FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 091

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

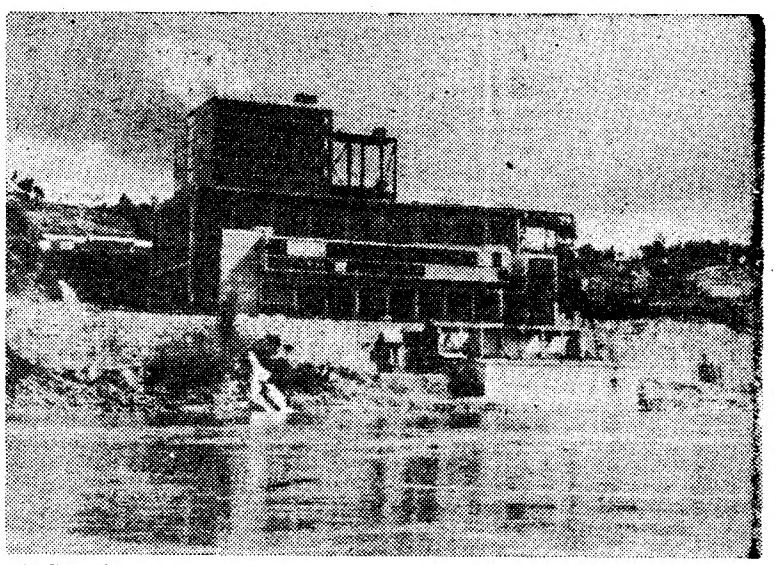
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Devido à prolongada estiagem entraram em funcionamento as três centrais térmicas de apoio à rede nacional

A prolongada estiagem que se tem feito sentir em toda a Península Ibérica está a suscitar prejuízos sensíveis na agro-pecuária, principalmente no país vizinho, e provoca inquietações noutros sectores económicos dependentes da regularidade das quedas pluviais, conforme é o caso de todo o sistema hidroeléctrico, nervo essencial da vida moderna. Em Portugal, a situação está a ser observada com especiais cuidados, dado que se verifica também uma acentuada baixa do nível das águas nas albufeiras das barragens nacionais, a mais afectada das quais é a do Castelo do Bode. Entretanto, arrancaram as centrais térmicas de apoio, as quais estão a dar o máximo da sua potência, a fim de que possam ser mantidos os fornecimentos aos núcleos consumidores, embora tenham sido já suspensos ou atenuados certos consumos especiais, como os do sector electroquímico.

Toda esta problemática, do maior interesse para a economia portuguesa, vem pôr em evidência, uma vez mais, a justificação de se ampliar o sistema de apoio das centrais térmicas, porquanto, atendendo á irregularidade do nosso regime hidrológico, e apesar de todo o desenvolvimento que possamos imprimir á construção de novos aproveitamentos hidroeléctricos, há que dispor da referida reserva de acção, tanto mais que os consumos crescem anualmente em ritmo extraordinário, atendendo ao progresso das estruturas económicas nacionais, influenciado pelo movimento de industrialização. No entanto, as disposições cautelares já tomadas, e quaisquer outras que, porventura, possam estar em estudo, não cor-

(Continua na 13.ª página)



A Central da Tapada do Outeiro foi a primeira unidade térmica que arrancou, em apoio da rede nacional

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Declarações de Goldwater

O candidato derrotado nas eleições americanas de 3 de Novembro fez declarações que oferecem inegável interesse. Disse ele: «Verdadeiramente devo confessar que o dia da minha derrota foi em 15 de Julho, quando a convenção do meu partido me escolheu. Toda a campanha eleitoral decorreu no signo do receio que a minha candidatura suscitou. De resto, nenhum republicano, com excepção de Eisenhower, podia ter a vaga que se levantou a favor de Johnson». Esta confissão esclarece alguns aspectos salientes do que se passou antes da consulta á Nação e da crise actual do partido republicano, a qual constitui a feição mais inquietante da política interna dos Estados Unidos.

Goldwater não voltará a candidatar-se á presidência da Republica mas quer voltar ao seu lugar de senador, para o que terá de escolher outro Estado onde tenha votação assegurada. O problema não é de fácil solução. Entretanto, segundo declarou, ajudará a reorganizar o partido republicano, tarefa que exigirá muitos esforços e muito tempo. Eisenhower e Nixon ocupam posições de primeiro plano para a realizar, mas a indecisão do primeiro e a impopularidade do segundo constituem factores que não devem ignorar-se ou ser tidos em menos conta. Com a crise dos republicanos coincide a dos democráticos do Sul que preferiram correr a sorte do candidato derrotado.

VISADO PELA CENSURA

A Fundação Gulbenkian concede decisivo apoio à iniciativa de «O Natal visto pelas crianças»

Um decisivo e significativo apoio veio valorizar a iniciativa do «Diário de Lisboa» de «O Natal visto pelas crianças», consagrando, assim, o seu alcance pedagógico e o alto interesse humano de que se reveste. Com efeito, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu apoiar também a iniciativa, e fê-lo nos termos de maior compreensão, na linha, aliás, da notável acção que há anos desenvolve em prol da valorização cultural da nossa mocidade.

35 mil escudos destinados a pagar propinas e livros a quinze concorrentes.

Depois de apreciar cuidadosamente os vários aspectos do concurso e os resultados que se têm verificado, de ano para ano, com tão encorajadoras perspectivas, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão teve a amabilidade de nos comunicar que aquela Fundação, a que preside com tão elevado sentido da sua missão, resolveu interessar-se pela iniciativa, e conceder uma ajuda que se traduz pela atribuição de subsídios a quinze dos

(Continua na 12.ª página)

A Imprensa alemã é guia e espelho de uma opinião publica

A NOVA ALEMANHA (12)

A IMPRENSA restituída à sua função constitui uma grande força no panorama da vida alemã

por **MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

Tive agora, na Alemanha Ocidental, três contactos interessantes e mais ou menos prolongados com jornalistas alemães — o primeiro, durante o jantar oferecido pelo embaixador de Portugal em Bonn, dr. Manuel Homem de Melo (diplomata de boa escola e espírito de artista de rara sensibilidade); o segundo, durante o almoço no Círculo da Imprensa, igualmente na capital federal; e o terceiro, numa não menos agradável reunião de homens dos jornais, no típico restaurante dinamarquês de Ham-

(Continua na 9.ª página)

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Venezuela serão restabelecidas no início do próximo ano

CARACAS, 19. — (A. N. I.). — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, hoje, que a Venezuela restabelecerá as relações diplomáticas com o Brasil nos princípios de 1965.

Por essa altura, uma missão da companhia brasileira de petróleo Petrobrás virá a Caracas para estabelecer uma estreita cooperação com a empresa do Estado, Corporação Petrolífera Venezuela.

Círculos autorizados asseguram que o Brasil tenciona reduzir substancialmente, no próximo ano, as suas importações de petróleo russo e que a Venezuela continuará a ser o principal fornecedor do mercado brasileiro.

A Venezuela cortou as relações diplomáticas com o Brasil quando do movimento militar que derrubou o regime de João Goulart.

O ORÇAMENTO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 19. — (A. N. I.). — O diário oficial divulgou o orçamento para 1965, prevendo uma receita de 3000 biliões de cruzeiros e uma despesa de 3774 biliões.

A despesa com o poder legislativo é de 37 biliões, para o poder judiciário vão 25 biliões e para o poder executivo 3712 biliões.

O ministério com maior dotação é o da Viação e Obras Publicas, com 880 biliões de cruzeiros. O Ministério da Educação e Cultura recebe 417 biliões de cruzeiros e os ministérios militares têm as seguintes dotações: Guerra, 410 biliões; Aeronáutica, 239 biliões; Marinha, 110 biliões.

O CASO DOS NOVE CHINESES

RIO DE JANEIRO, 19. — (R.). — Na segunda-feira, nove chineses julgados num tribunal militar por espionagem e actividades subversivas deverão ser condenados a penas de prisão até 30 anos.

32 PÁGINAS

HOJE MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NO GRÉMIO LITERÁRIO

No Grémio Literário principiou ontem, á noite, o ciclo das conferências deste ano e a elegante sala, de tradições intelectuais seculares, encheu-se a mostrar que o êxito da iniciativa de há um ano se deve repetir na época actual. Aliás a mesma orientação de ouvir as vozes de todos os quadrantes preside á escolha dos conferentes. O dr. António Alvim, obreiro dessa possibilidade de diálogo, apresentou o conferente de ontem: o prof. Vitorino Nemésio. Este iniciou a sua conferência perguntando — «O que vai ser de nós?». Era a interrogação que ele se propusera para tema e a que procurou responder, dissertando sobre os conceitos da Cultura e da Técnica, que cultura é também. Disse o prof. Vitorino Nemésio: «A palavra Cultura tem sentidos diferentes e díspares: sistema das ideias de uma época; saber de tudo; o mesmo que civilização, oû revestimento intelectual e espiritual desta, quândo concebida apenas como cúmulo dos produtos materiais do engenho humano; mera «cultura animi», contemplação ou meditação do absoluto divino ou da natureza; e até, para etnólogos e antropologistas, a estrutura e o aparato existenciais dos grupos humanos primitivos». E depois: «O conceito de Técnica também não é firme. No sentido comum, pràticamente exacto, significa o acervo dos meios de sujeitar a natureza ao serviço do homem: sobretudo as máquinas e os procedimentos («técnicas») destinados á satisfação das necessidades, pelo «stock» de esforços convertido em bens e suposto libertador de disponibilidade. Domínio científico da natureza; resposta que o homem dá á imposição de necessidade que a natureza lhe faz, e que consiste em interpor a ambos um imenso aparato instrumental que é como que uma «sobrenatureza», a Técnica é simultaneamente a «consigne», o ídolo e o papão dos tempos modernos. Este sistema — assim messiânico — torna-se uma ciência imponente que se usurpa e uma metafísica que se ignora ou se evita. Por isso o marxismo sofre frontalmente o duplo embate da experiência histórica na «coexistência» dialècticamente contraditória, e na passividade á impugnação crítica das correntes filosóficas diversas». E a terminar: «Se é insensato desesperar do homem do limiar da era atómica na medida em que tende para aprendiz de feiticeiro, ainda é mais insensato abrir-lhe dia a dia créditos ilimitados sobre o seu planismo incessante e inconscientemente confiado.»

TINHA IDO À MISSA...

Lá para Cabeceiras de Basto, no lugar de Nossa Senhora da Saude, o sr. Francisco Leite Rolo, viuvo, construtor civil, tinha ido com seus 13 filhos á missa de 7.º dia do falecimento de sua esposa, D. Maria Teresa de Magalhães Leite. Quando regressaram a casa, os gatunos tinham tudo revolvido, mas nada tinham levado. E' que não encontraram o oiro de Nossa Senhora da Saude, escondido e bem escondido pelo dono da casa a quem está confiado.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História falou ontem o sr. Mário de Sampaio Ribeiro, investigador de mérito, sobre «O Rio de Janeiro em 1783, segundo o chanceler da sua Relação, José Luís França. Uma carta que espelha a alma do inquiridor do Marquês de Pombal». Disse depois o sr. Mário de Sampaio Ribeiro que Pina Manique deve ter mostrado a carta ao secretário de Estado e que ela estará na base das providências que, por completo, transformaram o Rio de Janeiro.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

No Palácio de S. Bento, o sr. Presidente do Conselho recebeu ontem á tarde um grupo de portugueses que vieram participar nos trabalhos do I Congresso das Comunidades Portuguesas, acompanhados pelo dr. Costa Freitas, vice-presidente desse congresso. Na audiência estiveram os srs. Jacques Abravanel, que vive na Turquia; rev. dr. Joaquim Monteiro Saraiva, director da Missão Católica Portuguesa em Paris e Versalhes; eng. Hugo de Macedo, vice-presidente do Comité Franco-Português das «Amitiés Françaises»; rev. Alberto Cunha, do Canadá; dr. Abrantes Pinto, radicado no Japão; dr. John Godinho, dos Estados Unidos da América; Vítor Constante Portela, presidente do conselho da Comunidade Portuguesa do Pará, e José Ferreira Pinto, presidente do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco e membro do Real Hospital Estadual de Beneficência e do Conselho Estadual da colónia portuguesa no mesmo Estado brasileiro. Juntaram-se a esses visitantes os universitários do país irmão srs. Olavo Brasil de Lima Junior e Laércio Francisco Betiol, que se encontram a estudar, como bolseiros, em Lisboa, e que seguiram de perto as sessões do Congresso das Comunidades.

●

PEDRA DE MORTE

Anabela Ferreira Antunes Ribeiro tinha 3 anos apenas. Vivia no lugar de Sevilheira, junto a Carrascal. Era filha do sr. Manuel Antunes Ribeiro e de D. Maria das Dores Antunes Ribeiro. Pois a pequenita Anabela andava ao musgo para arranjar um presépio. Cheia de encantamento, esfolava um velho muro, de onde se desprendeu uma pedra enorme, que a veio atingir e levar para o Menino Jesus.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. Xavier de Echarri, dr. Paulo Tacla e José Vicente de Abreu.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O homem do Rio» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Com jeito vai... de táxi» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O enviado da Manchuria» (17 anos).

ARTES PLÁSTICAS

Enrique Miguel Ribo na S.N.B.A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se esta tarde a exposição de Enrique Miguel Ribo, constituída por desenhos, guaches e gravuras dedicados ao Grupo Experimental de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian. A exposição ficará aberta até o dia 28 do corrente.

Óleos e aguarelas de Maria Vinhal Costa

Em duas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. abriu esta tarde ao público a exposição de óleos e aguarelas da conhecida pintora Maria Vinhal Costa. A exposição ficará aberta durante a época do Natal, até o dia 28 do corrente. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente.

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Como conquistar um sogro» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O Leão de Castela» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro Caixas) (Tel. 282407).

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

O desaparecimento de uma criança está a inquietar a população de Alverca

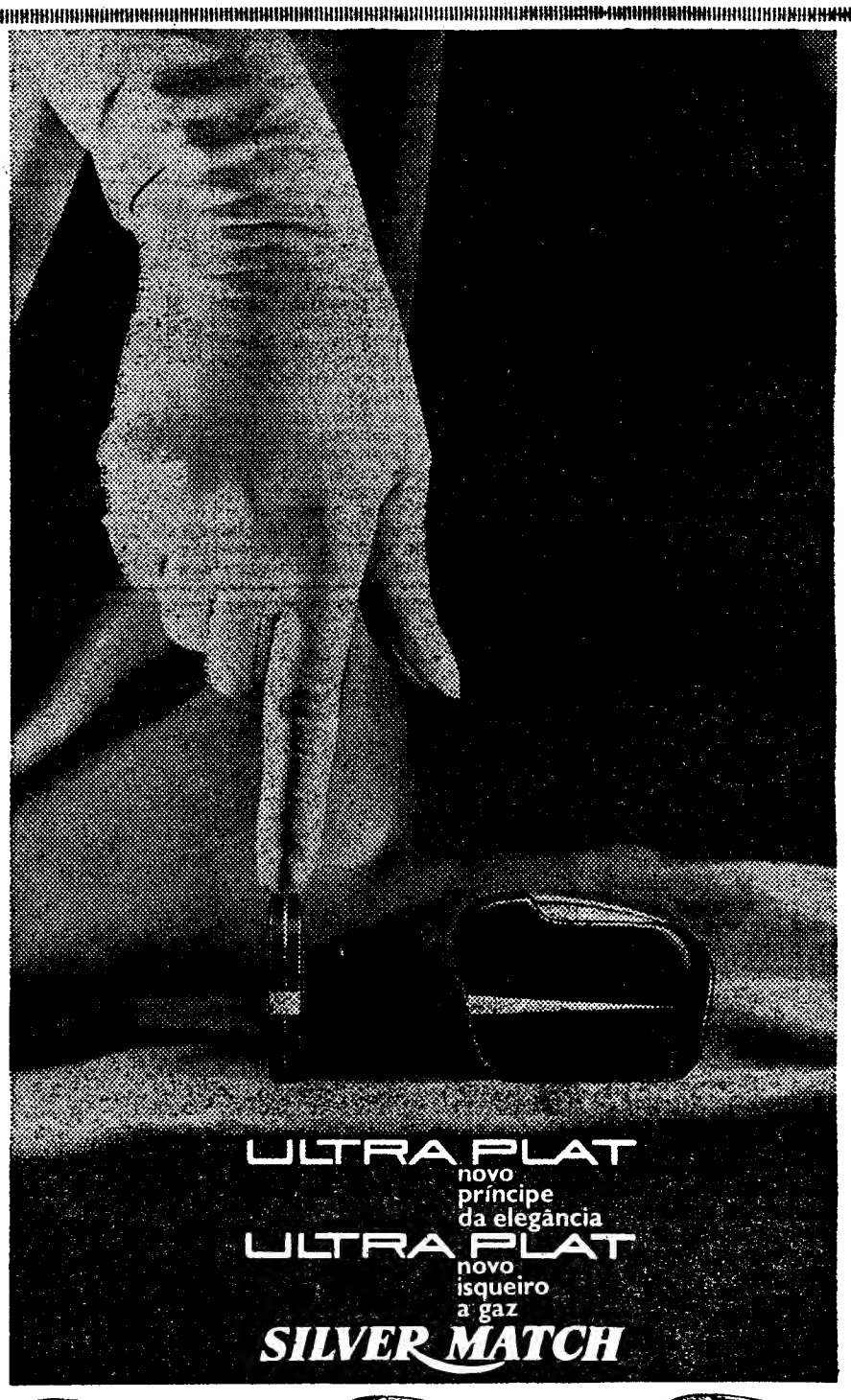
A criança desaparecida

ALVERCA, 19. — Na passada terça-feira, de manhã, ocorreu aqui um caso estranho do desaparecimento de uma criança, facto que está a causar inquietação nesta localidade.

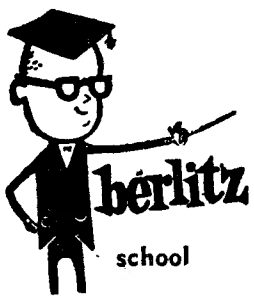
O desaparecimento deu-se quando a sr.ª D. Maria Helena Rodrigues de Carvalho, mãe do pequeno Manuel Rodrigues, de dois anos e meio, foi estender roupa num quintal contíguo á sua residência. O filho, que ficara sentado á porta de casa, no espaço de cinco minutos desapareceu, sendo inuteis todos os esforços para o encontrar.

Foram feitas buscas nos poços e terrenos vizinhos, mas até agora não se encontrou qualquer rasto da criança.

O caso foi participado á Polícia Judiciária.



INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
NOVOS CURSOS A COMEÇAR EM JANEIRO
INSCRIÇÕES IMEDIATAS
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF 724544

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

Ora, diga-nos...

— Concorda com uma «zona azul» permanente ou a título provisório?

● *António Lopes Ventura, motorista de táxi há 33 anos, estacionado no Largo da Misericórdia:*

— Concordo. Penso que a «zona azul» se deveria manter para além desta quadra festiva. E' uma disposição de grande interesse para todos quantos conduzem e desejam espaço para arrumar o veículo... Todos os motoristas se devem compenetrar de que não são «proprietários» de certas ruas, mesmo que aí vivam ou tenham os seus empregos.

● *Jorge Duarte, industrial, interrogado logo depois de ter estacionado o veículo no Largo da Trindade:*

— Em parte, concordo com a chamada «zona azul». Sim, sou de opinião de que deveria ser permanente. Só...

— Faça favor...

— Só não concordo que na «zona» se encontrem compreendidas determinadas artérias. Este largo, por exemplo... Há que limar o plano da «zona», torná-lo mais prático... E' possível que a «zona azul» desagrade a alguns automobilistas. Mas não faz sentido que um veículo esteja estacionado horas e horas no mesmo ponto da cidade, principalmente na Baixa... A «zona azul» impõe-se, portanto.

● *Manuel Sá Pais do Amaral proprietário:*

— Plenamente de acordo. Uma hora e meia de estacionamento é suficiente para qualquer automobilista... Claro, há o comodismo. Não faltarão os protestos... O que se faz agora entre nós, há muito se verifica no estrangeiro. O pavimento é de todos os automobilistas e não exclusivamente de alguns. Isso de ter um automóvel estacionado horas e horas em determinado local só revela egoismo e evidencia uma educação cívica que deixa muito a desejar. Sou, pois, pela «zona azul», e faço votos para que a disposição se mantenha para além desta quadra.

Calouste Gulbenkian vai ter uma estátua no Parque de Palhavã

Calouste Gulbenkian, que entre nós viveu e aqui estabeleceu a fundação que tem o seu nome, vai ter uma estátua no próprio parque onde se ergue a sede da fundação. O velho parque de Santa Gertrudes é um dos centros de mais intensa vida portuguesa. De justiça é que a estátua de Calouste Gulbenkian ateste nesse centro a figura do grande benemérito.

A estátua vai ser modelada por mestre Leopoldo de Almeida, devendo este estatuário iniciar em breve os seus trabalhos.

Um casal mortalmente colhido por um táxi conduzido por quem o havia furtado

FIGEIRA DA FOZ, 19 — Pelas 5 e 30 da madrugada, quando Manuel Gil, de45 anos, e sua mulher, Maria Gomes, de 42, vinham de casa de uma parente que havia dado á luz uma criança, foram colhidos, mortalmente, em Quiaios, por um táxi da praça de Lisboa, conduzido por Augusto Martins, de 39 anos, solteiro.

A P. V. T., desta cidade, que deteve o motorista do táxi, apurou horas depois que o veículo, propriedade do sr. António Lopes de Oliveira, havia sido furtado na capital.

O Augusto Martins, que, na ocasião do acidente, circulava fora de mão e a grande velocidade, não era, além disso, portador de carta de condução. Foi enviado já ao tribunal

— Na posse da P. V. T. desta cidade, está também o veículo HD-45-64, furtado algures e encontrado abandonado numa das artérias desta cidade.

DOIS OPERÁRIOS SOTERRADOS NO LUGAR DO PENDÃO

No lugar do Pendão, em Queluz, verificou-se um desmoronamento de terras nos alicerces de um prédio ali em construção.

Ficaram soterrados dois trabalhadores, Manuel Pereira Antunes, de 24 anos, e António Joaquim da Costa, de 32 anos, ambos residentes naquele lugar, os quais foram retirados a tempo pelos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Nenhum dos operários ficou gravemente ferido, pelo que não foram hospitalizados.

A FEDERAÇÃO

dos Sindicatos de Empregados de Escritório ocupa-se hoje da revisão de alguns contratos de trabalho

Hoje, pelas 21 e 30, efectua-se na respectiva sede, a ultima reunião ordinária do corrente ano da Federação Nacional dos Sindicatos de Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, em que serão especialmente apreciadas as diligências que ultimamente tem sido efectuadas com vista á revisão dos contratos colectivos de trabalho para os empregados de escritório das actividades «Automóveis» e «Moagem» e a breve assinatura das novas convenções para as industrias «Vidreira» e «Cerâmica».

MORRERAM DOIS PORTUGUESES

num desastre de viação na África do Sul

BEIRA, 19. — (L.) — Quando regressavam de automóvel de Joanesburgo a esta cidade, morreram num desastre, devido á estrada se encontrar molhada, o sr. Mário Jeremias, funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, e a esposa.

Um filho do casal, de nome José Jaime, que conduzia, escapou com vida.

ENOVY, o que é?
Se souber escreva um postal para
Harless, Lda.
Rua Ivens, 31 — Lisboa
Habilitar-se-á a quê?

Venda de Brindes
Natal
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS 9 1.º (à Praça da Figueira) TEL 369062 - LISBOA

BARROS ROSÉ
EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

BRINDES
Antes de efectuar a sua compra, recomendamos a V. Ex.ª uma visita, nesta quadra festiva á
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva de Andrada, 4 (Ao Chiado)

Saluzena

NOVA BURROUGHS J700

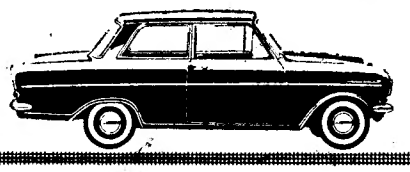
Agora com a nova calculadora-impressora J 700
— cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova J 700 a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS
Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs
"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P.ª Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 29767 (3 linhas) • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

VOCÊ AINDA TEM 6 dias para comprar o brinde para o SEU BENJAMIM GRACIOSO
e fazer um brilharete com um OPEL KADETT



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Prevê-se para o dia 26 a estreia da peça «O inspector-geral», com a qual se inaugura o novo Teatro João Villaret. O texto é uma adaptação livre da peça de Gogol, feita por Francisco Mata e Carlos Wallenstein, e está a ser ensaiado por Ribeirinho.*
- *A companhia do Nacional, que hoje regressou do Porto, onde deu um espectáculo, apresentar-se-á em breve na R. T. P., com «Macbeth».*
- *O Teatro Estudio de Lisboa começará a ensaiar, no princípio do ano a peça «Exercício para cinco dedos», que será o segundo original desta temporada a subir á cena do Teatro Vasco Santana.*
- *A nova companhia «Ciclorama», que vai actuar no Variedades esta temporada, é dirigida por Luís Sttau Monteiro, Pedro de Orey e Rodolfo Neves.*

NO MONUMENTAL

Um novo e grande êxito de Laura Alves

Continua a registar a maior afluência de publico a comédia americana de Muriel Resnik «A Rapariga do Apartamento», um espectáculo de Vasco Morgado em cena no Teatro Monumental e no qual a querida e popular Laura Alves está a obter um extraordinário êxito. Encenada por Manuel Santos Carvalho, «A Rapariga do Apartamento» desenvolve uma subtil ironia sobre certos aspectos da sociedade de hoje, resultando um espectáculo alegre a que os seus intérpretes, Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira, ao lado daquela actriz, dão sabor invulgar.

NO AVENIDA

Êxito estrondoso com a comédia «Mary, Mary»

A aplaudida comédia «Mary, Mary», que prossegue nas suas representações no Teatro Avenida, continua em pleno êxito. Eunice Muñoz, na protagonista, tem nesta espirituosa comédia uma das suas melhores criações, ao lado de Igrejas Caeiro, Virgilio Teixeira e Irene Cruz. «Mary, Mary», que foi encenada pelo actor Costa Ferreira, justifica plenamente o êxito que está obtendo, todas as noites, perante o publico que ri a bom rir.

NO CAPITÓLIO

Magníficos bailados na excelente revista popular «Na Brasa!»

Um dos motivos do grande êxito obtido pela popular revista «Na Brasa!» são os seus excelentes bailes, onde um sensacional friso de intérpretes logra todas as noites as maiores e mais justas ovações do publico. Por mérito próprio devem salientar-se os nomes dos bailarinos do Teatro Capitólio: — Ribas, Bastos, Esteban, Arturo e, ainda, Jacqueline, Claudy, Michele e Maty, que formam permanentemente na primeira fila das atenções gerais. O cartaz do Teatro Capitólio ostenta vedetas de rutilante prestigio, como é o caso de Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins e Simone Maria, merecendo iguamente largo destaque a presença de trinta das mais jovens e bonitas raparigas que, até ao momento, desfilaram em palcos teatrais de Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos, a lindíssima e alegre revis-

(Continua na 6.ª página)

Saluzena

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SYLVIA CLEMENT
A VOZ REALISTA DE PARIS

ANTÓNIO CALVÁRIO
O «REI» DA RÁDIO PORTUGUESA

LES MARTYL'S
ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE EQUILÍBRIO

BALLET LOS TRIANAS
EMBAIXADORES
DO BAILE ESPANHOL NO «LIDO» DE PARIS

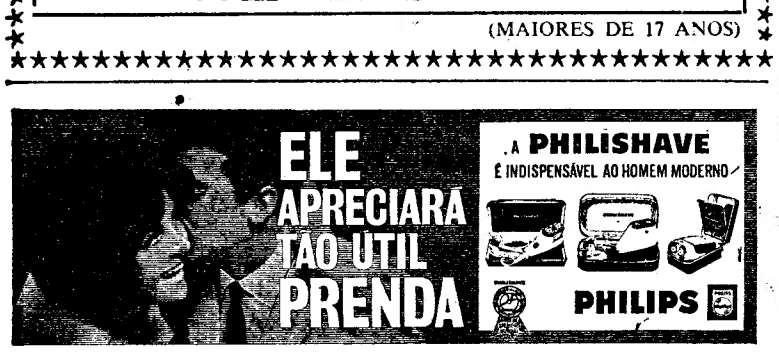
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17, «MATINÉE» infantil. Uma noite com o «BALLET» REAL e ás 21.30 horas, para maiores de 12 anos: «COMO CONQUISTAR UM SOGRO»

Domingo, às 17 horas «Matinée» com o «Show» normal
Preço: Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

NA PASSAGEM DO ANO
NANCY HOLLOWAY
com «LES PLAYERS»

(MAIORES DE 17 ANOS)



MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171
MARCAM-SE MESAS PARA O «REVEILLON»

* * * AS ESTREIAS DE ONTEM EM CINEMAS * * *

«Os milhões de Molly Brown», no Império

O talento de um realizador — Charles Walters — e de uma actriz — Debbie Reynolds — proporcionaram um excelente espectáculo que se chama «Os milhões de Molly Brown» e se estreou ontem no Império para regalo dos frequentadores da grande sala do Areeiro. É um requintado brinde de Natal este filme, verdadeira fonte de alegria de viver, quer pelos belos sentimentos humanos que evidencia, quer pela fascinante riqueza plástica que o sistema «metrocolor» acentua. Produção luxuosa, realizada com abundância de meios, é um filme fora de série.

A azougada Debbie Reynolds tem neste filme uma das suas maiores criações — que quase faz esquecer tantas outras de categoria — encarnando uma figura de mulher inteligência, quase genial, cuja existência é um perfeito hino de louvor á vida — á vida que é luta, coragem e verdade. A pequena grande actriz, fresca, enérgica, sentimental, ingénua e bela como nunca é o fulcro deste espectáculo dinâmico, em que a coreografia e a música, servidas por um magnífico colorido, passeiam entre a graciosidade e o maravilhoso. «Os milhões de Molly Brown», constituem verdadeira riqueza, uma fortuna toda feita de bom humor, sensibilidade e amor. Molly só encontra paralelo nos panoramas do grande Canyon.

Entre um numeroso grupo de actores que actuam em «Os milhões de Molly Brown», salientam-se Harve Presnell, Audrey Christie, Martita Hunt, George Mitchell e muitos outros bons comediantes.

Complementos interessantes—*Visor 55.*

«O Tempero do Amor», no São Luiz e no Alvalade

Comédia tipicamente americana, «O Tempero do Amor», ontem estreado nos cinemas S. Luiz e Alvalade, é um filme que agrada, mercê da sua originalidade e permanente bom humor. Realizada por Norman Jewison, esta película descreve as peripécias de um casal americano, que passa por situações incríveis, quando a mulher, que sempre se limitara a ser dona de casa, resolve ir anunciar sabonetes para a TV. O marido, um ginecologista de nomeada, a quem acusam de ter uma mentalidade vitoriana, começa a não gostar da carreira que a esposa escolheu. E as aventuras sucedem-se, em ritmo acelerado. Doris Day demonstra, mais uma vez, que neste género de películas é verdadeiramente insuperável. A seu lado, James Garner tem um desempenho de bom nível, compondo com graça a personagem do médico. «O Tempero do Amor» é, portanto, uma película despretenciosa, que tem uma unica finalidade: divertir, não deixando, por isso, de satirizar muitos aspectos da vida americana.

No desempenho intervêm, também, Arlene Francis, Edward Andrews, Reginald Owen, Zasu Pitts, Elliott Reid, Alice Pearce, Kym Karath, Brian Nash, Lucy Landan, etc.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário sobre o Totobola. — *Visor 45.*

«Negócio à Italiana», no «Estúdio»

Depois do êxito insofismável de «Chapéus-de-chuva de Cherburgo», a mais moderna sala de projecções da capital projecta no seu «écran» mais um filme *fora de série*: «Negócio á Italiana».

Trata-se de uma das melhores obras de Vittorio de Sica, que assim reaparece como realizador no nosso País. Este seu filme mereceu os maiores elogios da crítica cinematográfica internacional e, a avaliar pela reacção do publico que assistiu á estreia em Lisboa, será também um êxito entre nós. Além da realização segura do mestre italiano, o filme agora em exibição no ta apontar estes quatro nomes motivo de interesse: as interpretações invulgares de Alberto Sordi e de Gianna Maria Canale, aliadas ao argumento de Cesare Zavattini. Para os apreciadores de bom cinema não é preciso dizer mais nada. Basta apontar entes quatro nomes grandes para justificar a ida ao «Estudio», que se justifica ainda mais se acaso ainda não tiverem assistido á projecção magnífica da nova sala.

Há, também, no programa, duas excepcionais curtas-metragens — «Anastácio, Pintor» e «Com aviso de recepção». — *Visor 100.*

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

OS CINEMAS

ROMA E TIVOLI

ESPECTÁCULOS RIVUS

Com natural orgulho e satisfação, anunciam poder apresentar dentro de dias um dos mais belos e sugestivos programas de Natal: a supermaravilha em technicolor e technirama de 70 mm., «O MUNDO DO CIRCO», sumptuosa realização de Henry Hathaway.

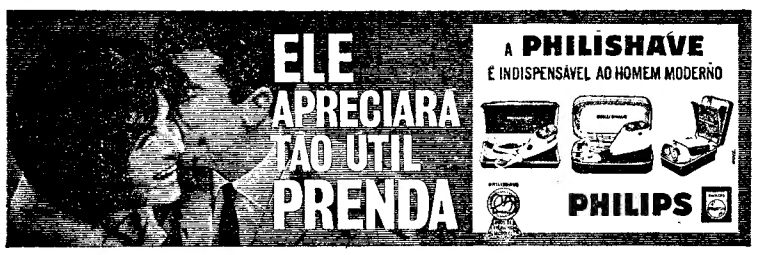
«O MUNDO DO CIRCO» não desvenda um «mettier» novo. Mas constitui, sem dúvida, uma esmagadora realidade do que é esse fantástico mundo onde se cruzam homens excepcionais e feras sedentas de sangue... Penetrando nos bastidores da gente anónima do circo, dissecando o seu modo de viver e de agir, as suas crenças e os seus problemas, o filme resulta num aliciante pretexto para duas horas e meia de expectativa permanente, desenrolando-se em Madrid, Barcelona, Paris, Hamburgo e noutros centros de fama da Europa, mantendo suspenso até final o espírito do espectador mais indiferente.

«O MUNDO DO CIRCO» é, portanto, o programa ideal para a época festivá que se avizinha. Isso mesmo justifica, enfim, a aliança das três Empresas, empenhadas como sempre em oferecer ao seu público e ao público de toda a Lisboa, um autêntico brinde de Natal num supremo esforço que será, certamente, compensado com justa amplitude.

O MUNDO DO CIRCO

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS



Pensão Monumental
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel PPC 36 98 07

Saluzena

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ta popular «Na Brasa!» exibe-se todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas e, no domingo, também em «matinée» pelas 16 horas.

NO TRINDADE

Continua o êxito da peça «O Barão»

No palco do Teatro da Trindade continua a representar-se, todas as noites, com o maior êxito, a peça «O Barão», do autor espanhol Leandro Fernandez Moratin, original que a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo do Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana, escolheu para revelar aquele comediógrafo ao publico português. Desempenhada por um admirável elenco, a obra atinge grande expressão como forma do teatro que se representava na Europa pelo século XVIII. É assim um documento fundamental para a historiografia do teatro e que se tornava indispensável conhecer particularmente para aqueles que se interessam pelo teatro espanhol.

Com mais de um mês de representações, a peça «O Barão» continuará ainda no cartaz até Janeiro, altura em que a Companhia Nacional de Teatro apresentará o seu segundo original da temporada.

«PORTA FÉRREA» E O NATAL

O programa «Porta Férrea», que os antigos estudantes de Coimbra mantêm na rádio com a desinteressada colaboração da Cidla, emite, hoje, ás 22 e 15, nos emissores de Parede, do Rádio Clube Português, o numero dedicado ao Natal, com poesias de Garrett e Teófilo Braga. Alude também ao incêndio que devastou o Teatro Nacional D. Maria II, lembrando as ligações da velha Casa de Garrett com figuras coimbrãs, desde o fundador ao grande artista que foi Ferreira da Silva, que interrompeu o curso universitário para se dedicar ao teatro. O programa repete-se quinta-feira, ás 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA

O BARÃO

de **MORATÍN**

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Em ensaios: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de **Caragiale** (M. 17 anos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

A partir de segunda-feira

a tragicomédia de Shakespeare

«DENTE POR DENTE»

será apresentada nos seguintes dias, no Império: ás 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª pelas 18 e 30 e aos domingos ás 11 e 30

Hoje e amanhã não há espectáculo

(Adultos)

TEATRO CAPITÓLIO

Adultos

Hoje: ás 20.45 e 23 h.
Amanhã: «matinée» ás 16 h.

A REVISTA DO ANO

NA BRASA!

UM ÊXITO DE GARGALHADA

com

SALVADOR ● HUMBERTO
FLORBELA ● DULCE

Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento

e

30 LINDÍSSIMAS RAPARIGAS

RESERVEM JÁ AS SUAS MESAS

M. A. Ferreira

Para as **grandes noites do NATAL** e do REVEILLON da PASSAGEM do ANO. Verdadeiras e Alegres Festas com boa mesa e um grande espectáculo no **CHICOTE** — Restaurante Turístico Regional. Praça do Areeiro, 3. Tels. 720672 e 711672. Elenco formidável: **O artístico agrupamento** do VIETNAM do SUL que estreia no próximo **dia 22**, e os artistas MARIA ALICE FERREIRA, o grupo CANTARES de PORTUGAL, TRIO HARMONIA, e o mentalista R. KARMA, que todas as noites entusiasmam os clientes do **Chicote**. No REVEILLON Baile no cantinho Ultramarino. (Maiores de 12 anos)

HOTEL VASCO DA GAMA

Monte Gordo

GRANDE REVEILLON 1964

as vedetas portuguesas:

LUISA NEVES e ELSA VILAR

a atracção internacional

HERMANOS FLORES

musica de dança pelo

CONJUNTO OROPESA, privativo do Hotel

e ainda o maravilhoso Sol do Algarve

M/ 15 anos

preços especiais de fim de ano
informações pelo telef. 321

ÊXITO TOTAL NO COLISEU

(Emp. Ricardo Covões, Herds.)

Hoje, às 21.30

podem assistir crianças depois dos 6 anos

Todas as noites às 21.30

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

com as suas famosas atracções

DIA DE NATAL

DUAS GRANDIOSAS TARDES DE CIRCO:

a 1.ª às 14.30
a 2.ª às 17.15

BILHETES À VENDA

AVISO: — A partir de hoje até ao dia 6 de Janeiro, as crianças, depois dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos nocturnos de Circo, em todos os dias da semana.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

AMANHÃ, 20

ÀS 14.45

GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO (POR CONVITES) · EM QUE GENEROSAMENTE ACTUAM OS CAVALEIROS

MANUEL CONDE
RIBEIRO TELES

E OS MATADORES

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE V. FRANCA

Os convites para este sensacional espectáculo são distribuidos: em **Lisboa:** Tabacarias Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em **Vila Franca**, no CAFÉ CENTRAL, telef. 87

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telef. 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Um filme inesquecível de «suspense» e mistério!

O TERCEIRO SEGREDO

com **Stephen Boyd** e **Pamela Franklin**

A's 6.30 — CONCERTO

ODEON

Telefone 326283

A's 15, ás 18 e 21.30

TARDE E NOITE

(M. 6 anos)

A GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL

A NOVA CINDERELA

com **MARISOL**

e o famoso bailarino **ANTONIO**

Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados

EASTMANCOLOR

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

em 2.ª semana

UM PRESIDENTE DE SAIAS

com **Fred Mac Murray** e **Polly Berger**

Um filme de gargalhada, numa lição dada pelas mulheres aos homens.

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45

(Adultos)

Um filme delicioso

O TEMPERO DO AMOR

com **Doris Day** e **James Garner**

RESTELO

Telefone 510375

A's 21.15

(M. 12 anos)

Uma divertidíssima comédia

RUIVAS, LOIRAS e MORENAS

com **Elvis Presley**

A VOZ DO OPERARIO

T. 862155

A's 21 horas (M. 12 anos)

O FILHO DO CONDE MONTE CRISTO

RIO GRANDE

Amanhã — **AMOR EM ACAPULCO** (M. 12 anos)

TERRASSE

Telef. 320917

A's 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

O PRÉMIO DESEJOS OCULTOS

IMPERIO

Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade

OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

Um filme de **Charles Walter**

com **Debbie Reynolds**

estúdio

A's 15,30, 18,30 e 21,45

(Adultos)

NEGÓCIO À ITALIANA

Um filme de **Vittorio de Sica**

com **Alberto Sordi**

POLITEAMA

Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

UM CORAJOSO FILME DE «SUSPENSE»

TRATAMENTO DE CHOQUE

com **Stuart Whitman, Carol Linley** e **Laureen Bacaal**

A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA AVENTURA NO MUNDO DOS HOMENS PERDIDOS.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)

Grande êxito da deliciosa comédia em Eastmancolor

A NOVA CINDERELA

com a popularíssima MARISOL e o grande bailarino ANTÓNIO

— Um autêntico brinde de Natal —

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA

ULTIMAS EXIBIÇÕES do aliciante filme de choque de **Dino Risi**

A ULTRAPASSAGEM

Vittorio Gassman e **Catherine Spaak**

ROYAL

Telefone 865037

Às 21 horas (Adultos)

FRONTEIRA DO PECADO

AO RITMO DO TWIST

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

ESCANDALO NA PRAIA CORAÇÃO REVELADOR

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(Adultos)

Vittorio Gassman

num filme fora de série

em 2.ª SEMANA

A ULTRAPASSAGEM

(Il Sorpasso)

A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.

Com Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

SAO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Uma comédia de gargalhada

com **Doris Day** e **James Garner**

O TEMPERO DO AMOR

SAO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»

A PANTERO COR-DE-ROSA

com **Claudia Cardinale** — **David Niven**

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

O mais belo filme do nosso tempo

MY FAIR LADY

segundo a obra gloriosa de **Bernard Shaw** em 3.ª semana

com **Audrey Hepburn** — **Rex Harrison**

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

O TROPEL DOS VINGADORES

O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 6 anos)

UMA NOITE COM O BALLET REAL

e 21.30 (M. 17 anos)

COMO CONQUISTAR UM SOGRO

com **James Robertson Justice** — **Leslie Phillips**

TEATRO Vasco Santana

ÀS 21.30 H.

Companhia Teatro Estúdio de Lisboa

TEL. 768609

Maiores 17 anos

JOANA DA LORENA

de MAXWEL ANDERSON

Dirigida por LUZIA MARIA MARTINS

UMA OBRA INÉDITA EM PORTUGAL

Bilhetes nas Agências: ABEP (Restauradores) — ABELHA (Av. Roma)

AR CONDICIONADO — PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Desconto: 50%

Estudantes — Sócios da FNAT e dos SINDICATOS NACIONAIS

ATENÇÃO, MIUDAGEM!

A PARTIR DE HOJE, **À TARDE E À NOITE,**

«A NOVA CINDERELA»

poderá ser vista por **maiores de 6 anos!**

OS CINEMAS **AVIS** E **ODEON**

SÃO AS ÚNICAS SALAS QUE, PRESENTEMENTE, EXIBEM UM FILME ESPECIALMENTE DEDICADO ÀS CRIANÇAS DE LISBOA!

«A NOVA CINDERELA» — com a popularíssima **MARISOL** e o bailarino **ANTÓNIO**

teatro MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

HOJE ÀS 21.45 H.

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

8.ª SEMANA

ADULTOS

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com

PAULO RENATO

ANA PAULA

CARLOS J. TEIXEIRA

Encenação de SANTOS CARVALHO

Amanhã á tarde ás 18.30 h.

Amanhã ás 15 h.
FESTA de NATAL da TABAQUEIRA

«Réveillon Monumental»
só no Teatro Monumental
com **Thilo's Combo**
— Bilhetes á venda —

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672

Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar (M. 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO

RESTAURANTE

AMANHÃ

Balchão de porco á Goesa

AR CONDICIONADO

Largo da Anunciada, 20

Telef. 366493 - 325721

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(ao Campo Grande)

DIA DE NATAL

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

À NOITE PRESENTE A ORQUESTRA **CARIOCA**

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEFONE **790211**

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

PINTO D'OURO

Almoços, jantares e ceias

Serviços de casamentos e baptizados

Av. João das Regras, 68-70

Telef. 25008 — **COIMBRA**

RESTAURANTE SNACK

SANCHO

DIRECÇÃO DE

MANOLO CORBACHO

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª

PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

Aberto até ás 2 da madrugada

TRAV. DA GLÓRIA, 14

Telef. 369780 — LISBOA

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telef. 790168

Est. da Torre — LUMIAR

ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS

(Maiores de 15 anos)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

EM

Biquini

COME-SE BEM

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL — **Telef. 260664**

SÁLIA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

AMANHÃ — Cabrito assado á transmontana — Filetes com arroz de tomate

CAMPO GRANDE, 12-C

Telef. 77 61 69

(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

VIENA

RESTAURANTE BAR

AR CONDICIONADO

INCOMPARÁVEL SERVIÇO

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

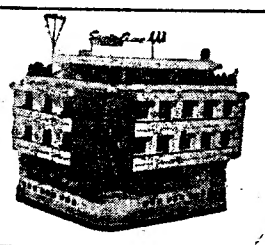
RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60



ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ

ABERTO TODO O ANO

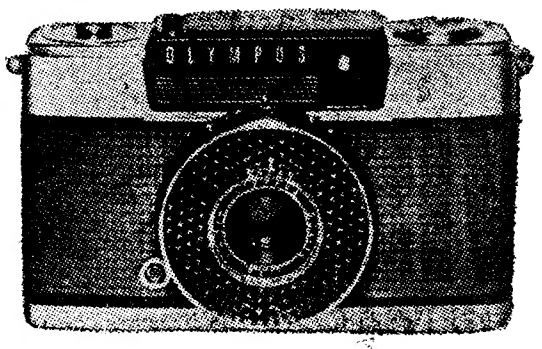
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS

(com casa de banho privativa)

A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

PRATOS REGIONAIS

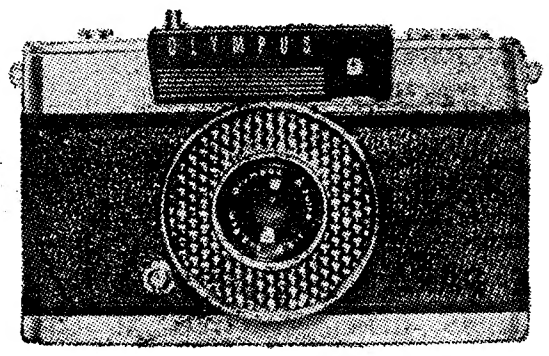


OLYMPUS TOKYO

TOTALMENTE AUTOMÁTICA

5 anos de avanço em relação a qualquer outra máquina do mesmo tipo

Um 'olho eléctrico' incorporado, ultra-sensível, regula automática e rigorosamente o diafragma e a velocidade para uma fotografia impecável. Enquadre, dispare e obterá 72 fotografias perfeitas em película vulgar de 35 m/m.



a máquina que ensina à fotografar!

à venda nas casa da especialidade

NO TEATRO — Adultos

AVENIDA

Telef. 5[illegible]

VASCO MORGADO apresenta

HOJE: 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE

Mary Mary

Magistral desempenho de

EUNICE MUÑOZ

IGREJAS CAEIRO

VIRGÍLIO TEIXEIRA

com

HENRIQUETA MAYA

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

«O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO»

Amanhã á tarde ás 16 h.

Saluzena

TEATROS E CINEMAS

«A verdade é só uma», no Variedades

Intérpretes de «A verdade é só uma», vistos por Fernando Bento

Não oferece duvida que esta temporada nos está a oferecer uma movimentação e um conjunto de esforços no sentido de redimir a «vil tristeza» em que parecia ter caído, irremediàvelmente, o teatro português. E o mais significativo dessa saudável reacção consiste no facto de o muito que está a suceder ou em preparação neste domínio provir dos próprios artistas, os quais organizam sociedades, formam companhias e até constroem ou remodelam teatros — para fazer teatro!

Subitamente; soube-se que uma nova empresa teatral — que inclui gente de teatro ou que por teatro se interessa — tomou de arrendamento o Variedades. Era mais um sintoma animador, uma nova contribuição tendente a enfrentar a crise.

Simplesmente, se essa foi a ideia inicial, algumas dificuldades devem ter surgido, porque a nova empresa estreou ontem uma peça de recurso — digamos assim — com um elenco também de emergência. A peça, «A verdade é só uma», de Anita Azevedo, (pseudónimo que parece encobrir um autor modesto ou consciente da modéstia da obra), é uma sucessão de situações «de efeito», com reminiscências, truques e processos de velhas comédias, visando apenas o entretenimento de um publico pouco exigente.

As personagens não são o que parecem; algumas passam grande parte do tempo a dependurar ou a retirar o retrato do morto; um «amigo da família» tem um ataque e é preciso enfiar-lhe um tacho de alumínio pela cabeça (figura em que se mantém largo tempo) para deixar de gritar como um desesperado; etc.

Mas, por fim, como é dos livros, não há mal que sempre dure. Os equívocos explicam-se, as dores passam e o tacho é retirado; o retrato sempre fica na parede e a peça acaba, como era fatal.

Neste quadro, os intérpretes fazem o que podem, ou para dar certo corpo às personagens, como é o caso de Mariana Villar, Rui Luís, José de Carvalho e Lily Neves; ou para provocar o riso, por todos os meios, como sucede com Rodolfo Neves, Mário Sargedas e Octávio de Mattos (filho). Cremilda Gil e Fernanda de Figueiredo desempenham os papéis de duas criadinhas gentis e Manuel Santos Carvalho — que parece ser o responsável do espectáculo — é um mordomo que traz cartões e dependura quadros.

Em resumo: sobre «A verdade é só uma» poderiam dizer-se algumas verdades, mas é bem provável que não mereça a pena e que esta peça se destine, apenas, a ganhar tempo, para que a nova empresa se firme um pouco mais e comece, de facto, uma temporada teatral que a justifique.

M. de A.

ANA PAULA

ANA PAULA

no Teatro Monumental

Muito justamente distinguida pela crítica e pelo publico, Ana Paula tem no papel de Dorothy de «A Rapariga do Apartamento», uma das melhores interpretações da sua carreira. A sua actuação, aliás, não espantou ninguém: há muito que Ana Paula vinha revelando qualidades excepcionais e grande parte do êxito da comédia em cena no Monumental deve-se á sua brilhante interpretação.

Espectáculos teatrais

para as crianças das escolas

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, há hoje e amanhã, á tarde, no Teatro da Trindade, espectáculos dedicados ás crianças da cidade, particularmente ás que frequentam estabelecimentos de ensino primário.

Assim, a Companhia do Gerifalto leva hoje e amanhã á cena, pelas 15 horas, a peça «A bela e o monstro». Os bilhetes podem ser requisitados nas bilheteiras do Trindade, a partir das 13 horas.

Circo no Coliseu

O empresário Américo Covões está de parabéns: a companhia de circo ontem apresentada ao publico é uma das melhores que tem actuado naquela casa de espectáculos.

Todos os seus numeros se impõem por hábil execução. Temos, assim, seguros da sua arte, o trapezista Erwino, cujas evoluções no espaço suscitam a emoção e o aplauso de toda a sala; Marcos Brothers, exímios em exercícios de forças combinadas; Les Gambies, trapezistas a grande altura; e, em trampolim elástico, o Trio Antónia.

Mas este grandioso espectáculo circense compreende, mais os seguintes numeros: Pasquallucci, o homem orquestra; Fu-Manchu, mágico e malabarista; Twuis Barleys, ginastas aéreos, etc. Não faltam também os palhaços — espanhois, franceses e portugueses.

Um espectáculo, enfim, próprio da quadra que atravessamos, e que tanto diverte crianças, como adultos. — *P.*

UM COLÓQUIO

sobre problemas de Teatro Moderno

Na Associação Académica da Faculdade de Ciências houve um colóquio em que foram abordados problemas de Teatro Moderno, á volta de considerações referentes á peça «Dente por Dente», que no dia anterior havia subido á cena, incorporada na semana de recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino superior. Estiveram presentes os actores Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Morais e Castro, Ângela Ribeiro, Clara Joana e Rogério Paulo, tendo este dirigido o colóquio. Foram abordados problemas de texto, encenação, evolução do teatro e muitos outros, sendo esclarecidos com brilhantismo pelos componentes do Teatro Moderno de Lisboa, que no final foram justamente aplaudidos e obsequiados com um porto-de-honra.

COM JAVISOL
A ÚNICA LIXÍVIA
CONCENTRADA E PERFUMADA

A SUA ROUPA GANHA
mais brancura
mais desinfecção
mais protecção
mais duração

E também ganha dinheiro, porque com JAVISOL, usa menos de metade da quantidade habitual!

EXPERIMENTE E... MUDE PARA

JAVISOL
A ÚNICA LIXÍVIA
CONCENTRADA E PERFUMADA!

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. José Rodrigues Pedronho, procurador á Camara Corporativa por S. Tomé e Principe.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social desloca-se depois de amanhã á cidade do Porto, a fim de homologar o contrato colectivo de trabalho da industria textil do Norte.

● União das Freguesias do Concelho de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, reuniu-se a comissão central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, que se ocupou da actividade a desenvolver no próximo ano por aquele organismo.

Isenção de direitos

na importação de azeite como contrapartida da exportação de azeite português

O Ministério das Finanças fica autorizado, durante as campanhas oleícolas de 1963-1964 e de 1964-1965, e até ao limite, de 10 000 toneladas, a isentar de direitos a importação de azeite destinado a servir de contrapartida á exportação de iguais quantidades de azeite português.

A NOVA ALEMANHA

Continuação da 1.ª página

burgo, sob a égide da elegante e melancólica «Sereia de Copenhague».

Permitiram-me esses contactos conhecer um pouco da organização actual da Imprensa na Alemanha Ocidental — e também dar a conhecer aos nossos amigos alemães alguns aspectos da vida portuguesa. Tiveram mutuo interesse informativo esses contactos. Puderam, talvez, permitir aos nossos colegas alemães a correcção de algumas ideias menos exactas e reacender no seu espírito raciocínios que os teriam levado, possívelmente, a considerar certos pontos de vista como dogmáticos, inalteráveis e indiscutíveis.

● O Ultramar português e os «movimentos incontíveis»

Foi meu vizinho de mesa durante o jantar na Embaixada de Portugal, o director de um grande diário de Dusseldorf (250 000 exemplares de tiragem), homem partícularmente culto, que se mostrou conhecedor de coisas portuguesas. Perguntou-me, logo de início, se conhecia o Ultramar português, tema que «muito o apaixonava». Disse-lhe que conhecia todas as províncias ultramarinas portuguesas — á excepção de Macau e de Timor. Respondeu-me: — Ainda bem. Poderemos então conversar... porque eu também conheço Angola e Moçambique.

O meu interlocutor falou-me depois largamente da sua visita áquelas províncias. Disse-me que não calculava — pelo que lia — que fosse tamanho o seu desenvolvimento, sob todos os aspectos. Afirmou-me que o impressionara ver nas escolas, lado a lado, nas mesmas aulas, alunos brancos e alunos negros, como o impressionaram o sector de obras publicas, a actividade agrícola e o alargamento das industrias. Pareceu-me, todavia, tê-lo impressionado mais profundamente ainda, o sossego absoluto que observou na quase totalidade do território angolano e na totalidade do território de Moçambique. Como síntese de uma opinião, recolhi esta frase de certo modo curiosa: — E' quase incrível que uma tão pequena «mãe metropolitana» tenha criado e feito progredir assim tão «robustos» filhos...

No almoço de Hamburgo os nossos colegas alemães pareceram-me menos conhecedores das coisas portuguesas, embora os anime também um espírito de sincera amizade — que, aliás, nunca esconderam. Em vez de falar, preferiram ouvir, talvez documentar-se. Perguntaram-me muitas coisas, especialmente sobre o exercício da missão da Imprensa em Portugal e sobre o nosso Ultramar. Um deles, disparou-me a certa altura esta pergunta: — Independentemente da razão que assiste ao seu país, não lhe parece que é incontível o movimento da «emancipação negra»?

O meu interlocutor ignorava — ao contrário do seu colega de Dusseldolf — que não há uma «revolta latente» das populações negras de Angola e de Moçambique, mas apenas, no norte da primeira, uma infiltração de elementos e de material estrangeiros com uma missão «específica» a cumprir. Disse-me supor que não havia na Metrópole um unico soldado ou marinheiro... A sua noção sobre a presença das nossas forças em Angola traduzia-se por uma «ocupação densa» mercê da qual houvesse, em todo o território, soldados sempre á vista uns dos outros... Em compensação, deixou-me sem resposta, quando lhe perguntei o que pensava de «movimentos incontíveis» no respeitante á Africa do Sul...

● Uma Imprensa, na melhor acepção da palavra

Procurei conhecer, durante esta visita, alguma coisa sobre a situação da Imprensa alemã perante a opinião publica da Republica Federal. As estatísticas neste pais são trabalho escrupuloso, que ocupa a atenção cuidada e o esforço honesto de muita gente. No sector da Imprensa, as conclusões são curiosas. Por esses numeros podem-se avaliar o interesse que essa Imprensa desperta, a sua orientação, as suas características e o seu publico predilecto.

Depois das duras vicissitudes que a ocupação aliada, como consequência da derrota, impôs a tantos sectores da vida alemã — e ás quais a actividade jornalística não pôde furtar-se — a Imprensa ocidental recobrou animo, sentiu o carinho de uma população leitora (e saturada de Imprensa política) e tornou-se rápidamente uma força considerável. Os grandes e pequenos jornais (muitos deles vencidos com a derrota do nacional-socialismo) desapareceram. E surgiu, efectivamente, uma Imprensa nova, independente e livre. Quando emprego a palavra *livre* desejo corroborar esta frase que alguém me dirigiu agora na Alemanha: «A Imprensa da Republica Federal, baseada numa estrutura verdadeiramente democrática, usufrui uma liberdade em grau só igualado em poucos países democráticos do Mundo».

Isto é realmente exacto. Ao contrário do que verifiquei, há pouco mais de um ano, numa grande nação que diz orgulhar-se da sua democracia (e onde famosos órgãos de Imprensa não tratam problemas generalizados á Imprensa de todo o Mundo, sem obterem o beneplácito dos «trusts» económicos e financeiros que os «comandam») a Alemanha Ocidental tem, na verdade, uma Imprensa livre. Basta dizer que, mais de 72 % das publicações periódicas (jornais e revistas) são totalmente apolíticas. Uns 10 % apenas obedecem á chamada «disciplina partidária». Dos mil e tantos órgãos de Imprensa que se publicam na Republica Federal, sómente 141 são «porta-vozes políticos»; 149 são independentes, embora simpatizantes com esta ou aquela ideia; e a esmagadora maioria (899) é de jornais totalmente independentes e de grande informação.

O publico alemão, ainda hoje «enjoado» por muitos anos de uma política que conduziu o país á destruição e á derrota, não se mostra muito interessado pela política. As maiores tiragens, de resto, são dos grandes jornais de informação — o maior dos quais, o «Bild Zeitung», de Hamburgo — vende diáriamente 3 270 000 exemplares, ao passo que há «jornais políticos» com tiragens de 20 000 exemplares.

Uma Imprensa que «não aceita sem crítica qualquer alimento espiritual» é a Imprensa de hoje na Alemanha Ocidental. Esse rumo torna-a sólidamente prestigiada, largamente procurada e atentamente lida. E' curioso verificar que lêem jornais e revistas: 66 % da população rural, 65 % da população das pequenas cidades; 75 % da dos grandes centros e 76 % da das cidades médias.

A Imprensa regional, que tem na Alemanha uma singular expressão, é procurada por 78 % da população ledora.

A nova Alemanha criou uma Imprensa que pode servir de modelo a muitos países democráticos. Livre e responsabilizada, é espelho de virtudes cívicas e motivo de educação e de consciencialização de um povo que a lê e que por ela confiadamente se orienta.

Estado e Imprensa respeitam-se mutuamente. Na base racional dessa cooperação encontra-se a verdadeira razão de ser desta Imprensa «tão livre como responsável».

M. de O.

DIOLEN

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL VESTUÁRIO DE DIOLEN

Diolen dá-lhe elegância e comodidade.
Dá-lhe também a certeza de estar sempre bem vestido.
O homem moderno, para quem o tempo é dinheiro, prefere por isso Diolen.
Bom gosto e qualidade: Tecidos DIOLEN/LÃ
E ainda mais, em breve, camisas e gravatas Diolen.

DISTINÇÃO NO VESTIR TEM POR NOME Diolen®

FIBRA POLYESTER

Marca Registada da Vereinigte Glanzstoff-Fabriken AG. Wuppertal-E.

MONTEPIO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral do Montepio da PSP de Lisboa, para reunir em sessão ordinária, no dia 28 do corrente mês, ás 18 horas, na Sala dos serviços de vencimentos do Conselho Administrativo (antiga Sala da Companhia Móvel), para a eleição dos Corpos Gerentes, que hão-de servir no ano de 1965.

Não comparecendo numero legal de sócios, fica, desde já, a mesma convocação feita para o dia 30, á mesma hora e no mesmo local, para o mesmo efeito.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL,
António Monteiro Portugal
Major de Infant.ª

Exposição de Portugal no Rio de Janeiro

Foi encarregado de elaborar o projecto do Pavilhão da Exposição de Portugal, no Rio de Janeiro e de dirigir os respectivos trabalhos de decoração o arquitecto Frederico George, que, como há dias noticiámos, foi aprovado, por unanimidade, em mérito absoluto e relatovo, no concurso para professor de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA SOBRE O PLANO INTERCALAR 6

O Fomento da Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca

Entrando na análise na especialidade do Projecto do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, o Parecer da Camara Corporativa sobre esse programa de acção económico-social recentemente aprovado começa por apreciar as projecções estabelecidas para a agricultura, silvicultura e pecuária. As linhas básicas de orientação do Plano neste sector, como foi já divulgado, visam primacialmente o acréscimo do produto agrícola, a elevação do nível de vida das populações rurais e a valorização económica e social das regiões menos evoluídas O programa para 1965-1967 é ainda encarado para este sector como fase ou período de transição entre a relativa estagnação que se vem atravessando e um estado de desenvolvimento que lhe permita acompanhar a evolução da economia nacional. Mas reconhece-se que, sendo embora da iniciativa privada que há a esperar as realizações que concretizam o desenvolvimento, não é lícito aguardar a adaptação espontanea do sector sem se correr o risco de se agravarem as assimetrias sectoriais que se vêm registando. Daí as exigências de uma política agrária destinada a orientar e incentivar a iniciativa privada, a qual, no projecto do Governo, se consubstancia no conjunto de medidas previstas, de que se deu aqui notícia em artigos anteriores.

Depois de sumariar essas medidas, e firmando-se nas alegações do relatório do Plano Intercalar, o Parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o prof. dr. Francisco Pereira de Moura, assinala que «parece ser este o momento para se conceber uma autêntica política agrária — vamos a ver se também para a lançar e para lhe colher os frutos. Deparam-se no texto do Governo elementos amplos, e que se vê andarem fundamentados, para apoiar essa política. E não se quer passar á discussão, em pormenor, dos projectos apresentados sem marcar uma atitude de princípio acerca da problemática da agricultura nacional — atitude que ainda é a que a Camara consignou no parecer de 1958:

Em verdade, ao olharmos a nossa agricultura, encontramo-nos talvez perante o ponto fraco de maior projecção dentro da nossa estrutura social, em frente da parcela de trabalho cuja melhoria de produtividade terá influência mais nítida e mais geral no nível da vida portuguesa.

Nenhum ciume, nenhum desgosto, sentem as restantes actividades pelas atenções que á agricultura se dediquem. É grande, é nobre, é antiga, é o ministério que nos dá de comer; aquilo em que ela melhore a todos nos melhora, o favor que se lhe faça a todos favorece. Esse favor ninguém lho discute, mesmo quando se caminha, como hoje caminhamos, para uma rápida e necessária industrialização; só se condiciona este primado da agricultura com a reserva de que o esforço de adaptação e de eficiência que o social e o económico exigem de todos os sectores não lho podemos dispensar a ela.

Há no parecer agora apresentado pela secção de Lavoura abundantes e esclarecedores elementos acerca das exigências que o mundo actual põe á agricultura. Não consegue tirar-se outra conclusão, lendo esse texto, a não ser que a vida agrária do nosso país ou se transforma radicalmente e em curto prazo, ou morre — quando muito com o lenitivo de não morrer sózinha».

O aumento do produto agrícola

De facto, a expansão do produto económico originado na agricultura tem sido extremamente lenta, «não sustentando qualquer confronto com a evolução dos sectores das industrias transformadoras e dos serviços. Lenta e também oscilante, com flutuações no decénio que vão de —5,3 por cento no ano de 1958 até + 11 por cento em 1962 (mas parece que há forte correctivo a operar sobre este ultimo numero, embora seja o do projecto de plano). Oscilações e lentidão que ainda são marcadamente salientes em culturas como as cerealíferas, as leguminosas, os vinhos e aguardentes.

Ao declínio relativo da produção aliam-se a redução não só relativa, mas também absoluta, do emprego — quase 100 000 activos menos entre 1953 e 1962, e o movimento acentuou-se, sobretudo, nos ultimos anos. O capital não aflui, pelo menos o capital aplicado em fins reprodutivos: a formação bruta de capital fixo cresceu a 2,3 por cento ao ano no decénio, quando no con-

(Continua na 14.ª página)

HOMENAGEM

ao «Diário de Notícias» no Museu João de Deus

No Museu João de Deus, é hoje prestada homenagem ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», por motivo da comemoração do seu centenário. O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães encarregou-se da evocação das figuras notáveis que têm dirigido aquele órgão de Imprensa, e da leitura de artigos do primeiro numero do «Diário de Notícias», o actor Assis Pacheco.

UMA ESQUADR HOLANDESA NA ILHA DA MADEI

Uma esquadra holandesa, constituída por um porta- — um de contratorpedeiros e outro de submarino Atlantico, visitou recentemente a Ilha da Madeira, total superior a dois mil homens, foram recebidas população do Funchal, com manifestações de pa organizado diversas excursões, passeios e visitas dedi rinheiros holandeses. A gravura mostra um contr e o porta-aviões «Karel Doorman» (á direita) no bravam para atracar ao cais do Funchal, onde alg patentes ao publico madeiren

Nova direcção da Casa da Imprensa

Reuniu-se em sessão ordinária, sob a presidência do sr. dr. Norberto Lopes, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa (Casa da Imprensa), que aprovou, por unanimidade, o orçamento para o próximo ano, e elegeu novos corpos gerentes. Venceu por grande maioria a lista que indicava para a presidência da assembleia e do conselho fiscal os dirigentes do ano anterior, e para a presidência da nova direcção, o nosso camarada de redacção dr. Raul Rego.

Os cargos ficaram assim distribuídos:

Assembleia geral: presidente, dr. Norberto Lopes; vice-presidente, dr. Álvaro Salema; primeiro secretário, João Viana de Almeida; segundo secretário, Adelino Duarte Alves; primeiro vice-secretário, Francisco Freitas Santos; segundo vice-secretário, Manuel Fernandes Lyra. Direcção: efectivos, presidente, dr. Raul Rego; secretário, D. Alda Mafra; tesoureiro, João Alves; primeiro vogal, dr. Mateus Boaventura; e segundo vogal, Alves Fernandes; suplentes, presidente, dr. José Ribeiro dos Santos; secretário, César dos Santos; tesoureiro, João Salvado; primeiro vogal, Fialho de Oliveira e segundo vogal, António Barão. Conselho fiscal: efectivos, presidente, José Alves dos Santos; secretário, José Manuel Pintassilgo; relator, dr. Manuel Soares Lopes.

O Instituto d de Angola

Muito se tem dito acerca da produção do café em Angola e da forma como ela contribuiu para a valorização da economia daquela província. O surto extraordinário que se verificou, nos ultimos anos, no domínio daquela cultura constitui, sem duvida, um exemplo magnífico de espírito de iniciativa e de tenacidade. Justo é reconhecer, porém, que as actividades particulares têm tido um papel decisivo no aumento e na melhoria dessa produção que, a partir de certa altura, passou a representar um dos primeiros factores da riqueza de Angola. Acarretou esse esforço das actividades privadas graves dificuldades. Ainda recentemente alguém escrevia mesmo que a produção do café de Angola trouxera aos particulares «sacrifícios de toda a ordem e espécie».

Com efeito, assim é, mas não será exagero afirmar que esses sacrifícios, no tocante a café, claro está, se ficaram a dever exclusivamente aos exportadores, dado que, em boa e real verdade, foram os exportadores que correndo como correram todos os riscos, durante longos e difíceis anos, ampararam financeiramente os produtores já nessa longínqua época existentes, como aqueles que começaram a surgir mais tarde.

A mesma coisa, porém, não se pode dizer quando se defende a continuação da Sede do Instituto do Café em Angola.

É que, a par de muitas medidas acertadas da autoria do sr. professor doutor Adriano Moreira, muitas houve discutíveis e uma dessas foi exactamente a extinção da Junta de Exportação do Café de An-

gola, e a
Café com
E' certo
se process
é menos c
se produz
isso o Gov
por exemp
como de
cipal activ
Ultramarin
Oriental e
em Angola
destas
transferira
ques e Lu

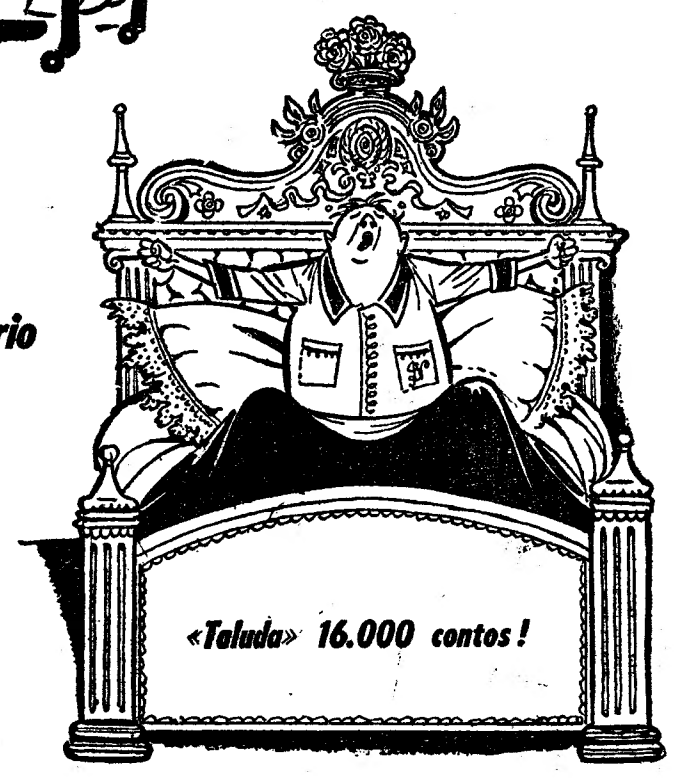
A extinç

A extinç
Angola, foi
os respons
os inigual
ao País pe
portação.
Pelo co
cimento d
ços, surge
em Luan
Quando se
tude dos
o referido
safra de 1
novo outr
que a tod
ver alguém
actos já
se senten
sido possí
colocados
Luanda, e
to do Gov
Nem só

(Cont

Habilite-se já na

LOTARIA DO NATAL



e... • torne-se milionário no dia 23!

«Talada» 16.000 contos!

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro—Pratas—Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

VARETA
TEM À VENDA OS
16.000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA
DO NATAL
RUA DO CARMO, 89 — LISBOA

AGENDAS, CALENDARIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emilio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma 10-E e Av. Duque Loulé, 49

Saluzena

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL
VAUXHALL-Um produto G
montado pela G
distribuido e assistido pela

...IA ESQUADRA HOLANDESA ... ILHA DA MADEIRA

...sa, constituída por um porta-aviões e por dois grupos ...deiros e outro de submarinos — em manobras no ...temente a Ilha da Madeira, onde as guarnições, num ...il homens, foram recebidas pelas autoridades e pela ..., com manifestações de particular afecto, tendo-se ...ursões, passeios e visitas dedicados aos oficiais e ma... A gravura mostra um contratorpedeiro (á esquerda) ...el Doorman» (á direita) no momento em que mano... ...o cais do Funchal, onde alguns dos navios estiveram ...patentes ao publico madeirense

...ituto do Café ...gola

...erca da pro... ...la e da for... ...para a va... ...diaquela pro... ...dinário que ...os anos, no ...a constitui, ...o magnífico ...a e de tena... ...ecer, porém, ...iculares têm ...no aumento ...odução que, ...a, passou a ...imeiros fac... ...ngola. Acar... ...actividades ...ldades. Ain... ...ém escrevia ...do café de ...particulares ...ordem e es...

...nas não será ...sses sacrifí... ...claro está, ...lusivamente ...que, em boa ...os exporta... ...res que cor... ...odos os ris... ...ifíceis anos, ...ente os pro... ...nqua época ...s que come... ...rde.

...ém, não se ...se defende ...do Instituto

...tas medidas ...o sr. profes... ...eira, muitas ...uma dessas ...ção da Jun... ...Café de An...

gola, e a criação do Instituto do Café com sede em Luanda.

E' certo que a produção do café se processa em Angola, mas não é menos certo que também o trigo se produz no Alentejo, e nem por isso o Governo colocou, em Évora, por exemplo, o Instituto do Trigo, como de igual modo toda a principal actividade do Banco Nacional Ultramarino se processa na África Oriental e a do Banco de Angola em Angola e, nem por isso as sedes destas instituições bancárias se transferiram para Lourenço Marques e Luanda respectivamente.

A extinção da Junta do Café de Angola

A extinção da Junta do Café de Angola, foi um erro e, é triste, que os responsáveis tenham esquecido os inigualáveis serviços prestados ao País pela referida Junta de Exportação.

Pelo contrário. A par do esquecimento desses inigualáveis serviços, surge a defesa da manutenção em Luanda da sede do I. C. A. Quando se está a sangrar por virtude dos vastíssimos prejuízos que o referido organismo originou na safra de 1963/64, já se esboçam de novo outros gravíssimos prejuízos, que a todos atingirão, se não houver alguém que ponha cobro aos actos já praticados e aos que já se sentem e que nunca teriam sido possíveis, se os responsáveis colocados á frente do I. C. A. em Luanda, estivessem aqui mais perto do Governo Central.

Nem só Angola produz café. Tam-

(Continua na 17.ª página)

O Carnaval do Estoril

está já em preparação

Atrasado, no calendário, cerca de um mês em relação ao ano passado, o Carnaval Internacional do Estoril está, todavia, em preparação. Por todo o Mundo, através de agências de viagens e das Casas de Portugal, divulga-se já o programa dos festejos, elaborado no sentido de que eles atinjam o brilho conseguido em anos anteriores. Com esse objectivo haverá novamente dois gigantescos e coloridos corsos, que desfilarão pelo belo parque do Estoril nas tardes de domingo e de terça-feira; e, nas noites de sábado a terça-feira, os já tradicionais bailes no Casino, mantendo-se os dois bailes trapalhões, que foram um dos grandes motivos de êxito do carnaval anterior.

A marcha dos trabalhos está a ser cuidadosamente seguida pela comissão organizadora, a que preside o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol. A referida comissão efectua reuniões periódicas, em que são discutidas várias sugestões, tendentes a melhorar ainda mais o nível dos festejos, e nas quais se procura acertar, em pormenor, os vários numeros do programa elaborado.

Entretanto, nos amplos estaleiros de Alcoitão, trabalha-se afanosamente na montagem de cerca de duas dezenas de gigantescos carros alegóricos, semelhantes aos dos anos anteriores, mas ainda maiores e mais vistosos. Por outro lado, procura-se intensificar a propaganda dos festejos no estrangeiro, prevendo-se no próximo mês de Janeiro, uma nova e larga distribuição de cartazes pelas principais cidades da Europa e da América. Desta forma, o grande motivo de atracção da nossa Costa do Sol será largamente divulgado, com o objectivo de atrair a ela, num período ainda fora de estação, um maior numero de turistas. Tudo leva a crer, portanto, que o próximo Carnaval Internacional do Estoril atinja, ou ultrapasse, o brilho já tradicional destes grandiosos festejos.

COMEÇOU HOJE A FUNCIONAR

EM TODO O CENTRO DE LISBOA

O DISPOSITIVO DA «ZONA AZUL»

Entraram hoje em vigor as disposições de transito destinadas ao período de Natal e Ano Novo, tendo em vista, principalmente, os estacionamentos. Deste modo, procura-se descongestionar o centro da cidade, cuja circulação rodoviária aumenta consideràvelmente nesta época de festas. No entanto, muitas destas disposições serão de carácter definitivo, embora venham a manter-se após o Ano Novo apenas a título experimental, criando-se, assim uma chamada «zona azul». Trata-se de uma inovação no nosso País, mas não passa de uma prática corrente na maior parte das grandes cidades da Europa. Considera-se, muito justamente, uma solução eficiente, e que tem dado bons resultados, para o problema do estacionamento de veículos em zonas de enorme circulação e movimento comercial e de transeuntes.

O constante aumento do numero de veículos em circulação, a concentração de determinadas actividades em zonas citadinas, o afluxo de transeuntes a esses locais, onde se situam estabelecimentos e escritórios, juntamente com edifícios de serviços publicos, têm aconselhado o estabelecimento destas «zonas azuis», que delimitam, geralmente, as áreas mais comerciais das cidades e, portanto, as mais movimentadas.

As disposições que definem a «zona sul» têm por finalidade essencial evitar o estacionamento prolongado, que prejudica a vida desses locais e embaraça o transito normal. Tem ainda em vista solucionar o problema da falta de lugares para estacionamento de veículos dos que vão a essas zonas para tratar de assuntos que exigem paragens breves. Condiciona-se, dessa maneira, o estacionamento, com nítidos benefícios para todos. Facilita-se a movimentação de pessoas e carros e criam-se vantagens para os que vão a uma casa de comércio, consultório, banco, ou qualquer outro estabelecimento publico, do que advirão benefícios também para os respectivos serviços e actividades. Assim, não podem os que trabalham nestes considerar-se prejudicados, pensando que lhes é «roubado» o espaço junto aos estabelecimentos onde trabalham ou de que são proprietários.

As novas disposições — um assunto, aliás, já aqui tratado e sugerido durante as nossas campanhas de segurança rodoviária — agora postas em prática, por meritória e louvável iniciativa da secção de transito da P. S. P. em coordenação com os serviços de tráfego camarários, impõem como limite máximo para tempo de estacionamento nessa «zona azul» uma hora e meia, o que é mais do que suficiente para os que ali se deslocam para tratar de negócios, fazer compras ou ir a um consultório. Deve acrescentar-se que no estrangeiro este tempo é normalmente de meia hora apenas. Em Lisboa foi considerado um período maior, o que mostra ter havido todo o cuidado de adaptar o sistema ao nosso tipo de vida e exigências. Acontece, ainda, que a maior parte das ruas da Baixa abrangidas pela nova regulamentação de transito já tinha limitação de estacionamento.

A área interdita

A partir de hoje, portanto, ficaram sujeitas á regulamentação da «zona azul» todas as artérias que se encontrem dentro de um perímetro com o seguinte limite: Cais do Sodré, Ruas do Alecrim, da Misericórdia e da Trindade, Calçada do Carmo, Rossio, Largo de S. Domingos, Rua Barros Queirós, Largo Martim Moniz, Poço do Borratém, Rua da Madalena, Rua dos Bacalhoeiros, atravessando a da Alfandega para o arruamento oriental da Bolsa até á embocadura da Avenida Infante D. Henrique — em suma, toda a Baixa, o Chiado e zona da Ribeira das Naus. Na Praça do Comércio mantém-se o estacionamento dentro das normas já existentes, quer dizer, por período indeterminado e com o pagamento da taxa de 2$50. Quanto aos parques de estacionamento do Rossio e antiga Praça da Figueira, a paragem ali passa a ser gratuita, mas subordinada ás disposições que regulam a «zona azul» (uma hora e meia).

Todas estas normas são válidas para o período compreendido entre as 8 e 20 horas.

Obrigações e faltas

Todos os veículos que tenham de estacionar na «zona azul» são obrigados a fazê-lo de forma a darem uma indicação perfeita ao agente de transito quanto ao tempo, quer dizer, terão de possuir um disco na parte interior do pára-brisas, onde se indique a hora da chegada e ter-

(Continua na 13.ª página)

Paragem á entrada na «Zona Azul»...

GENERAL SANTOS COSTA

Por completar 65 anos, passa hoje á reserva o sr. general Santos Costa.

PORTO — BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

Cimianto

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE
NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Bife á Colombo
Bolo de Rei especial
Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

ETP 2
BRINDE COM
MOSCATEL DE SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

NOVIDADE

Rebelião dos Perdidos
de
HENRY JAEGER
Um livro escrito por um ex-*gangster*, conhecido pelo «Rei da Rapina» e pelo Chessman alemão

Rebelião dos Perdidos
Revela-nos o mundo da sua amarga experiência, não só com a verdade de quem a viveu, mas também com inegável talento e uma amadurecida capacidade crítica

Rebelião dos Perdidos
de
HENRY JAEGER
na mesma colecção que publicou últimamente:

UMA NOITE EM LISBOA
de Erich Maria Remarque

OS CARROS DO INFERNO
de Sven Hassel

OS DIAS SELVAGENS
de Judith Navarro

Rebelião dos Perdidos
Um retrato de pinceladas densas mas verosímeis, da vida anònimamente heróica e covarde de hoje, onde cada um luta por se fazer notado, é o n.º 66

da COLECÇÃO «SÉCULO XX» — 50$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 5 — MEM MARTINS

Adquira TODOS os nossos livros na modalidade de pagamentos suaves

Entre todos, o melhor presente
Vauxhall *viva*

VAUXHALL-Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
Distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país
GENERAL MOTORS SERVIÇO

A situação parece agravar-se para as tropas de Tschombé na região oriental do Congo

PARIS, 19 — (F. P.) — No momento em que, sob o ponto de vista militar, as forças governamentais parece terem de suportar uma resistência mais intensa por parte dos rebeldes, sob o ponto de vista internacional os rebeldes congoleses são debatidos, por um lado, na O. N. U. e, por outro lado, em Bruxelas, onde Tschombé, vindo da Alemanha Ocidental, teve de interromper a pedido do Governo, a sua viagem de regresso ao Congo para discutir o contencioso belgo-congolês.

E' no Oriente do país que a situação parece piorar para as tropas do Exército Nacional Congolês.

Segundo o estado-maior do E. N. C., nove mil rebeldes ter-se-iam reagrupado em Tunda, a fim de se prepararem para reocupar Kindu (província do Kivu). Seriam apoiados por estrangeiros. Por outro lado, um comunicado do estado-maior indica que «a situação na froteira do Congo com o Ruanda e o Burundi chama a atenção das autoridades militares». Os rebeldes teriam recebido importantes reforços, nomeadamente munições e armamento pesado, vindo do estrangeiro, por Fizi, perto do Lago Tanganica. Os insurrectos ameaçam Bukavu e Albertville.

TSCHOMBÉ DEVE AVISTAR-SE HOJE COM SPAAK

BRUXELAS, 19 — (R.)—Círculos bem informados declararam que o primeiro-ministro congolês deve, ao fim da tarde de hoje, avistar-se com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Paul-Henry Spaak.

Tschombé, que deveria regressar a noite passada a Léopoldville, adiou inesperadamente a sua permanência em Bruxelas e, como o próximo avião para Léopoldville não deve partir antes de amanhã à noite, espera-se que o dirigente congolês continui na capital belga até esta data.

Supõe-se que as conversações entre Tschombé e Spaak versarão as actuais dificuldades económicas e financeiras entre a Bélgica e o Congo e a situação militar que está a piorar a olhos vistos.

PEDIDO AFRICANO PARA QUE A O. N. U. CONDENE A INTERVENÇÃO OCIDENTAL

NOVA YORK, 19. — (R.). — O Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) adoptou, a noite passada, uma resolução pedindo ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que condene a recente intervenção ocidental no Congo — revelaram delegados, após a sessão secreta do Conselho.

Dez dos 35 membros da organização abstiveram-se de votar. Quatro não compareceram e o delegado do Congo (Léopoldville) afirmou depois que não participara na votação porque os outros Estados se recusaram a tomar em consideração a opinião do seu Governo.

O texto da resolução não foi divulgado imediatamente. Um informador das Nações Unidas disse que a O. U. A. anunciara que a resolução seria tornada publica na segunda-feira.

O Conselho de Segurança deverá recomeçar na segunda-feira, ás 15 horas e 30 minutos (T. M. G.), o seu debate sobre a questão do Congo.

Marrocos e a Costa do Marfim são os unicos membros africanos do Conselho de Segurança, de 11 nações, mas mais de uma dezena de Estados africanos, que não são membros, têm participado, sem direito a voto, no debate sobre o Congo.

Os Estados Unidos e a Bélgica são acusados de agressão em consequência da sua operação de salvamento em Stanleyville, em 24 do mês passado, que teve como ponto de partida a base britanica da Ilha da Ascensão. A Grã-Bretanha foi acusada de cumplicidade na agressão.

Fontes bem informadas disseram que entre os outros pontos da resolução, aprovada pela O. U. A., se incluem:

— Um apelo para o termo das hostilidades no Congo e o fim de toda a intervenção estrangeira naquela Republica.

— Um apelo pua reconciliação entre todas as facções em litigio no Congo.

Ameaça de atentado contra a residência do primeiro-ministro da África do Sul

CIDADE DO CABO, 19. — (A.N.I.) — A Polícia montou guarda á residência do primeiro-ministro Hendrich Verwoerd depois de ter explodido uma bomba na estação dos correios na Cidade do Cabo e de alguém ter avisado que a próxima bomba seria lançada contra a casa de Verwoerd.

Depois de se ter registado a explosão nos correios, alguém telefonou para a redacção do jornal «Cape Times», anunciando que o próximo engenho de destruição seria lançado na residência do presidente do Conselho sul-africano.

O telefone acrescentava: «Faço parte do movimento de resistência africano e exigimos a libertação de Nelson Mandela» (dirigente negro que está preso sob a acusação de ter praticado actos de sabotagem).

A greve dos jornalistas italianos

ROMA ,19. — (A. N. I.) — A greve dos jornalistas, que se prolongará indefinidamente, até que seja encontrada uma solução para as suas exigências, não impediu que se publicassem hoje, em Roma, seis jornais. Unico assunto: o ponto morto na eleição do novo presidente da Republica. Muitos anuncios e algumas notícias em três linhas. O «Avanti», do Partido Socialista, limita-se a publicar a sessão do Parlamento e deixa em branco todas as outras colunas, nas quais apenas se lê: «Espaço Branco, em consequência da greve dos jornalistas».

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

ROMA, 19 — (F. P.) — Nenhum candidato obteve a maioria no sexto escrutínio para a eleição do presidente da Republica, efectuado hoje de manhã.

Resultados oficiosos, quanto aos candidatos principais:

— Leone (democrata-cristão), 278 votos.

— Terracini (comunista), 249.

— Saragat (apoiado pelos sociais, sociais-democratas e republicanos), 132.

— Fanfani (esquerda da Democracia Cristã), 129.

O sétimo escrutínio foi marcado para esta tarde.

Peron regressará à Argentina ainda este ano

— reafirma Délia Parodi

LIMA, 19 — (F. P.) — Perón voltará á Argentina antes do fim do ano e, provávelmente, fazendo escala por Lima — declarou Délia Parodi, a dirigente peronista, que chegou hoje, inesperadamente a esta cidade, em avião procedente de Paris.

A deputada peronista disse que, amanhã, seguiria para Buenos Aires, via Assuncion, afirmando, também, que, em meados da próxima semana, chegariaa Lima Jorge António, o financeiro de Perón, que possui um visto turístico peruano, passado pelo consulado do Peru, em Paris.

PRISÕES EM ESPANHA

BARCELONA, 19 — (F. P.) — Verificou-se recentemente uma dezena de prisões em Sabadell, subúrbio industrial de Barcelona — ao que se soube de boa fonte. Apesar da discrição de que se reodearam estas prisões, julga saber-se que as pessoas detidas faziam parte de uma rede comunista clandestina. Os primeiros indivíduos presos tê-lo-iam sido em princípios deste mês e os restantes há uns oito dias.

Portugal e África do Sul

JOHANNESBURG, 19. — (L.) — Segundo o jornal desta cidade «Rand Daily Mail» o Governo sul-africano concordou com o Governo português em dar um tratamento especial aos portugueses autóctones das províncias africanas que trabalham na África do Sul.

Primeiros doutoramentos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Os drs. João Baptista Pereira Neto e Óscar Soares Barata prestam provas

Na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, prosseguiram esta manhã as provas de doutoramento dos srs. drs. Oscar Soares Barata e João Baptista Nunes Pereira Neto, perante um juri presidido pelo sr. prof. Fernando Vasco Costa, vice-reitor da Universidade Técnica, e constituido pelos srs. profs. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; António Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Eugénio Antunes Tropa, da Escola Superior de Medicina Veterinária; António Maria Godinho, do I. S. C. E. F.; António de Almeida, António da Silva Rego, Vasco Fortuna, Jorge Rias, Luís de Matos, Armando Marques Guedes, Raquel Soeiro de Brito, José Julio Gonçalves, Abílio Lima de Carvalho e prof.ª Raquel Soeiro de Brito, todos do I. S. C. S. P. U.

Estas provas de doutoramento são as primeiras que se efectuam naquele estabelecimento de ensino superior, depois da sua integração na Universidade Técnica. Os srs. drs. Oscar Soares Barata e João Baptista Pereira Neto responderam hoje ao primeiro interrogatório sobre pontos tirados á sorte, que versaram, respectivamente «A função da ordem publica num estado pluricultural e os direitos do homem» e «Teoria dos estatutos do direito privado». Foi arguente, de ambos os candidatos o sr. prof. Adriano Moreira.

As provas prosseguem na próxima segunda feira.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

concorrentes classificados, num montante de 35 mil escudos. Esta verba, que se destina ao pagamento de propinas, livros e outro material de estudo, será distribuida pelo juri a alunos classificados, e que não tenham outras recompensas de idêntica natureza, na seguinte proporção: 5 subsídios de 5 mil escudos a cinco concorrentes pertencentes ao ensino secundário (liceal e técnico) e 10 de mil escudos a dez concorrentes que frequentem escolas primárias.

Deste modo, a Fundação Calouste Gulbenkian, prosseguindo na linha de orientação que tão notávelmente tem caracterizado a sua acção, vem criar mais um estímulo valioso para os pequenos que concorrem a «O Natal visto pelas crianças» e consagrar em termos honrosíssimos a iniciativa do «Diário de Lisboa».

O ministro da Educação assiste à inauguração da exposição dos trabalhos

O juri do concurso «O Natal visto pelas crianças», uma vez mais promovido pelo «Diário de Lisboa», está a ultimar a selecção dos trabalhos apresentados pelos pequenos concorrentes, a fim de que a exposição de arte infantil se inaugure na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na Feira Internacional de Lisboa, com a presença do sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e de outras entidades oficiais.

INAUGURAÇÃO do Centro Social do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

E' hoje inaugurado o Centro Social do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, no 3.º andar das novas e modernas instalações daquela casa de crédito, ainda por concluir, na Rua Camilo Castelo Branco, 45. As instalações a inaugurar incluem um «self-service», dos mais modernos e confortáveis; um amplo salão de jogos, biblioteca, sala de repouso, gabinete médico e gabinete da administração. Todas as instalações do Centro Social estão apetrechadas com muito gosto e todo o conforto.

Para esta obra muito concorreu, pessoalmente, o administrador do banco, sr. dr. Fausto de Figueiredo, que a apadrinhou com inexcedível carinho.

XAVIER DE ECHARRI regressou a Espanha

Por via aérea, regressou a Espanha o sr. Xavier de Echarri, antigo conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha em Lisboa, e actual director do jornal «La Vanguardia», de Barcelona.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. prof. Ibañez Martin, embaixador de Espanha; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; e Ismael Herrais, conselheiro de Imprensa junto á Embaixada.

Antes de partir, o sr. Xavier de Echarri foi recebido pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A GERÊNCIA
DOS MODERNOS ARMAZÉNS

abc

LARGO DO RATO — LISBOA

Pedem aos seus Ex.mos Clientes que sempre que possível efectuem as suas compras de manhã visto que a grande aglomeração que se verifica de tarde nas suas DEZ SECÇÕES não permite que os seus empregados lhes possam dispensar as atenções que merecem

ESTAMOS ABERTOS PERMANENTEMENTE DAS 9 ÀS 20 HORAS

O PORTO pelo telefone

Festa de Natal

PORTO, 19 — A secção cultural e desportiva do Batalhão de Sapadores Bombeiros promove amanhã, ás 10 horas, no respectivo quartel, uma distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos sapadores bombeiros.

A mesma secção colabora na festa dedicada aos filhos dos funcionários do Município, na segunda-feira, ás 15 horas, no Palácio de Cristal.

Homenagem a um bombeiro

Comandantes e directores das diversas corporações humanitárias do Norte homenagearam hoje, num almoço no Centro Trasmontano, o chefe do B. S. B., sr. Artur Pinto, que há dias atingiu o limite de idade. Presidiu o inspector de incêndios da Zona Norte.

Colhida por um comboio

Em Campanhã, ao atravessar a via férrea foi colhida por um comboio a operária Maria da Conceição Martins Pinto, de 18 anos, solteira, de Paredes, que sofreu fractura de uma costela e foi socorrida no Hospital de Santo António.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu a sr.ª D. Maria Ferreira Alves Lopes, de 44 anos, casada, aposentada da Caixa Têxtil, que residia na Rua de Salazares, 155, e que foi acometida de doença subita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las!» (17 anos)
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI— Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A hora zero» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A rapariga das violetas» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «234 rompe o bloqueio» e «Fiffi» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A que morreu por amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «O ultimo quarto de hora» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

Principia esta noite
a importação de energia térmica do país vizinho

(Continuação da 1.ª pagina

respondem a uma situação catastrófica. Por isso, convirá fazermos uma referência mais pormenorizada ao assunto especifico do abastecimento de energia eléctrica, baseados em informações de carácter fidedigno.

● A evolução da estiagem

O maior armazenamento das albufeiras da rede nacional, no ano corrente. foi atingido no dia 5 de Maio, com 1207 milhões de kWh. A partir de então, pode dizer-se que principiou o regime de estiagem. Deste modo, a carência de quedas pluviais, nesta data, tem uma duração de cerca de sete meses e meio. Acentue-se, todavia, que, até Outubro, a estiagem se revestiu de aspectos normais, atingindo o fim desse mês, em que se costuma fixar a transição do ano hidrológico, com um enchimento de acordo com as previsões feitas no final da estação humida. A partir de Outubro, porém, e tendo-se entrado na época em que é normal a ocorrência de precipitações abundantes, registou-se a ocorrência, em Novembro, de um regime de afluências extremamente desfavorável, práticamente o pior observado em quarenta e dois anos.

Tal regime tem-se prolongado até este momento, e pode afirmar-se que, a manter-se com as mesmas características, por exemplo, até final do ano, a energia afluente deste ultimo mês não ultrapassará cerca de oitenta por cento da pior época conhecida. Do mesmo modo: se se mantiverem as condições citadas, o que é estatisticamente improvável, os meses de Novembro e Dezembro representariam apenas quarenta por cento do correspondente valor médio — cerca de mil milhões de kWh. Com base nestas premissas, a situação actual define-se por um anormal prolongamento de estiagem, que, até agora, apresenta flagrantes semelhanças com o regime, ainda recente, de 1962, em que as chuvas abundantes vieram a ocorrer nos ultimos dias do ano, ocasionando um regime de descarregamento generalizado, em meados de Janeiro.

● Critérios de segurança

A exploração do sistema produtor nacional é conduzida em atenção a critérios de segurança estabelecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas, e traduzidos na fixação de «curvas-guias», que determinam a entrada em serviço do apoio das centrais térmicas ao dispor da rede. Essas centrais, que só funcionam em períodos de estiagem, são, actualmente, a da Tapada do Outeiro, junto ao Porto, com uma potência de 100 MW, baseada em dois grupos geradores de 50 MW; a Central Tejo, em Lisboa, com cerca de 48 MW, distribuídos por três máquinas produtoras; e a Central de Caniço, em Santo Tirso, com uma potência bastante mais modesta, apróximadamente de uma dezena de MW. Todas as outras, existentes no nosso País, já foram desarmadas ou encontram-se em estado de desarmamento, porquanto se encontravam mal equipadas.

Atendendo, porém, a que a Tapada do Outeiro queima os combustíveis nacionais mais pobres da bacia duriense, enquanto as outras queimam, em geral, carvão estrangeiro, considera-se uma diferenciação das centrais de apoio em dois escalões de economicidade: o primeiro, constituído pela Tapada do Outeiro, e o segundo pela restante potência térmica. A entrada em serviço desses dois escalões é orientada por duas «curvas-níveis», que são fixadas com bastante antecedência. Assim, por exemplo, as «curvas-níveis» em vigor, na presente estiagem, foram demarcadas em Maio, tendo em vista todas as hipóteses. Em consequência da evolução da situação e segundo as indicações das referidas curvas, a Central da Tapada entrou em regime de apoio á rede, no dia 22 de Outubro, e as restantes centrais, dadas as circunstancias anormais que se verificaram muito recentemente, isto é, no fim da semana passada.

● Consumos especiais

Entretanto, os fornecimentos a certos consumos especiais de carácter electroquímico e não permanente (em plena laboração podem atingir uma potência máxima de cerca de 115 MW), que, nos termos dos contratos estabelecidos, podem ser reduzidos ou até suprimidos, em períodos secos ou de possíveis dificuldades energéticas, e que já vinham a ser apreciávelmente baixos, desde meados de Agosto, por livre decisão das empresas produtoras de electricidade, no ambito contratual, foram, também, práticamente suspensos, com a entrada do primeiro escalão térmico, como dissemos, em 22 de Outubro, tendo-se, no princípio deste mês, baixado esses consumos a cerca de 15 MW. Prevê-se, no entanto, que sejam totalmente suprimidos, a partir de terça-feira.

Para se compreender bem que tais restrições afectam apenas um determinado sector industrial, tem interesse apontar que os principais consumidores de tipo electroquímico são as seguintes empresas: União Fabril do Azoto, em Alferrarede; Amoniaco Português, em Estarreja; Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, em Canas de Senhorim; Minas de Vilacova, em Marão; e Siderurgia Nacional, em Seixal. Acentue-se, todavia, que o complexo siderurgico não suspendeu — nem vai suspender — a sua actividade. Apenas o forno eléctrico será afectado nestas circunsncias especiais, conforme aliás está previsto. De qualquer modo, este simples apontamento dá bem uma ideia de quanto representa a suspensão do fornecimento de energia eléctrica, numa parte do parque fabril português, com evidentes incidências na respectiva exploração.

Foram reduzidos e vão ser suspensos, a partir de terça-feira, fornecimentos de energia que abrangem apenas as indústriais electroquímicas.

● Situação actual

Na sequência desta acentuada duração da estiagem, atingiu-se, em 18 deste mês, um armazenamento de conjunto das albufeiras na ordem dos 270 milhões kWh, mantendo-se, por outro lado, um ritmo de desarmazenamento bastante apreciável. Apesar disso, os registos estatísticos disponíveis mostram que, mesmo para as piores hipóteses registadas, não se deverá atingir situação de dificuldade no que respeita á satisfação normal dos consumos, nem a curto prazo (dois ou três meses), em que o grau de garantia se pode considerar superior a 98 por cento; nem a longo prazo (até ao fim do próximo ano), porque se dispõe, também, de um grau de garantia muito elevado, cerca de 95 por cento.

Quer isto dizer que, apenas em casos de ocorrência de regimes hidrológicos classificados de catastróficos se poderiam verificar dificuldades nesse abastecimento normal dos consumos, calculado este ano em cerca de 3690 milhões de kWh — e para o próximo em, aproximadamente, 4100 milhões de kWh. Estes consumos estão, portanto, garantidos, tendo em atenção os graus de segurança com que se processaram todos os cálculos de expansão. Mesmo que a ausência total de chuvas se continuasse a observar por mais dois meses, ou seja, até fins de Fevereiro, o que já corresponderia a um regime catastrófico, em todo o caso seria, em princípio, possível manter até lá a garantia normal dos consumos.

● Perspectivas futuras

Num regime hidrológico tão irregular como o nosso, não é possível estabelecer perspectivas de evolução, se não em termos de probabilidade. Pode, contudo, para caracterizar esse estado evolutivo, dizer-se que, com um regime hidrológico mediano (em que haja 50 por cento de possibilidades de ser excedido) se atingiria o termo da estação humida, isto é, fins de Maio, com um armazenamento de conjunto de cerca de 1700 milhões de kWh, ou seja, uma retenção muito superior áquela com que entrámos na presente estiagem, devido á importante melhoria da capacidade de armazenamento do sistema, resultante da entrada ao serviço de novas barragens do Alto Rabagão, capaz de armazenar uma potência de 980 milhões de kWh; de Bemposta, dispondo de energia afluente, em ano médio, de 1000 milhões de kWh; e do Távora.

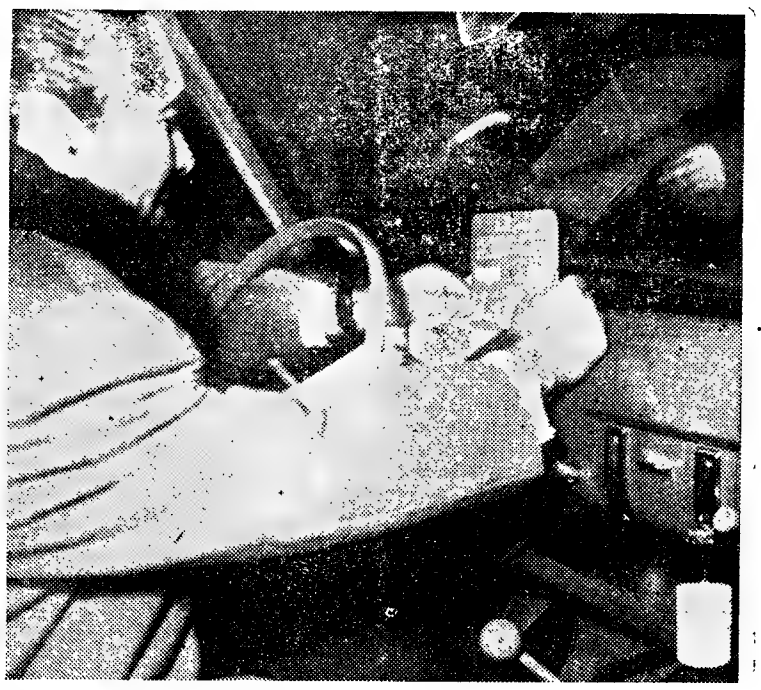
Em resumo, 1965 apresenta-se, «a priori», como um ano de perspectivas favoráveis, atendendo á ampliação já citada do sistema produtor. Assim, embora a irregularidade do nosso regime hidrologico torne possivel a ocorrência de situações de pouca folga, os graus de garantia dos consumos são, neste momento, e conforme já se assinalou, ainda muito altos, o que retira á situação qualquer carácter de urgência.

● Importação de energia

Por outro lado, e a exemplo do que tem sucedido em anos anteriores, vamos recorrer á importação de energia térmica excedente da rede espanhola, cuja situação hídrica é, aliás, idêntica á nossa, mas que dispõe de uma competente térmica muito mais elevada, para poder ajudar esse grau de garantia. Esta importação situa-se na ordem de um milhão de kWh por dia, e em média, enquanto disso houver necessidade, e principia hoje, ás 21 horas (T. M. G.). Tal apoio será, em princípio, pago em dinheiro, a um preço considerado razoável, subsistindo a possibilidades de vir a ser devolvida, no Verão do próximo ano, se isso convier a ambas as partes.

Afirma-se, assim, e uma vez mais, o bom espírito de colaboração existente entre os dois países ibéricos, sendo de realçar o facto de, neste acordo, sob proposta do Repartidor Nacional de Cargas, ter sido possível contar com a intervenção oportuna do ministro da Economia, sem duvida, decisiva para a concretização das disposições adoptadas.

A SEGUIR:
A participação das centrais térmicas no sistema de segurança da rede eléctrica nacional é uma exigência fundamentada.



Assim se coloca o disco (por dentro do pára-brisas) para estacionar na «Zona Azul»

A nova fisionomia
do trânsito em Lisboa

(Continuação da página central

mo da do estacionamento assinalado nas janelas laterais do carro. Na do lado direito terá de indicar-se, com algarismos grandes e a vermelho, o limite de tolerancia para estacionamento.

Estes discos de «contrôle» são fornecidos no local pelos agentes de transito encarregados da fiscalização. Serão consideradas faltas sancionadas as seguintes: a) Carecer de disco de «contrôle» ou colocá-lo defeituosamente; b) Falsear a hora de chegada; c) Modificar o horário sem trocar o estacionamento a menos de 250 metros; d) Permutar os veículos dos seus lugares sem intervalos próximos; e) Utilizar discos com horários distintos e cujo texto haja sido falseado; f) Rasurar o horário limite do estacionamento.

Os motociclos, bicicletas, triciclos e motorizadas são dispensados do uso do disco.

Com o apoio e informação dos agentes de transito destacados para os locais abrangidos pela «zona azul», o publico começou a habituar-se ás novas disposições, adaptando-se fácilmente a elas. No entanto, não deixaram de despertar a curiosidade por parte do publico. Seja como for, a Baixa alfacinha apresentava, esta manhã, um aspecto diferente.

Prevê-se a morte
de elevado número de borregos devido à falta de forragens verdes em algumas regiões do Sul

A informação do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas em 30 de Novembro revela que a precipitação média, naquele mês, foi de 23,8 mm a norte do Tejo e de 47 mm a sul do Tejo, o que corresponde a desvios da precipitação normal de menos 106,9 e 27,9, respectivamente. «Com excepção dos períodos de chuva registados durante quatro dias da primeira década, principalmente a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, práticamente não houve precipitações atmosféricas de interesse agrícola durante o mês de Novembro, que pode considerar-se como excepcionalmente seco, em presença, é claro, dos valores normais da precipitação nesta época do ano».

Registaram-se, devido ao estado das terras — onde era notória a falta de humidade — frequentes insucessos na germinação das sementeiras. Por outro lado, e embora tenha melhorado em relação ao mês anterior, as condições alimentares do gado mantiveram-se deficientes em muitas regiões, em consequência do fraco desenvolvimento das pastagens. Em algumas regiões do Sul prevê-se a morte de elevado numero de borregos, devido á falta de forragens verdes.

Muitos lagares não entraram em laboração por falta de azeitona, o que se compreende em face do elevado numero de informadores regionais que prevêem colheitas compreendidas entre 20 a 30 por cento de uma colheita média. A produção global de azeitona continua a ser estimada como aproximadamente igual a metade da produção média do ultimo decénio (52 por cento) e sensívelmente inferior a metade da produção do ano passado (40 por cento).

ACTOS DE POSSE
no Governo Civil

O governador civil de Lisboa conferiu posse, no seu gabinete, á nova Comissão Venatória do Sul do País, constituída pelos caçadores sr.s drs. João Artur Botelho Moniz e José Abrantes de Freitas Cruz, Ernesto Augusto dos Reis, Hermenegildo Neves Franco e Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos.

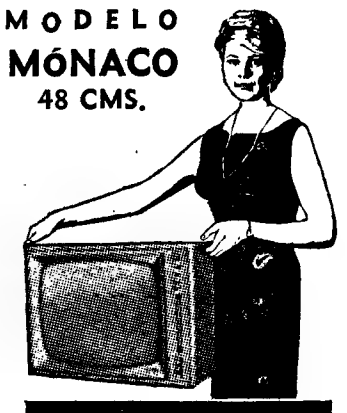
Foram também empossados, pelo sr. dr. Osório Vaz, nos lugares de presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência de Loures, respectivamente, os srs. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro e coronel João Brás de Oliveira.

O 10.º ANIVERSÁRIO
da Sacor

O conselho de administração da Sacor promove, no próximo dia 23, ás 20 e 30, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Avenida da India, o seu «jantar dos 10 anos».

INSPECTOR-GERAL DE FINANÇAS

O dr. José de Figueiredo Dias, que exercia as funções de inspector-geral de Crédito e Seguros, foi nomeado inspector-geral de Finanças.

GRANDE CAMPANHA
DO NATAL
AS MELHORES CONDIÇÕES NA VENDA A PRONTO
E EM PRESTAÇÕES DESDE 155$00 MENSAIS
CASA AMÍLCAR FONSECA
RUA DA PRATA, 143 — TELEF. 328186
MODELO MÓNACO 48 CMS.

JMPERIAL

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA SOBRE O PLANO INTERCALAR

(Continuação da página central)

junto da economia nacional avançou a 8,5 por cento.

De tudo resultam dificuldades de abastecimento interno quanto a certos produtos que vão directamente para consumo ou que sofrem transformações em sectores intermediários produtivos — pois parece que abundam as interferências intermediárias menos produtivas. E também resulta a fraca contribuição para a exportação, com o ritmo de aumento médio anual de 1.25 por cento.

Esta é a situação económica do sector agrário e a evolução que vem sofrendo numa época marcada por incontestável e seguro progresso das restantes actividades da nossa economia. Mas nem vale a pena referir os perigos que podem surgir, por esta disparidade, em termos de economia e de estrangulamentos no abastecimento de matérias-primas de base e de carência de mercados ou desaproveitamento dos que só existem potencialmente nos 5 milhões de portugueses ligados directamente á terra. E não vale porque sobre esta deficiente situação económica estão gritantemente salientes — de modo que é o Governo a vir mostrar as suas preocupações com ela — um desequilíbrio e uma enorme injustiça social.

O fenómeno não é apenas português, antes universal; e por isso há inspiração a colher, para as nossas soluções, na multiplicidade de experiências dos mais variados países, sobretudo quando possa colher-se delas uma sumula decantada á luz dos princípios fundamentais de respeito pela pessoa humana. E a lição observada é a da transformação das técnicas e das culturas, da estrutura das empresas e das intervenções do Estado, do numero de agricultores e, mais do que tudo, da sua mentalidade».

Não é de surpreender, nestas circunstancias, que o impulso de expansão do produto agrícola seja o primeiro objectivo que se aponta no Plano Intercalar. Segundo o Parecer da Camara Corporativa, ninguém dirá que não é concordante, seja com as necessidades do sector, seja com o objectivo geral de expansão da economia nacional. Todavia, ao apontar esse objectivo geral houve o cuidado de ser preciso, *aceleração do ritmo de acréscimo* do produto nacional, precisamente o que se não diz, nem se projecta, para o produto agrícola. Há que ser claro.

O texto governamental, mais de uma vez, alude a razões para esta iimpossibilidade de aceleração de ritmo na agricultura, silvicultura e pecuária; assim, escreve-se: «a curto prazo, porém, a aceleração de ritmo de crescimento do produto agrícola resultante de tais transformações não poderá deixar de ser necessàriamente moderada». Todavia, não ficam bem definidas as razões, a não ser, porventura, quando se afirma que as características do sector «não nos permitem esperar que seja muito rápido o ritmo de crescimento do investimento agrícola nos próximos anos»; ou ao escrever não ser provável «que possa operar-se uma apreciável expansão no ritmo das exportações de produtos da agricultura»; e ainda quando se diz que «da adesão da lavoura aos ojectivos preconizados e da colaboração entre esta e o sector público dependerá, em larga medida, a aceleração do ritmo de crescimento que virá a processar-se no sector agrícola». Parece poder concluir-se que não se projectam avanços mais ousados, porque isso dependeria de maiores investimentos e esforços de exportação do sector privado, e não está assegurado que se verifiquem tais variações.

O segundo e o terceiro objectivos apontados ao sector confundem-se, parece: elevação do nível de vida das populações rurais e valorização económica e social das regiões menos evoluídas — que são, exactamente, as rurais, e cujas populações melhoram o seu nível de vida com esses esforços de valorização. Seja como for, correspondem tais intenções a objectivos gerais do Plano e a problemas fundos do sector. O que não há é, em todo o imenso articulado de medidas já atrás reproduzidas, uma única que se dirija a èstes fins, a não ser indirectamente. E' ponto para que se reclama a atenção, tanto mais que no texto do relatório (e já não no articulado de medidas de política), e entre os próprios projectos enumerados, há coisas a reter e a justificar em função precisamente destes objectivos: fala-se sobre desenvolvimento regional; aparece todo o grupo dos «investimentos para a valorização rural»; e escreve-se mesmo «sob o ponto de vista social, importa proceder à gradual revisão das condições de trabalho e de previdência social no campo, de forma que o trabalho agrícola deixe de ser encarado como uma actividade em situação de inferioridade em relação às outras...», e logo adiante «... assegurando uma distribuição equitativa dos rendimentos gerados pelos diversos factores intervenientes na produção agrícola»

Importa — e confia-se em que será feito na redacção definitiva do Plano — é transformar estes propósitos numa política, o que implica a preparação e adopção de medidas concretas».

Interrogações fundamentadas

O Parecer da Câmara Corporativa estabelece a seguir, sumàriamente, um confronto sintético que vai desde o enunciado das medidas de política económica aos projectos, e destes às projecções, aos objectivos e ainda às necessidades, exigências e carências que podem pressentir-se no sector. A primeira impressão que se colhe confrontando medidas de política e projectos concretos é que se foi bem mais longe naquelas do que nestes; não é rigorosamente um defeito, se houver desejo e capacidade para avançar imediatamente pela formulação de novos e imperiosos projectos e acções.

Pode dizer-se que as medidas da rubrica «1) Estruturação de uma agricultura fortemente empresarial...» encontram correspondência sobretudo nos projectos da Junta de Colonização Interna, havendo já um dispositivo legal que responde a algumas das alíneas anunciadas. Mas o título é que se afigura ao relator do Parecer demasiado ambicioso, quanto ao aumento de produtividade da terra e do trabalho agrícola, aponta-se elevado numero de projectos, mas em algumas das alíneas nada se exprime de concreto quanto a entidades responsáveis e métodos; na rubrica sobre melhoria das condições de comercialização e industrialização dos produtos agrícolas, nada garante a instalação das unidades necessárias e «até a redacção da alínea soa a vazio»; etc.

Por outro lado, segundo o Parecer, «dos projectos para as projecções levanta-se um hiato, que não é fácil preencher. Não é tanto o volume total dos financiamentos que está em causa; o que impossibilita qualquer análise é a falta de tradução «física» da maioria dos projectos apresentados, que vêm — e parece hábito antigo, de quando os planos de fomento eram oportunidade para obter verbas — expressos só em milhares de contos.

Lamenta-se, sobretudo, que não tivesse sido feita qualquer tentativa de estimar projectos do sector privado; e certamente que os há. Até no caso dos «Melhoramentos agrícolas», onde se propõe o reforço do respectivo Fundo com mais de 75 000 contos, transparece apenas a preocupação financeira; mas o que importava era uma avaliação dos investimentos que, presumìvelmente, irão fazer-se no triénio recorrendo a esse Fundo — e não deve ser difícil chegar a essa estimativa analisando as tendências passadas, contendo-se no parecer da secção de Lavoura valiosos elementos elucidativos de acção cumprida ao abrigo da lei dos melhoramentos agrícolas (n.º 26 desse parecer subsidiário).

Já ficaram algumas notas, mais atrás, acerca da relação entre os objectivos sectoriais e os objectivos gerais do Plano. Mas não se esgotou esse tema, pois há os «objectivos-condições» no preâmbulo ao texto do Governo, e também haverá, por outro lado, que ver os projectos em função das exigências autênticas da agricultura nacional.

Ora, se é verdade que nunca poderia levar-se a previsão e estudo e a consequente decisão até ao ponto de garantir perfeito equilíbrio entre procura e oferta de produtos agrícolas fundamentais até 1967, evitando crises e tensões inflacionistas (a «manutenção da estabilidade financeira interna»), também parece certo que na fase preparatória do Plano nem um passo foi dado ou uma linha de estudo feita a tender nesse sentido.

Também não está claro como se vai contribuir para a «solvabilidade externa da moeda» quando podia ter-se pensado e escrito que a certos projectos gerais de fomento agrário, florestal ou pecuário andavam ligadas análises concretas e a edificação de estruturas de exportação, que não se montam de repente; também valerá a pena considerar as relações dessas campanhas de fomento e de sanidade e, sobretudo, os projectos de mecanização da vinha e de motorizaçao da agricultura com as capacidades a desenvolver na indústria nacional para fornecer produtos intermediários e equipamentos e para vir a transformar matérias-primas que se passe a produzir. Porque não é certo que o cumprimento da medida *3.a)*, onde se trata da motomecanização, venha a jogar em favor da produção nacional — terá que haver uma intenção deliberada nesse sentido. Finalmente, não há em todo o estudo sobre a agricultura uma palavra de relação metrópole-ultramar.

Tem-se discutido no País os êxitos de Badajoz, na Espanha, e da Grécia ou da Turquia — mas lá produzem algodão e tabaco; quanto ao açúcar de beterraba no continente, ou ao milho do ultramar, podem suscitar-se também problemas sérios de descoordenação. Todavia, tais temas não estão analisados, embora o que se está a apreciar tenha sido «concebido como um plano coordenador dos diversos programas elaborados para cada um dos territórios integrantes da Nação», segundo se lê no projecto.

A programação do fomento da pesca

Reconhece expressamente o Parecer da Camara Corporativa, depois de recapitular as projecções do Plano Intercalar, que «a obra que tem sido feita no sector da pesca é das mais interessantes — pela visão larga, persistência e continuidade, preocupação social sem quebra do equilíbrio económico e capacidade de chamar á colaboração os vários interesses, em vez de a eles se sobrepor. Ainda em plena 2.ª guerra mundial, iniciou-se a política de modernização do sector da pesca, intensificada ao abrigo dos planos de fomento, designadamente pela criação em 1953 do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria da Pesca. Cumpriram-se, por excesso, os programas dos dois primeiros Planos, e sente-se que novamente se está a delinear um programa de continuidade.

Pode ser essa continuidade, no entanto, o ponto mais fraco do programa em apreciação, pois o mundo da pesca e das fainas do mar e de terra com a pesca relacionados como que sofreu uma mutação nos dois ultimos decénios — por efeito do progresso técnico.

Na busca contínua de novas fontes de alimento para uma população mundial em aumento espectacular, lançaram-se as frotas dos países mais evoluídos técnicamente para zonas dos oceanos até agora pràticamente inexploradas; tais zonas situam-se longe dos grandes centros de consumo, mas o desenvolvimento simultaneo das técnicas de prospecção e captura, por um lado, levando a índices de produtividade insuspeitados, e das técnicas de transformação em navios-fábricas e de transporte demorado em navios frigoríficos, permitiu modificar até ao presente o panorama geral da actividade piscatória, prevendo-se avanços ainda mais salientes nos próximos decénios. Alemães, Russos e Japoneses têm estado na vanguarda deste esforço de transformação de uma estrutura arcaica, pelo recurso à investigação e às técnicas contemporâneas; e nem será sempre para se dedicarem a actividades diferentes das piscatórias que os navios-fábricas russos aparecem pelos mares angolanos, por exemplo, mas sim porque há aí riquezas de pescado ainda não prospectadas pelos próprios Portugueses.

O texto do Plano dá aberturas para estes tópicos, mas não se crê que tenham sido levados às consequências para que orientam.

Efectivamente, há como que uma contradição entre a análise e os objectivos enunciados e a programação que efectivamente se apresenta. Basta citar, em sequência dos objectivos que já se transcreveram e que são claros e parecem correctos, uma nota que introduz a lista dos investimentos prioritários: «atribui-se prioridade aos empreendimentos susceptíveis de fornecer as bases em que assentarão futuros e mais vastos planos de desenvolvimento» — o que quer dizer se preferiram as infra-estruturas científicas e técnicas (como se diz logo abaixo) no presente esforço de readaptação. Pois não há disposições efectivas de política nem investimentos projectados que se possam considerar dirigidos à investigação científica e tecnológica, nem à preparação do novo tipo de pessoal que há-de passar a ser requerido.

«Far-se-á o possível para equipar essas escolas (as elementares e a profissional), de modo que elas possam corresponder às crescentes necessidades»; «prevê-se a construção de um navio de pesquisas que completará, no mar, a investigação básica realizada em laboratório»; e como «a realização desta e de outras iniciativas que se afiguram susceptíveis de contribuir valiosamente para o progresso tecnológico das pescas fica condicionada à conclusão dos projectos respectivos e às disponibilidades financeiras», não se inclui entre os «investimentos prioritários», nem o navio, nem a preparação técnica de pessoal. Errado.

A Câmara considera da maior importância a modificação do projecto do Governo no sentido que ficou apontado, sob pena de tender para o afundamento um sector a que isso não convém, pois tem tradições e, o que é mais, em que se antevêem boas possibilidades futuras desde que se faça urgentemente o esforço de iserção nas tendências que surgiram e se desenvolvem fulgurantemente pelo Mundo.

Finalmente, por considerar que já se encontram enquadradas na linha de pensamento afirmada, o Parecer da Câmara Corporativa dá o seu expresso aplauso a determinadas orientações concretas respeitantes ao programa de construções apresentado. Assim, a construção dos três arrastões para o bacalhau refere-se a unidades de bom porte, de arrasto pela popa e equipadas com instalações de congelação, farinação e extracção de óleos. No ramo da pesca de arrasto inclui-se um navio transportador frigorífico e a transformação em congeladores de cinco unidades existentes, prevendo-se aindo o estabelecimento das bases frigoríficas necessárias para o indispensável apoio, já a partir de 1965. E no ramo da pesca do atum decide-se a construção de quatro atuneiros para 100 t. a trabalhar em mares longínquos — o que se torna possível através da constituição de empresas armadoras convenientemente dimensionadas para um programa de fôlego.

O facto de não se discriminar a apreciação dos restantes empreendimentos do projecto não significa desacordo ou menos apreço; significa, sim, que não vale a pena gastar tempo a justificar necessidades evidentes — como a renovação de equipamentos, a construção de lagosteiros ou congeladores para crustáceos, a montagem de parques para as ostras, o apoio (de tão grande alcance social e humano, com incidências económicas locais) à pesca «artesanal» e a expansão de instalações frigoríficas e de venda.

A SEGUIR:
O FOMENTO DA INDÚSTRIA E DA ENERGIA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Nick Carter, detective» (12 anos).

QUELUZ — *Quciuz Cine* — Às 21 e 15: «Ao Sul de Argel» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «O tesouro da Serra Madre» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Refugio de criminosos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21: «Os heróis não morrem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* - Abreja (Tel. 299088).

O PESSOAL e os colaboradores da firma Rodrigues & Bicho, Lda. reuniram-se num almoço de confraternização

À semelhança dos anos anteriores, o pessoal e os colaboradores de todo o País da firma Rodrigues & Bicho, Ldª., reuniram-se, hoje, com a gerência, num almoço de confraternização num restaurante de Carcavelos.

Aos pobres do «Diário de Lisboa» foi oferecida a quantia de 500$00 pela gerência daquela firma, importadora de matérias-primas para várias industrias nacionais (textil, papeleira, etc.), e concessionária das fibras e vestuário vendidos em Portugal sob a marca «Robilon», que são muito apreciados pelo público.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

A SUA MELHOR OFERTA DO NATAL

JOANICA-PUFF

de A. A. Milne

O CRISTO CIGANO

Poema de Sophia de Mello Bryner Andresen

IN MEMORIAN

MEMORIAE

Poema de David Mourão Ferreira

TERREAR

Poemas de António Ramos Rosa

EDIÇÕES ILUSTRADAS E COM BELA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Editorial Minotauro

INGLÊS-ALEMÃO

Sr.ª licenciada dá. Ensino Liceal. Tel. 734403.

REMORSO

por CLAUDE DUPRE

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Claude Durieux que partira para o Rio no intuito de fazer fortuna, ignora que a sua namorada, que deixara em França, estava grávida. Dominique, julgando que este a abandonara, casa-se com Bernard, amigo de Claude, a instancias de sua amiga Nathalie, para fazer crer que o filho que iria nascer era deste. Ao fim de dois anos, Claude Duricux, que conseguira vencer na vida, regressou e ao saber que Jean-Pierre era, na realidade, seu filho, resolveu confessar tudo ao amigo. Mas á noite, á hora do jantar que os devia reunir a todos, Dominique encontrou o seu marido morto. Todas as suspeitas recaem em Claude. Este, para se livrar das acusações, resolve fazer uma investigação pessoal. Vai ao escritório do seu amigo e encontra alguns indícios, descobrindo um livro de cheques que Nathalie, amiga de Dominique, quando amante de Bernard, havia gasto completamente. Claude procura-a, mas Nathalie desculpou-se justificando os cheques. Disse que estava associada a Bernard no tráfico de divisas. Nathalie afirmava ainda que não matara Bernard.

21 — Perante a persistência e a convicção de Claude, Nathalie acaba por dizer: «Sim, nós tivemos uma discussão, por causa de uma quantia que ele me devia Ameaçou-me com uma pistola e, depois, atirou-me o cesto dos papéis, atingindo-me na fronte... Mas eu não disparei sobre ele. A pistola ficou sobre a escrivaninha quando eu saí do escritório». «Então», disse Claude, ansioso, «houve alguém que ouviu a vossa conversa e que pensou tirar proveito das vossas palavras por meio de chantagem.»... Claude exigiu que Nathalie fosse com ele ao local do drama. Ele pensou que estava a chegar ao fim. «Da vossa discussão dependeu, certamente, a morte de Bernard. Esconderam-se para vos ouvir e udo indica que entraram depois de vocês». Claude procurou á sua volta. De repente, deu por uma prancha móvel no corredor que dava para a biblioteca, formando um recanto. «Era possível esconder-se alguém neste sítio» — disse ele. Iluminando o local com uma lampada portátil, verificou que a prancha escondia um vão, que dava para uma pequena despensa ou divisão de arrumação. Uma grande camada de pó cobria o soalho, mas no meio do tapete cinzento de pó viam-se perfeitamente pégadas. Notavam-se nitidamente as marcas de pés, um pé pequeno, de mulher de baixa estatura, com toda a certeza. Claude ergueu-se, depois de ter observado as pégadas. Chegou-lhe aos lábios um nome e encontrou o olhar aflito de Nathalie... Ela ia falar, mas um pequeno ruido fê-los voltar...

22 — Dominique estava ali, tremendo e com os cabelos espalhados pelos ombros. «Sim... Fui eu.» — disse ela, deixando-se cair num «maple». Nathalie estava encolhida e medrosa como um animal acossado e apanhado de surpresa... Claude ficou imóvel, tolhido pelo horror da revelação. Dominique fala com uma voz monocórdica: «Fui eu quem o matou. Quando me ameaçaste de dizer tudo a Bernard, pensei que não o encontrasses logo na biblioteca onde costumava trabalhar. Vim aqui. Ouvi a voz de Nathalie e escutei a conversa. Os dois discutiam. Ela pedia dinheiro e ameaçava-o de contar tudo... dizer-me tudo a mim...».

23 — Dominique retomou o fôlego, ergueu uma olhar patético para Claude e disse, com acentuação dramática na voz: «Enganaram-nos, Claude!... Bernard era um monstro... Fez-te partir para o Brasil, a fim de te separar de mim. Eu tinha confessado a Nathalie que estava grávida de ti. Nathalie disse tudo a Bernard, pois ela era a sua amante. Os dois viram, então, nesse facto o unico meio de me apanharem o dote. Quando partiste, eu fiquei completamente só, vivendo sob o pesadelo de vir a ser uma mãe-solteira. Bernard representou o papel de amigo terno. Eu encontrava-me tão desamparada que me dei a ele. Nathalie aconselhou-me a esconder-lhe a minha gravidez, fazendo-lhe crer que o filho era dele. Por causa desta fraqueza, eu acabei por não poder fugir-lhes... Este abuso de confiança e este grande remorso da minha vida. Foram eles que os organizaram apanhando-me nas teias do seu enredo. Eles queriam o teu filho para me extorquir a fortuna... Depois de se ter batido com Bernard, Nathalie saiu. Eu escondi-me sob esta prancha que dá para a biblioteca e que disfarça uma despensa, quando ela passou por mim. Depois, entrei na biblioteca. Gritei todo o meu horror a Bernard que não fez caso de mim. Deitei-lhe em cara a iniquidade do seu procedimento. Eu queria partir contigo e levar o nosso filho... Bernard ousou dizer que me amava e que me reteria á força. Tomou-me nos braços... Então, perdi a cabeça, apanhei a sua pistola de sobre a sua escrivaninha e atirei...».

24 — Dominique parou de falar. Chorava. «Perdoa-me», disse ela, «apenas pensei no pequeno, no nosso Jean-Pierre..... Eu não queria confessar o crime... Simulei um suicídio para não ser presa e separada do meu filho... Mas foste precisamente tu que me descobriste!...» Nathalie encolheu-se a um canto. «Desavergonhada!» — gritou Claude, atirando-se a ela. Mas Dominique pediu-lhe para se deter, chorando copiosamente. Claude dirigiu-se para ela e consolou-a, abraçando-a com amor «É preciso coragem.» — disse-lhe. «Tens circunstancias atenuantes, pois o ambiente de que te rodearam era de perfeito horror e coacção. Tudo isso será tomado em consideração e eu estarei ao teu lado. Tudo será dito e tomado em consideração. Mais tarde viveremos felizes, com o nosso Jean-Pierre». Claude ligou o telefone para o comissário Brunet e estendeu o aparelho a Dominique, dizendo-lhe: «É preferível que sejas tu a falar com ele minha querida. Vamos coragem!»

FIM

FACTOS REAIS — FERNANDO LESSEPS

21 — *Em Madrid, tal como em Alexandria e nas outras cidades onde prestou serviço, Fernando Lesseps soube fazer-se estimar e amar por todos os que com ele conviviam. Entre outras excelentes relações de amizade, contam-se as que manteve com o general Narvaez, presidente do conselho. Entretanto, eclodiu um movimento militar contra o governo realista, que o reprimiu prontamente. Treze jovens oficiais, que tinham tomado parte na intentona, foram condenados á morte. Os nobres espanhóis envolviam-se naquelas tentativas revolucionárias, que ocorriam frequentemente, como se participassem num desporto excitante. A rainha achou, por isso, que o veredito do tribunal militar fora muito severo e, assim, procurou que o presidente do conselho indultasse os condenados. Narvaez, porém, permaneceu inflexível. Por esses dias, uma prima de Lesseps procurou-o. Era jovem, bela e chamava-se Eugénia do Montijo.*

22 — *Sabendo que o seu primo mantinha relações cordiais com o general Narvaez, a jovem apressou-se a pedir-lhe que intercedesse, junto do presidente do conselho, pelos treze oficiais condenados. Tratava-se de uma missão altamente delicada, em que a própria rainha falhara. Lesseps deu conta desse facto, mas apressou-se a atender o pedido de sua prima, pois o fuzilamento devia efectuar-se na madrugada do dia seguinte. Sim, na verdade, era impossivel resistir aos olhos belos e suplicantes de Eugénia. Assim, Lesseps foi ter com o general e pediu-lhe que indultasse os culpados. A defesa foi tão hábil que o militar, apertando-lhe fortemente a mão, disse: «Vá-se embora, Fernando. Você leva no bolso a cabeça desses homens!». Todos aqueles oficiais eram amigos da família Montijo e, por isso, Eugénia nunca pôde esquécer aquele gesto. Mesmo quando se casou com Napoleão III, tornando-se imperatriz, a recordação daquela diligência, coroada de êxito, permaneceu no seu espírito.*

23 — *Quando Fernando Lesseps abandonou a Espanha, levava consigo a grã-cruz de Isabel, a Católica, que lhe fora conferida como testemunho de gratidão do Governo espanhol, bem como a amizade de todos os que o conheciam. A França tinha, no entanto, necessidade da sua actividade política noutras paragens. Em Roma, um triunvirato democrático, cujo mentor principal era Mazzini, tentava retirar os poderes papais, procurando instaurar, naquela cidade, um governo republicano. Embora partidária dos ideais republicanos, a França prezava em grande medida o seu título de «Filha Mais Velha da Igreja». Assim, enviara para Roma um corpo expedicionário, sob o comando do general Oudinot, a fim de que a ordem fosse restabelecida... mas evitando hostilizar quem quer que fosse. Oudinot, porém, agira segundo os ditames do seu espírito e, como lhe impedissem a entrada na cidade, ordenou que aquela fosse tomada de assalto, descontentando, deste modo, toda a gente.*

No entanto, aconteceu ainda algo de muito pior: o assalto foi repelido.

24 — *Não podendo ficar indiferente áquele revés da sorte, a França enviou um diplomata capaz de reparar os erros que um soldado cometera. Esse diplomata era Fernando Lesseps, que chegou a Roma no momento preciso em que o general Oudinot ia tentar outro assalto. Conseguiu, no entanto, que a acção militar não se efectuasse e assinou um armistício em condições honrosas para a França, que viu assim o seu prestígio salvaguardado. Lesseps mostrou, porém, logo de início, a vontade firme de assinar o acordo definitivo sómente com os verdadeiros representantes da opinião publica romana e não com os homens a quem uma opinião era imposta. Os partidários de Mazzini condenaram-no, por isso, secretamente, á morte. Aquele julgamento secreto assistiu um carbonário, Varassat, que Fernando salvara, outrora, em Barcelona. Assim...*

(Continua)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Alfredo de Oliveira

S. JOAO DA PESQUEIRA, 19 — Faleceu nesta vila o sr. António Alfredo de Oliveira, de 84 anos, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Alves de Oliveira.

O falecido, antigo comerciante, muito culto, foi amigo íntimo do escritor dr. Sousa Costa. Republicano de sempre, fez parte da primeira vereação municipal de S. João da Pesqueira após o 5 de Outubro. Foi ainda tesoureiro, primeiro, e, depois, provedor da Santa Casa da Misericórdia e comandante dos Bombeiros Voluntários. Era pai das sr.as D. Maria do Amparo Oliveira Ferreira e D. Teresa de Oliveira Albuquerque, e dos srs. dr. António Oliveira, advogado em Lourenço Marques, e João Manuel Alves de Oliveira, estudante do 7.º ano do liceu. Entre os seus sobrinhos contam-se os drs. José Paradela de Oliveira, advogado, e João Paradela de Oliveira, médico, em Lisboa.

A sua morte foi muito sentida, tendo a família recebido muitas provas de condolência.

Capitão Acácio da Gama Bandeira Castel-Branco

VISEU, 19. — Faleceu nesta cidade o sr. capitão reformado Acácio da Gama Bandeira Castel-Branco, de 84 anos, que foi prestigiosa figura local. Deixa viuva a sr.ª D. Cassilda Demos e Sousa Gama Bandeira Castel-Branco e era pai das sr.as D. Maria Helena L. G. Castel-Branco do Amaral, casada com o sr. Henrique Couto do Amaral, e D. Maria Rosa L. B. Castel-Branco Seixas C. Branco, e dos srs. drs. Acácio e Heitor L. G. Castel-Branco.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 - 0 22

+

MARIA DA GLÓRIA ALVES
POÇAS AMADOR

FALECEU

António José Amador, Mário Eduardo Alves Amador e suas filhas e mais família participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de Santo António, em Campolide, para o cemitério do LUMIAR.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 780065

ALGÉS

+

BERARDO PEREIRA

FALECEU

Sua nora, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações, que faleceu o seu saudoso, sogro, avô, bisavô, tio e parente cujo funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas da Capela dos Anjos em Algés para o cemitério de Carnaxide.

Trata AG. MACHADO DA COSTA

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

Associando-se ao luto do director-geral do Banco Borges & Irmão, sr. dr. Miguel Quina, por motivo do recente falecimento de seu avô, prof. Francisco Gentil, e também devido á morte do sr. Adriano de Faro Viana, saudoso administrador, o Grupo Desportivo daquele Banco não realiza este ano a sua tradicional festa de Natal, efectuando, em sua substituição, uma simples distribuição de brinquedos na segunda-feira, na sua sede, aos filhos dos empregados.

A Tabaqueira ofereceu um almoço a cerca de 800 empregados e operários

A Tabaqueira ofereceu hoje, em Albarraque, uma festa de Natal aos seus 800 empregados e operários, que decorreu em ambiente de grande animação. Às 12 horas, o rev. Damaso celebrou missa, seguida de um almoço de confraternização dos empregados e operários.

Durante a missa, ouviu-se um coro misto. Entre as senhoras, contava-se a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Depois do almoço, foi visitado o bairro do pessoal, que proporciona grande conforto aos seus habitantes — operários e empregados de A Tabaqueira.

Entre muitas outras individualidades, viam-se os srs. ministros da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, director-geral das Alfandegas, director da Alfandega de Lisboa, director-geral das Contribuições e Impostos, presidente da Camara Municipal de Sintra, conde das Alcáçovas, eng. Rocha e Melo, dr. João Salgueiro, D. Diogo de Mello e dr. Francisco Castro Caldas, administradores da C. U. F.; dr. Jorge de Mello, eng. Eduardo Magail, D. José da Cunha e dr. José Matos Correia, administradores de A Tabaqueira; Nicolas Goyri, do conselho fiscal, e eng. Armando Guimarães, director-geral.

Amanhã, á tarde, no Monumental, haverá um espectáculo com peças interpretadas por pessoal de A Tabaqueira e distribuição de brinquedos e bolos ás crianças.

HAVAS

No Barreiro a C. U. F. ofereceu brindes e brinquedos a cerca de 3500 crianças

A administração da Companhia União Fabril promoveu hoje, no Barreiro, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários dos escritórios e das fábricas daquela vila, tendo distribuído brindes e brinquedos a cerca de três mil e quinhentas crianças.

À noite, realiza-se a cerimónia da inauguração das decorações e iluminações e efectua-se um jantar de confraternização.

À festa, entre outras pessoas, assistem os srs. dr. Jorge de Mello, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado da C. U. F., e eng. António Vasco de Mello (marquês de Sabugosa), administrador-delegado adjunto.

Amanhã, no pavilhão principal da F. I. L., a C. U. F. oferece agasalhos e brinquedos aos filhos do seu pessoal e das empresas associadas. Agradecemos as senhas enviadas para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas

Efectua-se esta tarde, no Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento, com distribuição de objectos de utilidade e de brinquedos aos filhos dos funcionários, uma sessão de cinema infantil e um lanche, oferecido a todas as crianças e aos seus pais.

A C. U. F. e U. F. A. de Alferrarede dedicaram festas aos filhos dos seus empregados e operários

ABRANTES, 19 — As grandes empresas industriais de Alferrarede, a União Fabril do Azoto e a Companhia União Fabril, dedicaram aos filhos dos empregados e operários alegres festas de Natal, com a distribuição, na sala do pessoal, de brinquedos, agasalhos e guloseimas.

Da parte da tarde, realizou-se um espectáculo no Cine-Teatro de Alferrarede, dedicado a todo o pessoal, em que colaboraram a Escola União Fabril de Alferrarede; Centro Educativo das fábricas da C. U. F., no Barreiro e o grupo cénico do pessoal das fábricas de Alferrarede.

Além dos directores locais, vieram expressamente assistir ás festas representantes da administração central e do Barreiro.

Natal na Cidla

Está a decorrer, no Coliseu dos Recreios, a tradicional festa natalícia da família CIDLA. Depois de larga distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, começou o espectáculo de circo.

A marcha das operações no norte de Angola

LUANDA, 19 — (L.) — Foi distribuído aos órgãos da Informação, o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 9 a 16 de Dezembro de 1964, cujo teor é o seguinte:

«No período, no quadro da cooperação do Comando Naval de Angola e da Região Militar de Angola, as nossas forças actuaram em conjunto, em acções de reconhecimento na região do rio Cuango. Participaram elementos das forças em sector e fuzileiros especiais.

As forças navais mantiveram intensificada a sua acção de patrulhamento e reconhecimento, levaram a efeito operações e acções várias de patrulhamento fluvial, marítimo e terrestre, com a participação de unidades navais e fuzileiros, visando detectar tentativas de infiltração de meios a partir de territórios vizinhos por parte dos bandoleiros.

As forças terrestres, no quadro da missão geral de defesa do território nacional e de apoio ás populações que cabe ás Forças Armadas em Angola, realizaram grande actividade, sendo de salientar a levada a efeito nas regiões dos montes Quives, Picada, Nambuangongo, Quixico, Serra do Canzundo e Ucua.

As forças aéreas realizaram grande actividade de apoio ás forças navais e ás forças terrestres, desenvolvendo acções de reconhecimento e de patrulhamento, incluindo o marítimo. Em proveito das nossas forças a actividade de transporte, de especial relevancia para o apoio logístico, foi elevada.

Os bandoleiros sofreram, em consequência da actividade das nossas forças, numerosas baixas.

Neste período, a actividade dos terroristas continuou a ser bastante reduzida e falha de iniciativa, buscando entre a população pacífica o sucesso que nas acções com as nossas forças se lhe tem negado para os bandoleiros desmoralizados e coagidos a viverem em regiões inóspitas, refugiados em áreas de difícil acesso e onde escasseiam os meios de vida em que se torna vital a obtenção de abastecimentos, daí as tentativas contra sanzalas indefesas, presa fácil, possibilitando o saque e o roubo dos haveres das populações. No período, registaram-se duas acções deste tipo contra as sanzalas de Pelo e Mauango, tendo nesta ultima sido surpreendidos pela reacção dos nativos da milícia ali constituída para a autodefesa, o que forçou a horda dos bandoleiros a refugiar-se no território vizinho, abandonando diverso material e sofrendo algumas baixas. Da milícia há a lamentar a morte de um seu elemento.

No período verificou-se uma tentativa infrutífera de ataque dos bandoleiros contra uma força OPVDCA estacionada nas Aguas Belas. Os terroristas colocaram dois engenhos explosivos anticarro, que foram accionados pelas forças terrestres. As nossas forças não sofreram qualquer baixa. Neste período apresentaram-se ás nossas autoridades mais alguns nativos».

ALMOÇO ANUAL da Esso Standard

Num dos salões do Hotel Fenix, houve ontem o almoço anual de confraternização do pessoal da Esso Standard Portugal, presidido pelo sr. Fernando de Castro Neves, director da Companhia, que assim reuniu á sua volta todos os seus colaboradores em serviço em Lisboa.

A reunião foi aproveitada para prestar homenagem e galardoar cinco empregados que recentemente completaram 10 anos de serviço na empresa.

O sr. Fernando de Castro Neves salientou o significado do acto e a todos dirigiu palavras de incitamento, após o que colocou ao peito dos homenageados os correspondentes botões de ouro.

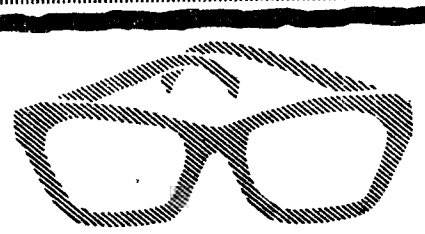
Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA», Rua Capitão Leitão. 63-C

no lar
e na
indústria
tudo
mais
fácil
e económico
com
mollopren®

ESPUMA mollopren®
para:
MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA mollopren® BAYER
UM PRODUTO Sundlete
SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 900933 - 901131 - 901187
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 538529 - 56109

Máquinas e materiais
J. C. P.
para confecção de
BOTÕES FORRADOS
Soc. Metaloplástico J. Cunha Pinto, Lda.
FABRICA — Rua B, Vila Isabel, 2 e 3 — ALVERCA
ESCRITÓRIO — Rua Luciano Cordeiro, 78-1.º — LISBOA
Tel. 44107
Muito gratos pela consideração e estima dos nossos prezados clientes e fornecedores, a todos desejamos
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO



PROTEJA A SUA VISTA!
VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO
TELEVISOR PHILCO

3 ANOS DE GARANTIA
NA VÁLVULA DE IMAGEM
Grande Campanha Popular
150$00
POR MÊS
Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

EM TRÊS LINHAS

Foram promulgadas as bases para a execução do Plano Intercalar de Fomento do continente e ilhas adjacentes e das províciás ultramarinas para o período entre 1 de Janeiro de 1965 e 31 de Dezembro de 1967.

///

Em 30 de Setembro passado, o saldo credor da dívida flutuante era de 2 400 862 contos.

///

Foi determinado que seja incluido um representante do ministro da Saude e Assistência na constituição do plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica.

///

Vai ser permitida a importação, sob regime de draubaque, de óleo mineral puro de base parafínica para fabrificação de insecticidas destinados a exportação.

///

Foi mandada passar á 1.ª classe a Conservatória do Registo Civil de Macau.

///

Os Governos-gerais das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique foram autorizados a alterar o programa de financiamento do 2. Plano de Fomento aprovado para o corrente ano.

///

Um decreto hoje publicado insere disposições legislativas relativas aos serviços afectos á Direcção-Geral da Justiça no Ultramar e dá nova redacção do artigo 2.º do Decreto n.º 45 788.

///

Foi aprovado o regulamento do prémio instituido pelo Banco Raposo de Magalhães na Escola Técnica de Alcobaça, com a designação de «Prémio Banco Raposo de Magalhães».

O Instituto do Café de Angola

(Continuação da página central)

bém temos café em S. Tomé e em Timor, e nunca se pensou em criar um Instituto em S. Tomé ou em Dili.

Prejuizos a considerar

Na safra de 1963/64, pelo facto dos dirigentes do I. C. A. poderem agir livremente em Luanda, o País sofreu prejuízos superiores a trezentos mil contos, parte importante dos quais foi endossada aos exportadores! Quanto á campanha de 1964/65 iniciada em Outubro, não erramos se afirmarmos que avultados prejuízos já se concretizaram e tudo indica que subirão assustadoramente se os nossos governantes não colocarem um travão aos ímpetos dos dirigentes do I. C. A.

Na verdade, na passada campanha de 1963/64, o País sofreu prejuízos superiores a 300 000 000$00 que bem poderiam ter sido evitados se tivesse havido bom-senso e respeito pelos conselhos que os entendidos dirigiram ao I. C. A.

Na presente campanha, novos e vastíssimos sacrifícios estão já «assegurados» e tudo isto teria sido evitado se o I. C. A. dependesse de Lisboa, pois a maioria esmagadora das firmas exportadoras é aqui em Lisboa que têm a sua sede. Por Lisboa tudo corre e, por Lisboa, 90% da actividade exportadora se processa.

De resto, nem doutra forma se podia entender, uma vez que a comercialização do café exige rapidez e decisões imediatas que só Lisboa pode oferecer.

Com efeito, Angola, ainda que já bastante desenvolvida, não está apetrechada para dar satisfação ás exigências das actividades exportadoras que se não compadecem nem podem compadecer com demoras inevitáveis que Angola ainda nos oferece.

Este o grave problema, o qual, só por si seria mais que suficiente para impor a necessidade imperiosa de fixar em Lisboa a sede do I. C. A., que de Lisboa nunca deveria ter saído para bem de todos e, portanto, para bem e a bem da Nação.

Muito se tem discutido. Muito se tem dito que o País nada lucrou em consentir que o I. C. A., possa estabelecer concorrência d e s l e a l com o exportador. Já se fez a prova desse gravíssimo inconveniente.

É convicção de todos que, se o I. C. A., tivesse a sua sede em Lisboa, nunca os dirigentes do I. C. A. teriam o arrojo de entrar no mercado a pagar café a 212$50 e 210$00 por arroba, quando nada havia que justificasse semelhante atitude quando nessa data, qualquer podia adquirir o café que quizesse, a preços nunca superiores a 205$00!

Se juntarmos a isso as danças e contradanças das medidas postas em giro pelo I. C. A., em Luanda, ninguém pode acreditar que tais danças e contra-danças seriam possíveis, se a sede do I. C. A. estivesse em Lisboa, porque — repetimos — é em Lisboa que o I. C. A. deve ter a sua sede, uma vez que os factos têm provado que a instalação da referida sede em Luanda, só avultados prejuízos tem acarretado para a economia da Nação.

JOSÉ EDUARDO SIMÃO

Festas associativas

Hoje á noite, haverá, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19 a 25, uma sessão de cinema em formato reduzido; e efectuam-se bailes nas seguintes agremiações: Ateneu Comercial de Lisboa, com o conjunto «5 de Ouros»; Clube Desportivo de Arroios, com o conjunto Américo Barroso; Clube Ferroviário de Portugal, com o conjunto «Melodia Azul»; Grupo Dramático Lisbonense, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto musical «Lido»; Casa do Algarve, com o conjunto «Sanremo»; Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, e Casa de Pedrógão Grande, com o conjunto «Roda!».

Para amanhã, estão marcados os seguintes bailes: á tarde, no Grupo Dramático Lisbonense, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos»; no Centro Espanhol e na Casa do Alentejo, com o conjunto «Os 5 de Ouros»; e á noite, na Juventude de Galícia, com o mesmo conjunto, e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos».

FORÇAS ARMADAS

Foi mandada inscrever na tabela de despesa privativa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique uma verba de 1500 contos.

O Tempo Passa * O Livro É Uma Lembrança Que Não Esquece

arcádia

O ROMANCE DAS ILHAS ENCANTADAS
JAIME CORTEZÃO
(edição de luxo)

AURELIANO
LOUIS ARAGON

OS VIVOS E OS MORTOS
KONSTANTIN SIMONOV

A ALDEIA
WILLIAM FAULKNER

A LONGA VIAGEM
JORGE SEMPRUN
(edição normal e especial)

O HÓSPEDE DE JOB
JOSÉ CARDOSO PIRES

cosmos

GEOGRAFIA E ACÇÃO
MICHEL PHLIPPONNEAU
(Professor na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Rennes — Professor convidado na Universidade de Montreal, Canadá)
Obra indispensável para arquitectos, engenheiros, economistas, sociólogos e geógrafos — 60$00

A CHINA VENCE O PASSADO
JOSE DE FREITAS
Viagem de um jornalista português na China continental — 35$00

HISTÓRIA MEDIEVAL PORTUGUESA
DR. A. H. DE OLIVEIRA MARQUES
Inventário das fontes para a investigação da Idade Média em Portugal — 30$00

livros do brasil

EM LINDAS EMBALAGENS DE NATAL

MRS. CRADDOK * O MÁGICO
A OUTRA COMÉDIA
8 romances de SOMERSET MAUGHAM
Encadernados: 165$00 — Brochados: 105$00

TERRA BENDITA
OS FILHOS DE WANG-LUNG
CASA DIVIDIDA
Trilogia de PEARL BUCK — 120$00

A PESTE * A QUEDA
O ESTRANGEIRO
8 romances de ALBERT CAMUS
Encadernados: 145$00 — Brochados: 100$00

OS THIBAULT
3 vols. — ROGER MARTIN DU GARD — 180$00

HISTÓRIA UNIVERSAL
8 vols. — H. G. WELLS — 150$00

O TEMPO E O VENTO
Trilogia de ERICO VERISSIMO (4 t.) — 270$00

5 OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORÂNEA
SARTRE
THOMAS MANN
D. H. LAWRENCE
STEINBECK
PANAIT ISTRATI

CONFISSÕES
JEAN-JACQUES ROUSSEAU

O VERMELHO E O PRETO
STENDHAL

O IDIOTA
DOSTOIEVSKI

VIAGENS NA MINHA TERRA
GARRETT

O BARÃO
BRANQUINHO DA FONSECA
Edição especial com ilustrações de Júlio Pomar

portugália

ulisseia

RUI NEVES
AVENTURAS DO PRINCIPELINO
Um livro para os *menhos* de todas as idades
Onde se prova que nem só de fadas vive o homem quando jovem mas também do *reol* quotidiano
Edição especial ilustrada — 40$00

ARNOLD TOYNBEE
UM ESTUDO DE HISTÓRIA
Tradução e Prefácio do Prof. VIEIRA DE ALMEIDA
Historiador de grande exigência intelectual, Arnold Toynbee ergueu um marco literário talvez único no estudo das relacionações e factos da história - broch. 220$00 - enc. 250$00

NATAL 1964 * NATAL 1964 * NATAL 1964

DESPORTOS

Na Póvoa de Varzim e na Amorosa

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

efectuam-se os jogos mais importantes da excelente jornada de amanhã

Efectua-se amanhã mais uma jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, sendo vários os encontros que despertam franca expectativa.

VARZIM-BENFICA — O «leader», que atravessa excelente momento, parte favorito para o jogo da Póvoa, principalmente devido ao poder excepcional da sua linha dianteira. No entanto, o Varzim pode resistir e proporcionar bom espectáculo, tirando partido do factor ambiente.

GUIMARAES-ACADÉMICA — Um dos melhores encontros da jornada, entre duas equipas magníficamente colocadas na tabela. O Guimarães parece reunir melhores condições para o triunfo (é visitado), mas os estudantes — na linha do qual se tem verificado ultimamente — são capacíssimos de contrariar esse ligeiro favoritismo.

SPORTING - LEIXÕES — Desafio muito importante para o grupo de Alvalade, que procurará iniciar a recuperação que se impõe, e vencer uma crise alarmante. O Leixões é um adversário perigoso, disposto a tirar partido da quebra do adversário. Despique emocionante, com resultado que poderia ter influência no futuro da equipa do Sporting.

F. C. PORTO-TORRIENSE — A visita do grupo de Torres ás Antas está antecipadamente valorizada pelo triunfo obtido sobre o Sporting. Este é o maior aliciante de uma partida em que, de qualquer modo, os locais têm obrigação teórica de se imporem.

SETUBAL-BELENENSES — Mais um jogo com perspectivas de equilíbrio, com o Vitória a pretender quebrar a série de derrotas nos ultimos jogos e o Belenenses a pretender continuar a subida na tabela. Qualquer desfecho é admissivel no encontro do Bonfim.

SEIXAL-BRAGA — Uma, talvez, ligeira vantagem para os visitados — porque o são. O Braga, que tem revelado melhoria nas ultimas jornadas, tem, contudo, conteudo técnico para ripostar e discutir o êxito, ou — pelos menos — conquistar o empate.

LUSITANO-C. U. F. — A excelente equipa barreirense tentará uma vitória que será muito importante para as suas (neste momento, largas) ambições. O Lusitano, necessitado de vencer os jogos em «casa» não será de qualquer modo, um adversário fácil, mesmo com hipótese de evitar o sucesso dos cufistas.

Os 73 jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Nada mais nada menos do que 73 jogos marcou a A. F. L. para amanhã, o que significa que a jornada é a de mais intensa actividade de quantas vão decorridas. A razão principal deste acréscimo de actividade filia-se no início do campeonato distrital da III Divisão.

Vejamos como se apresenta o programa elaborado para amanhã:

I Divisão Distrital — F. Benfica-Vila-franquense, Sacavenense-Linda-a-Velha, Casa Pia-Vitória, Arroios-S. L., Olivais, Bucelenses-Loures, Palmense-Desp. Olivais e Estoril-E. Amadora — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 e 30 horas (em reserva) e ás 15 e 30 horas (em honra).

II Divisão Distrital — Oeiras-Odivelas, Alverca-Charneca, 1.º de Dezembro-U. Algés, Ericeirense-U. Povoense, Linda-a-Pastora-Fanhões, Malveira-Santa Iria e Vialonga-Operário — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30 horas (em categoria de honra).

III Divisão Distrital — Série A — Cascalheira-Carcavelos, Liberdade-Camarate, Bom Sucesso-Alvalade, Porto Salvo-Cruzeiro e Armadorense-Ferroviário.

Série B — Queluz-Mem Martins, Colarense-Vila Verde, Caneças-Talaíde, Lourel-Mucifalense e Cacém-Belas.

Série C — Cadaval-Ponte de Frielas, Lourinhanense-Zambujalense, Povoense A. C.-Azambuja, Monte Agraço-P. Loures e Tojal-Livramento. Todos ás 15 e 30, excepto o primeiro que foi marcado para as 11 horas.

I Divisão de Juniores — Série A — Tarujense-F. Benfica, ás 9 e 15; Sporting-Vitória, ás 10 e 30; Cascais-Estoril, Sintrense-Atlético, Palmense-Algés e Casa Pia-Belenenses — os quatro ás 11 horas.

Série B — Alhandra-Oriental, ás 10 horas; Loures-Torriense, Vila-franquense-Fanhões e Sacavenense-S. L. Olivais, ás 10 e 30; Benfica-Malveira e Desp. Olivais-Alverca, ambos ás 11 horas.

II Divisão de Juniores — Série A — Liberdade-Cascalheira e Santa Catarina-S. Vicente da Beira, ambos ás 9 e 15 h; Boa Hora-Império A, ás 9 e 30 h; Arroios-Bela Vista, ás 11 h.

Série B — A. Amadora-Águias, ás 10 horas; Porto Salvo-Cacém, 1.º de Dezembro-Pero Pinheiro e Linda-a-Pastora-E. Amadora — os três ás 10 e 30 horas.

Série C — Império (B)-Zambujalense, ás 9 e 15 horas; Bucelenses-Caneças, U. Povoense-Castanheira e Camarate-Odivelas — os três ás 10 e 30 horas.

«Principiantes» — Série A — Alverca-Vila-franquense, ás 9 e 30 horas; Torriense-Alhandra e Santa Iria-Sacavenense, ambos ás 10 e 30.

Série B — Benfica-E. Amadora, Estoril-Cascais e Sintrense-Linda-a-Velha, todos ás 9 e 30 horas.

Série C — Palmense-Boa Hora, ás 9 e 30; Atlético-F. Benfica, ás 10 e 30; Sporting A-Casa Pia, ás 11 e 30.

Série D — Oriental-Império, ás 9 e 30; Belenenses A-S. L. Olivais, ás 10 e 30; Sporting B-S. Vicente da Beira, ás 10 horas.

Torneio Interseminários — Seminário das Missões Franciscanas-Sem. Maior Patriarcal do Cristo Rei, no campo do primeiro (Largo da Luz, 11), ás 15 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Termina amanhã a 1.ª volta do campeonato de futebol

Para conclusão do campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho estão marcados para amanhã os seguintes encontros:

No parque de jogos de Alvalade — F. C. Regina-Sacor (I Div.), F. C. Regina-Pregal (II-B), F. N. Munições-Standard Eléctrica e Simca-Carrasqueiro & Teixeira (ambos II-A), respectivamente ás 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo da Comp. dos Telefones (Picheleira) — Copam-Instituto Luso-Fármaco (II-A) e C. Telefones-Comp Carris (I Div.), ás 9 e ás 11 horas, respectivamente.

No campo da Covina — Covina-Rádio Marconi (II-B), ás 10 e 30.

O Torneio de Abertura de luta greco-romana termina esta noite

Na sede do Clube Atlético de Alvalade conclui-se hoje, a partir das 21 horas, o Torneio de Abertura, de luta greco-romana, prova com que a F. P. A. L. inaugurou a temporada oficial da modalidade.

Resolver-se-ão as categorias de levissimos, meios-leves, e meios-médios, nas quais estão interessados representantes do Ateneu, Benfica e Atlético de Alvalade.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio nacional de corta-mato, de aspirantes.

BASQUETEBOL — Continuação dos regionais de juniores e infantis, em diversos campos.

GOLFE — No Estoril, 4.ª volta do torneio da taça «Duque de Windsor».

HANDEBOL — Continuação do campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

TENIS DE MESA — 2.ª jornada do campeonato de Lisboa, de infantis.

— Atenção, Sporting! Olha que o Leixões também quer fazer uma «perninha»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O ATLÉTICO-ORIENTAL na Tapadinha

—único desafio marcado para Lisboa

No prosseguimento do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão estão marcados para amanhã os 14 encontros respeitantes á 10.ª jornada da importante prova da F. P. F.

Pelo que respeita á Zona Norte, estão previstos os seguintes jogos:

Leça-Salgueiros
Vila Real-Sanjoanense
Peniche-União de Lamas
Beira-Mar-Famalicão
Sp. Covilhã-Sp. Espinho
Feirense-Marinhense
Oliveirense-Boavista

A jornada não se apresenta com dificuldades para o «leader» — o Beira-Mar. Os aveirenses jogam em «casa» e defrontam uma equipa que não tem revelado grandes disponibilidades. Jogos de boas perspectivas são os de Vila da Feira e de Oliveira de Azeméis, o que não significa motivos de agrado para os de Leça e Vila Real.

☆

Na Zona Sul o programa está assim:

Olhanense-Montijo
Sintrense-C. Piedade
Luso-Almada
Barreirense-Portimonense
«Os Leões»-Desp. de Beja
Atlético-Oriental
Almada-Farense

Como se vê, Lisboa assiste a um unico desafio, por sinal de boas tradições e com boas condições de agrado. No conjunto, a jornada é das que despertam mais interesse com o despique Algarve-Setubal, em três «frentes», Olhão, Barreiro e Almada, onde os encontros não são de fácil vaticínio quanto ao vencedor.

O «caso Carlitos» no Congresso da F. P. F.

O Congresso da F. P. F. reune-se esta noite, pelas 20 e 30, extraordinàriamente, a fim de «deliberar sobre a competência ou incompetência da Comissão de Recurso para produzir o acórdão que proferiu em 28-10-64 e sobre a consequente validade ou nulidade do mesmo acórdão, a pedido da direcção da F. P. F., no uso da competência que lhe é atribuída pelo n.º 20.º do art.º 33.º do Estatuto e ao abrigo do disposto no n.º 9.º do art.º 15.º do mesmo Estatuto».

Trata-se, consequentemente do «caso Carlitos». Entretanto, ao que fomos informados, a A. F. L. parece abster-se da questão por dizer respeito a dois clubes seus filiados.

O Sacavenense foi a sensação da jornada ao «ar livre» do «Regional» de basquetebol

A décima terceira ronda do regional de basquetebol da Divisão de Honra, que ontem se efectuou ao ar livre, no recinto de São Bento, ia quase fornecendo um «golpe de teatro» na classificação, colocando, portanto, o «leader» em posição difícil. E' que os Belenenses só venceram os aguerridos sacavenenses após prolongamento e, mesmo assim, por 44-41, o que vem relevar que a oposição declarada da quarta equipa do torneio, frente aos «azuis», foi a sensação da jornada.

Desta maneira, as próximas rondas tomam, na verdade, um interesse excepcional dado que as equipas menos aptas estão a tornar mais difícil a posição dos grupos da vanguarda. E' certo que os «azuis», ainda têm de defrontar o Sporting e que o Benfica parece ter jogos fáceis, mas o que também não está errado é que com o aproximar do fim do campeonato os encontros revelam-se imprevisíveis no resultado final. Entretanto, tudo leva a crer que para apuramento do campeão haja que realizar uma «poule» de apuramento — caso que já não é inédito.

Nos restantes jogos da ronda, os «encarnados» desembaraçaram-se bem dos «orientalistas», ganhando por 60-29, atingindo, assim, um «score» geral que se aproxima a olhos vistos da casa dos 1000 pontos. Os «leões», também não tiveram dificuldades, mesmo em face do adversário, proprietário do terreno. O Nacional não resistiu ao poder e á técnica sportinguista, perdendo por 22-58.

Finalmente, o Algés, que tinha um problema a resolver frente ao Liberdade, obteve a solução que desejava, não só vencendo o «lanterna vermelha» por 78-32, mas também afastando-se da posição ingrata em que se encontrava e emparceirando na tabela com o Nacional.

O melhor marcador da jornada foi o benfiquista Machado (20) seguido de Alves, do Oriental, com 15; José Mário e Valente, do Sporting, ambos com 14; e Encarnação (Benfica) e Araujo (Belenenses) com 13 cada.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
Belenenses	13	12	1	718-583	25
Benfica	13	11	2	969-528	24
Sporting	13	11	2	936-564	24
Sacavenense	13	6	7	621-751	19
Oriental	13	5	8	628-769	18
Nacional	13	3	10	526-699	16
Algés	13	3	10	606-860	16
Liberdade	13	1	12	506-795	14

Produções Lança Moreira em três campos do País

Produções Lança Moreira estarão amanhã em três campos desportivos para transmitirem outros tantos encontros da décima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Assim, teremos os relatos directos e integrais dos seguintes jogos:

Vitória de Setubal-Belenenses — no horário do Rádio Clube Português, estando ao microfone Mário Cília, Horácio Santos e o relator estagiário Joaquim Amado.

F. C. Porto-Torriense — pelos emissores de Porto e de Miramar, de Rádio Clube Português, e nas vozes de António Baptista e Humberto Branco.

Varzim-Benfica — simultaneamente pelos emissores de Rádio Voz de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos, por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Durante estes relatos e com a colaboração do «Diário de Lisboa», serão fornecidas frequentes e completas informações de todo o movimento desportivo do País e do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* de todos os outros encontros e a chave do Totobola.

SPORT LISBOA E BENFICA

ADMISSÃO DE SÓCIOS

COMUNICADO

Torna-se publico que a partir desta data a admissão de sócios far-se-á mediante o pagamento de «JÓIA» da importância de Esc. 50$00.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1964.

A DIRECÇÃO

Cimianto

A «BAV» Informa:

Excursões para o Futebol — Todos os fins de semana

Missas em Fátima — Todas as 5.ªs-feiras e Domingos

MARAVILHOSAS EXCURSÕES PARA 1965

Consulte-nos — Preços Sensacionais

BAV

BARREIROS, AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA.

Rua Palmira, 33-F — LISBOA — Tel. 84 24 10

Av. Torres Pinheiro, 104 — TOMAR — Tel. 043 22 75

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Dezembro de 1934 publicava:

«PORTO (Pelo telefone). — O paquete holandês «Orania» continua na mesma posição, completamente adornado sobre bombordo, um pouco ao sul da entrada da barra.

Na praia de Matosinhos, dentro do porto, e nas praias vizinhas têm dado á costa bastantes fardos de tabaco, uma grande quantidade de bananas e algumas cadeiras de verga, que os habitantes daqueles lugares têm conseguido apanhar, e levar para casa, não obstante a vigilancia da Guarda Fiscal, que tem disparado tiros para o ar, a fim de os afugentar.»

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das comédias: «O Amigo do Seu Amigo», de Carmoutalie; 19 e 45: Música, só música; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: A 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — Recital de guitarra clássica, por Maria Lívia de S. Marcos; 18 e 30: 8.º e último concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional» dirigida pelo maestro Franz Paul Decker, a violinista Leonor de Sousa Prado e o violoncelista Pedro Corostola: «Abertura Trágica» (Brahms); «Concerto para violino, violoncelo e orquestra» (Brahms); «5.ª Sinfonia» (Tchaikowsky). No intervalo: canções de Joseph Haydn, de Beethoven e de Franz Schubert, por King Borg, acompanhado ao piano por Erik Werba — Diário sonoro; 21: Concerto de câmara, no qual tomam parte o duo de clarinete e fagote Agostinho Romero-João Mateus, com a colaboração do clarinetista Duarte Pestana; 21 e 30: Concerto pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Fliosofia de Braga, dirigido pelo rev. dr. José Maria Bompastor; 21 e 50: Música de órgão, pelo organista Piet van Egmond; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Resumo do programa — Música sinfónica: «Rosamunda», abertura (Schubert); «Sinfonia n.º 2, em dó maior» «Singular» (Franz Berwald); «Concerto n.º 5, op. 55, em sol maior» (Prokofieff); «Bourrée Fantasque» (Chabrier); 23 e 10: Festival de Menton, deste ano (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa): Concerto pelo Trio de Bucareste (piano, violino e violoncelo): «Trio n.º 4, em ré bemol maior» (Beethoven), e «Trio em lá maior» (Georghiu); 0: Cantatas de Bach: Cantata n.º 160 «Eich weiss, dass mein Erlöser Lebt», e cantata n.º 106 («Actus Tragicus»); 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Final de semana; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Discos em voga; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Canções etas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Banda de som; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta Férrea; 22 e 45: Canções românticas; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Música portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistás; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligerios; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras famosas; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia de amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Cançonetas, 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Leve o seu belo peru, cru ou assado...

Escolha lindas corbeilles para oferecer...

Encontrará enorme sortido de

TUDO QUANTO É BOM

EM PRODUTOS

PARA ALIMENTAÇÃO

na distinta

Charcutaria Brasil

Rua Alexandre Herculano, 92
(junto dos Correios, do Rato)
Entregas ao domicílio
Telef. 685644

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna mágica; 18 e 10, «Educação musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa juvenil; 20 e 05, Ronda poética; 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 10, «A TV através dos Tempos» — A TV na Roma Imperial — 3.º episódio, com: Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Fernanda Borsatti, Badaró, Baptista Fernandes, Óscar Acurcio, Tristão da Silva, Cidália Meireles, Mariema, Ballet Charles, a Orquestra de Ferrer Trindade e o violista Martinho d'Assunção; 22 e 55, «Caravana»; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério de Fé; 13, «O Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º período: Às 17 e 30, reabertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil que inclui: «Dia de Natal»; 18 e 35, Desenhos animados; 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Série Cómica — «A Família Clampett» (10.º episódio); 19 e 50, TV Rural; 20 e 20, Folclore dos estúdios do Porto; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7; 22, O Bom Pastor; 22 e 55, TV Clube — Shegundo Galarza e seus violinos; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO
(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Os guerrilheiros dos mares do Sul».
RESTELO — «Ruivas, loiras e morenas».
PROMOTORA — «Marisol no Rio».
CAMPOLIDE — «A patrulha da alvorada».
PARIS — «Guerra e paz».
JARDIM — «Safari inesperado».
VOZ DO OPERÁRIO — «O filho do Conde Monte Cristo».
ARCO IRIS — «Cinco cavaleiros sem medo».
CINE-ORIENTE — «Todos podem matar».
SALÃO LISBOA — «A família Robinson».
CINE-MOSCAVIDE — «Heróis sem glória».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 20 e 45 e 23 horas: «Mary-Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A verdade é só uma».

CINEMAS

TIVOLI — «O terceiro segredo».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
POLITEAMA — «Tratamento de choque».
EDEN — «Um presidente de salas».
CONDES — «A ultrapassagem»
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
ROMA — «A ultrapassagem»
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor».
LYS — «Escandalo na praia».
IDEAL — «O tropel dos vingadores».
ROYAL — «Fronteira do pecado».
CHIADO TERRASSE — «O prémio».
S. L. BENFICA — «A roda da sorte».

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 1-C (721409).
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 59-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326250) ✲ **Unita**—R. da Vitória, 21 (323793)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves) R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo). 16-C (612248)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Glaiuz**, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie**, Av. Madame Curie 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Pairro de Santa Engrácia, (728395-720703)
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — **Nova Restelo**, R. DJ 16 á Encosta do Restelo
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão 30-32 (381279) ✲ **Pereira**, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO—**Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— **Soros** — **Oxigénio** — **Camas articuladas** — **Ambulância**
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Só contra o Mundo» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Rio Couchos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «O desconhecido» e «Constança, marido e a outra» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *U. Artística* — Às 21 e 15: «Território fora da lei» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-Oalazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

CURSO INTENSIVO DE DIDÁCTICA

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, sob a orientação do respectivo director, o professor metodólogo Calvet de Magalhães, para as zonas Centro e Sul do País, e na Escola Técnica Ramalho Ortigão, do Porto, sob a orientação do professor metodólogo João Martins da Costa, para a zona Norte, funcionam presentemente cursos intensivos de didáctica, para professores de Desenho do ciclo preparatório, com duas sessões diárias de trabalho, até 22 do corrente.

COMEMORAÇÃO do IV centenário de Galileu

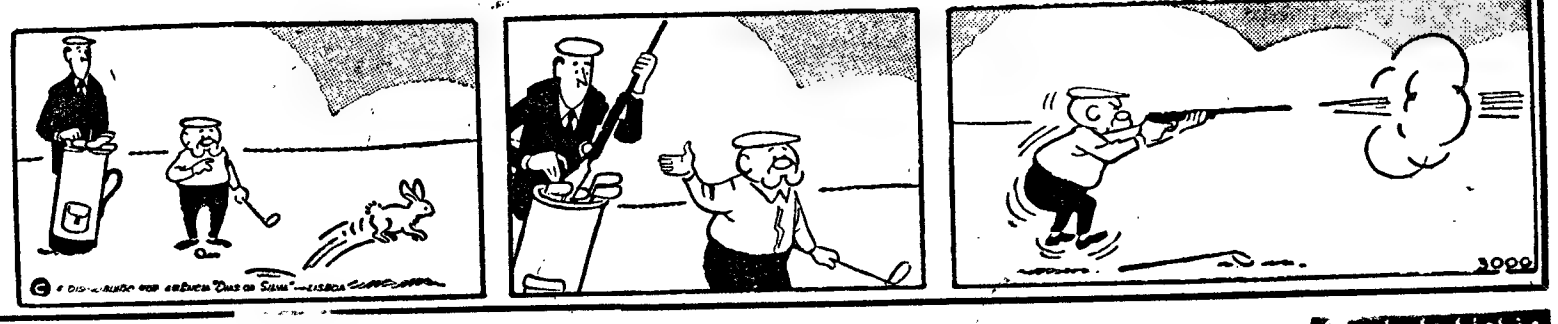
Segunda-feira, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), profere uma conferência o dr. Artur Marques da Costa, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, sobre: «Pensamento e obra de Galileu», integrada na série comemorativa do IV centenário de Galileu Galilei, que será acompanhada pela projecção de um filme sobre a vida e a obra do cientista italiano.

HOMENAGEM A UM PÁROCO

PENEDONO, 19 — O povo de Penedono rendeu merecida homenagem ao rev. João Augusto César de Lacerda que durante mais de cinquenta anos foi pároco da Granja. De 1912 a 1964, ele conquistou as simpatias de toda a povoação de que motivos de saude o obrigam a afastar-se agora.

Na igreja matriz foi descerrada uma placa e inaugurada uma fotografia do rev. João Lacerda, que foi muito saudado e agradeceu profundamente comovido. À festa se associaram vários outros sacerdotes e muito povo.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O eclipse total da Lua

visível em Portugal esta madrugada registado em todas as suas fases

Registou-se esta madrugada um eclipse total da Lua, visível em todo o País e que foi observado pelos observatórios e grupos de amadores de astronomia. O eclipse foi, aliás, visível no seu início nas regiões polares do Norte, na Europa, na África, na Ásia Ocidental, na parte Ocidental do Índico, no oceano Atlântico, na América do Norte, na América do Sul e na parte Sudeste do oceano Pacífico. O fim foi também visível nas regiões polares do Norte, na Europa, na África (com excepção da parte Sudeste), no oceano Atlântico, nas Américas do Norte e do Sul e na parte ocidental do oceano Pacífico.

A Lua começou a entrar na penumbra ás 0 e 1 minuto, mas ás 0 e 59 foi perceptível o fenómeno, altura em que o satélite entrava na sombra; ás 2 e 37 ficou completamente obscurecida (meio do eclipse) e ás 4 e 15 saiu da penumbra para ficar completamente iluminada ás 5 e 14.

O fenómeno proporcionou-nos ensejo de conhecer três jovens amadores de astronomia, dois estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa (Joaquim Garcia e Oliveira Braizinha) e um amigo, Francisco Brás, também um apaixonado por estes assuntos. Os três trabalharam toda a noite na casa de uns amigos em Caxias, de onde fizeram as suas observações e fotografias do fenómeno. Apesar do frio que se fez sentir, principalmente de madrugada, as observações dos três amadores continuaram sem desfalecimentos: obtiveram as fotografias necessárias para os seus estudos, das quais damos, acima duas, acompanhadas por um desenho executado por um dos estudantes.

A esquerda: várias fases do eclipse lunar da noite passada, numa fotografia de Francisco Brás e de Joaquim Garcia, em que as estrelas estão assinaladas por traços, devido ao movimento de rotação da Terra; á direita, uma fase do eclipse, em fotografia obtida de um local junto do mar, na Costa do Sol

Paixão e força de vontade

Os três amadores dispõem de dois telescópios inteiramente construídos por eles, várias câmaras fotográficas, binóculos e até uma célula fotoeléctrica especial. Todas as informações que recolheram hoje assim como fizeram com anteriores observações de outros fenómenos celestes e passagem de satélites artificiais, vão agora ser enviadas para todas as associações brasileiras de amadores de astronomia, nomeadamente: Observatório do Capricórnio, de São Paulo, Associação de Astrónomos Amadores do Rio Grande do Sul, e ainda, para França e Estados Unidos onde há colaboração internacional de amadores.

A propósito da força de vontade e paixão destes jovens, factores unicos com que têm contado para levar por diante um trabalho muito interessante, contou-nos um deles que há um numero verdadeiramente incalculável de adeptos da astronomia espalhados por todo o Mundo. Em países como os Estados Unidos, Japão e França estas associações trabalham em colaboração com diversos centros de investigação. Com o desenvolvimento da astronáutica, os amadores foram imensamente estimulados, tendo sido criados inumeros centros de rastreio, possibilitando informações rigorosas sobre as órbitas de satélites.

Quando estes três jovens ampliaram as suas actividades astronómicas, tiveram ensejo de conseguir duas magníficas fotografias do «Echo II» na sua primeira passagem nos céus de Portugal. No entanto, a impossibilidade de um registo horário, tirou-lhes a maior parte do seu valor científico.

Quando Joaquim Garcia nos falava, esta manhã, sobre astronáutica e astronomia, lembrou que o amadorismo no nosso País deve imenso ao comandante Conceição Silva, do Alfeite. Conhecido internacionalmente, trata-se do unico representante português com larga projecção nos meios amadoristas de todo o Mundo e que há 40 anos vem estudando astronomia e fazendo observações também com aparelhagem construída por si próprio, tendo o melhor observatório particular da península: «E' justo que eu diga estas palavras, tanto mais que é o unico de entre nós que possui um prémio internacional. A propósito do nosso esforço e paixão, devo referir-me com simpatia aos alunos da Escola Industrial de Évora, que se dedicam muito ao amadorismo astronómico».

A terminar, disse-nos ser pena que não se organize em Portugal um instituto que coordene estas actividades dispersas.

Os americanos foram ao Egipto estudar o eclipse de hoje

Ainda em relação ao eclipse de hoje, os três amadores em referência calcularam a cor da Lua, durante o fenómeno, no grau 2 Daufon, com tonalidade encarnado-escuro, a cor de ferrugem. A parte central apresentava-se muito escura e a exterior da sombra relativamente clara.

O nosso interlocutor informou-nos ainda de que os Estados Unidos fizeram deslocar ao Egipto várias equipas técnicas para efectuarem, durante o fenómeno de hoje, estudos sobre a natureza do solo lunar, com vista a futuras viagens interplanetárias. Medidores de grande sensibilidade permitem calcular variações de temperatura da crosta e, assim, indagar da sua natureza.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Praia da Rocha, 15°; mínima: Penhas da Saude, −1°,8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 9°; Funchal, 12°; Lisboa, 8°,6; Penhas Douradas −1°,3; Portalegre, 7°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°,5; mínima, 7°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado na faixa costeira ocidental e por vezes muito nublado nas regiões do interior; vento fraco nas regiões do litoral oeste e moderado ou forte, nas regiões montanhosas do interior. Formação de geada moderada, possibilidades de aguaceiros e de neve em Trás-os-Montes e Beiras.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 51* — *Ocaso ás 17 e 18*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 2 e 52 (4,19 m); 15 e 21 (4,08 m). **Dia 20** — Às 3 e 38 (4,24 m); 16 e 08 (4,05 m); **Dia 21** — Às 4 e 28 (4,23 m); 16 e 54 (3,95 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 8 e 38 (0,69 m); 21 horas (0,76 m). **Dia 20** — Às 9 e 29 (0,68 m); 21 e 43 (0,83 m). **Dia 21** — Às 10 e 16 (0,74 m); 22 e 27 (0,94 m).

em 4 volumes

FOCUS

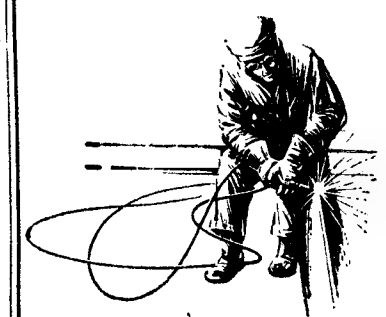
Saiu o fascículo II

enciclopédia internacional

• Se quiser ficar a par da publicação, inscreva-se na modalidade de assinatura em *séries de 4 ou 13 fascículos* (100$00 ou 325$00).

• Se quiser dispender menos, em cada pagamento, opte pela assinatura *por fascículo* (30$00).

Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett, 100, Lisboa, tel. 307 21/5



Mangueira para todos os fins — gases, líquidos, sólidos. Ar comprimido, soldadura, água, tubos hidráulicos, para óleos, gasolina, etc., são algumas das utilizações mais comuns.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13

Um produto

TRELLEBORG

ACABAM DE SAIR

AS TRÊS VIRTUDES TEOLOGAIS

Textos de: Graça Pina de Morais
Urbano Tavares Rodrigues
Manuel Mendes
Ilustrações de: Nikias Skapinakis

ÉTICA E PSICANÁLISE

Por Erich Fromm
Colecção Ensaio

UM AUTO PARA JERUSALÉM

Por Mário Cesariny de Vasconcelos
Colecção de Teatro

Editorial Minotauro

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)

DIA DE NATAL

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

A NOITE PRESENTE A ORQUESTRA CARIOCA

MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEFONE 790211

CHEGOU O PAI NATAL

que nos trouxe as **últimas novidades** em **brinquedos** nacionais e estrangeiros.

As mais recentes criações em **roupas para bebé**

PINÓQUIO — **PRAÇA DOS RESTAURADORES, 79-80**

PREPAREMOS O NATAL

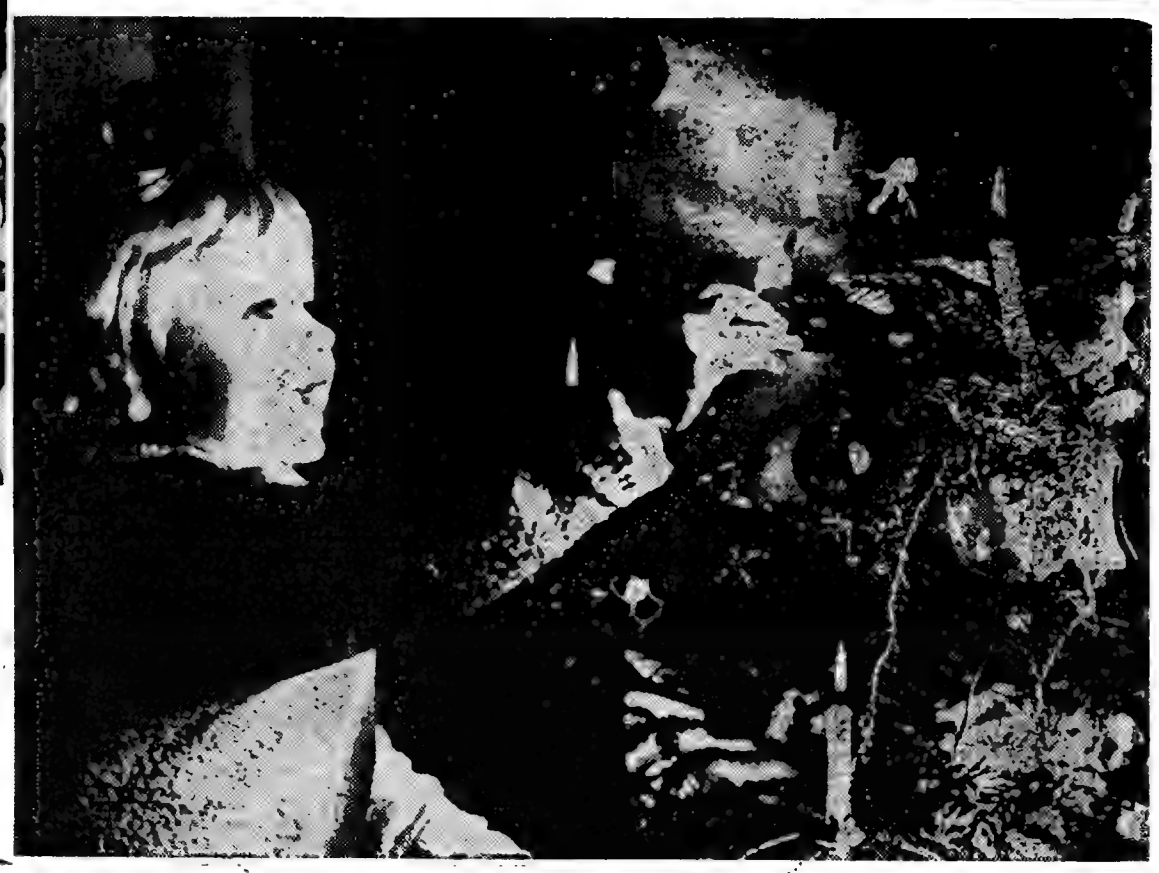
A PENSAR NAS CRIANÇAS

O Natal aproxima-se e, a dias deste tão significativo dia, publicamos neste «Magazine» uma série de sugestões e ideias para os leitores.

Nas páginas centrais encontrarão elementos que os ajudarão a preparar o clima característico da festa da família por excelência, dando ao lar a atmosfera apropriada à quadra natalícia.

E como a festa entusiasma e se faz pensando especialmente nas crianças, é nestas—como se compreende — que pensamos em primeiro lugar.

Estamos certos de que, deste conjunto de lembranças, algumas poderão ser aproveitadas, com vantagens múltiplas para a decoração da noite de Natal e entretenimento familiar.



Diario de Lisboa
magazine

NÚMERO 337 ● 19 DE DEZEMBRO DE 1964

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais analises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

NATAL — É inteligente, viva e de compreensão rápida. Sensibilidade talvez um pouco exagerada, que a faz vibrar tanto para o bem como para o mal. Moral impecável e vontade bastante forte. É altruísta e muitas vezes sacrifica-se pela própria família. Espírito culto e artístico. É pena ter mau génio, zanga-se e irrita-se fácilmente, embora procure sempre acalmar essa exaltação repentina. É indiscutivelmente boa cristã.

UMA CURIOSA... — Essa letra pertence a uma pessoa culta, inteligente e de fino trato. É uma idealista, uma sonhadora. Tendência vincada para as artes. Tudo em si revela poesia. Grande sensibilidade e força de vontade, o que é um bem para combater dois defeitos que tem: orgulho e egoísmo. Pensa muito em si, esquecendo por vezes as pessoas que a rodeiam.

Mme. RÉNIER

Novo sistema

para acelerar o crescimento da relva e dos arbustos

Milhões de dólares gastam os norte-americanos na conservação dos relvados nos seus jardins. Segundo o Instituto de Pesquisas de Stanford, os relvados transformaram-se num dos principais assuntos da conversa, depois dos assuntos desportivos e da escolha de automóveis. Receberam, por isso os americanos com muita satisfação a notícia de ter sido descoberto na Europa um novo processo para acelerar o crescimento da vegetação em superfícies despovoadas da mesma, fazendo aparecer as manchas verdes onde antes eram terras descarnadas.

A descoberta deve-se ao técnico agrário austríaco Rudolf Strassburger e constitui um processo que, pelos meios mais rápidos, faz irromper e vicejar o elemento vegetal, nas superfícies e encostas desprovidas do humus. Quer dizer: promove o crescimento acelerado de ervas e arbustos, graças a disposições de vária ordem e consistem, conforme a natureza dos solos e as condições climatéricas, em vários e adequados tratamentos.

O sistema dá os melhores resultados na criação do relvado nos jardins, nos parques desportivos, principalmente campos de futebol, na proliferação de arbustos e manchas verdes nas auto-estradas, em obras de grandes centrais eléctricas, na preparação de regiões que tenham de ser protegidas da ventania, etc.

Esse novo processo de aceleramento da criação vegetal deve ser estudado no local da aplicação pelo próprio técnico, que determinará o preço do custo.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 19 a 25 de Dezembro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Com a entrada do Sol na casa X é provável que os créditos sejam mais fáceis de adquirir, assim como as protecções necessárias. Êxito inesperado e avanço na posição social. Vida sentimental: a posição da Lua anuncia ainda algumas mudanças no lar familiar e descontentamento a propósito de desacordo conjugal na realização dos projectos sobre viagens. Saude: a posição do patrono equilibra o sistema nervoso. Boa capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Com o Sol na casa IX aumentam as ambições. Seja realista e cooperante nas especulações com associados. Há falta de contactos para chegar a bom entendimento. É possível que tenha de mudar os investimentos financeiros por morte de alguém com quem está ligado. Vida sentimental: boa indicação para formar um lar harmonioso. Afabilidade e persuasão do sexo oposto. Saude: boa recuperação; entusiasmo e resistência. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A posição astral na casa VII pode contribuir para o êxito na vida artística ou teatral. Benevolência e simpatia da parte do publico; boa recepção nos negócios financeiros com prosperidade crescente em associação ou empresa. Vida sentimental: casamento precoce, felicidade conjugal e harmonia intelectual entre os noivos, Mercurio, patrono, indica a involuçfo espiritual e compreensão mutua. Saude: atenção aos acidentes dentro de casa. Dias desfavoráveis: 21, 22 e 24.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A aposição do Sol á Lua, que governa este signo, não é das mais favoráveis a uniões e casamentos. Indica inconstancia, irresolução na vontade e nos sentimentos. Falta-lhe perseverança nos empreendimentos, principalmente com subalternos. Vida sentimental: susceptibilidade extrema, má compreensão do sexo oposto, risco de desacordo por mal-entendidos, erros de raciocínio. Saude: cura lenta das doenças de que sofre, resfriamentos. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Período de euforia sentimental com os filhos, principalmente com os que estudam instrução técnica. Êxito nas especulações científicas, nas viagens ao estrangeiro, etc. O carácter torna-se corajoso, enfrentando com optimismo os obstáculos, com grande poder de estabilização e assimilação. Vida sentimental: o sexo feminino exerce preponderancia, iluminando a vida fecundante dos nativos. Saude: fluxo vital obstruido, má circulação. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setemb.)*

A aglomeração de planetas neste signo dá um temperamento violento e da pior espécie á mais pequena contradição que se lhe oponha. O carácter dos nativos é determinado, rancoroso, não ouvindo conselhos nem suplicas e mostrando-se frios e cruéis. Vida sentimental: a sinceridade não é o seu forte; egoistas ao superlativo, irritáveis, impulsivos, brutais sem reflexão na vida social e conjugal. Saude: carecem de grande ginástica para dominar estes maus influxos. Dias desfavoráveis: 19, 21 e 24.

Balança *(De 24 de Set. a 23 de Outubro)*

Período de êxito nas iniciativas oficiais, na obtenção de favores junto de pessoas altamente colocadas nas esferas políticas. Viagens e deslocações proveitosas; literatura imaginativa e boa reportagem. Vida sentimental: afeições profundas. Optimismo talvez exagerado na parte que diz respeito ao parceiro. Seja prudente, corre o risco de algumas decepções por instintos amorais do sexo oposto. Saude: evite os excessos sexuais, a fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 21.

Escorpião *(De 24 de Outub. a 22 de Novemb.)*

A posição de Marte, patrono deste signo, marca geralmente os grandes projectos acima das possibilidades. Os planos propriamente com os amigos podem falhar, apesar das faculdades construtivas e da vontade infalível do nativo, que se obstina em não reconhecer a derrota. Vida sentimental: o carácter mostra-se franco, aberto, mas inteiramente absorvido pelos objectivos a atingir; esquece as boas maneiras e torna-se grosseiro e brusco. Não quer perder tempo em cortesias. Saude: erupções cutaneas, ulceras, inflamações. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

Sagitário *(De 23 de Nov. a 21 de Dezemb.)*

Sol, Mercurio e Vénus neste signo auguram grande triunfo em diversas actividades sociais, uma vida fácil no conforto das belas coisas; mas corre o risco do egocentrismo e de adquirir maus hábitos por extravagancias desordenadas. O amor do lucro licencioso pode provocar a ruina financeira. Vida sentimental: um falso orgulho impede-o, por vezes, de trabalhar honestamente, prefere explorar os outros. Saude: superabundancia de sangue, desordens funcionais. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A entrada do Sol no dia 22 neste signo indica um período benéfico em que pode ascender a uma alta situação social pelos méritos pessoais. Estima e respeito pelo jogo franco dos nativos, que alcançam postos de responsabilidade administrativa. Vida sentimental: espírito sério, moderado, reflectido, mas inclinado ao pessimismo; inquietação de maus pressentimentos que o levam ao descoroçoamento negativo. Evite a melancolia e saiba aproveitar as ocasiões. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 20 e 24.

Aquário *(De 21 de Jan. a 19 de Fever.)*

A natureza intrínseca de Saturno simboliza obstrução, decrepitude, degenerescença, castigo e dor, mas no plano espiritual engendra perseverança, paciência e magnanimidade. Saturno representa a justiça emanente. É-se punido porque cedemos ás tentações. A sua entrada na casa XII indica que os investimentos financeiros sofrerão grandes demoras na economia e demandam particular prudência. Vida sentimental: inquietante, extremamente violenta pela configuração planetária maléfica. Saude: acidentes graves. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Peixes *(De 20 de Fever. a 20 de Março)*

Saturno neste signo dá um espírito essencialmente filosófico, bem disposto e benevolente, com o sentido profundo da justiça e raciocínio seguro e sagaz. Os objectivos são nobres e duma fervente devoção humanitária. Vida sentimental: prossiga os esforços para realizar as ambições com confiança em si próprio, seja diplomata e conciliador com associados ou nas relações amorosas. Evite as querelas conjugais. Saude: tendência para a asteriosclerose e má circulação. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

ALMA TRISTE — Creio que vive um pouco longe das realidades, e esse velho amigo, talvez por ser amigo e velho, não a ajuda a ver a vida tal como ela actualmente se nos oferece. Assim, eu tenho muita pena mas não posso concordar com as opiniões desse senhor que tanto admira os seus versinhos. Sem duvida, é admirável que na sua idade consiga escrever com a mesma ingenuidade com que há trinta anos escreviam as raparigas de quinze, mas isso não abona a favor das suas produções. Desculpe a franqueza com que lhe falo, mas penso que, se «fazer versos» lhe dá gosto, deve continuar a fazê-los, para sua satisfação. Felizes das pessoas, como a minha amiga, que conservam as ilusões e ingenuidades da meninice. Mas não pense que encontrará quem pague a sua colaboração poética. Se precisa de ganhar dinheiro, então seja prática, e realista, e procure uma ocupação de acordo com as suas aptidões, que ignoro quais sejam.

O Instituto a que se refere ainda existe, mas não no local que menciona, pois todos esses edifícios foram demolidos. Ignoro onde está actualmente instalado mas creio que, se escrever o nome do Instituto e acrescentar a antiga direcção, com uma nota aos Correios dizendo que desconhece a direcção actual — a sua carta chegará ao seu destino.

★

UMA ALMA TORTURADA — Sinceramente desejo que se encontre um pouco mais calma, e melhor de saude.

Acho que depois de tudo o que disse, fez e escreveu, não deve insistir mais, nem mesmo no sentido de manter uma simples amizade. Talvez o boato que lhe constou corresponda á realidade, talvez exista um compromisso sério ou grave que os outros ignoram; de qualquer maneira, ninguém, nem a minha amiga com toda a sua boa intenção, tem o direito de penetrar nos segredos de uma alma que se fecha. Respeite essa atitude e aceite-a, por muito que lhe custe. Não lhe diga mais nada, não tente mais nada não lhe fale mais nos seus sentimentos nem lhe pergunte seja o que for. Daqui em diante, mantenha-se discreta, não zangada mas compreensiva, pois que, afinal, nada tem que lhe censurar.

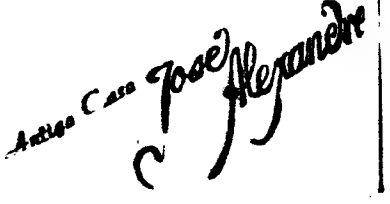
Acho que a minha amiga deve neste momento pensar em resolver o seu problema económico, só por si. Poder viver com a sua família — talvez com direito á casa, um dia mais tarde? — já é uma boa ajuda moral e material. Como tem essa base, veja se pode melhorar a situação nos próprios serviços em que trabalha, passando a uma categoria com mais garantias futuras e melhor remuneração; veja se obtém algum trabalho extra, para fazer em casa; hoje muitas pessoas precisam de mandar passar á máquina os seus trabalhos (engenheiros, médicos, escritores, estudantes, etc.), por isso, se é uma boa dactilógrafa, com certeza encontrará trabalhos desta ordem para fazer depois do emprego. Seu filho, embora muito novo e a estudar, pode ter um explicando — um só, para não se prejudicar nos estudos; mas o pouco que receba será bom, porque se habituará, assim, a ganhar para as suas despesas pessoais, e é menos um encargo para si.

Pense em melhorar pelos seus próprios meios a sua situação material, pense no seu filho, pense nas outras pessoas de família com quem vive, e não queira, ansiosamente, conquistar o que se lhe escapa. Faça um esforço para viver calmamente o tempo presente, e quem sabe se não encontrará um dia quem a mereça e a quem possa dedicar-se.

Penso que anda muito excitada por todas as recordações do passado e por essas atitudes que para si são enigmáticas. Veja se consegue esquecer tudo o que lá vai e o que recentemente ressurgiu, e não tenha pressa de refazer a sua vida nem se precipite.

Creia que sou muito sua amiga, e que me encontrará sempre ao seu dispor para ouvir e guardar as suas confidências.

TELMA



PANORAMA INTERNACIONAL

Acontecimento histórico no Mercado Comum

por NUNO VIEIRA

O acordo sobre os preços dos cereais a que chegaram, esta semana, os países do Mercado Comum Europeu foi acolhido como um acontecimento histórico. Com efeito, trata-se de mais um significativo passo no sentido da unidade europeia, pela qual se suspira há muito tempo, neste continente. Aquilo que Napoleão e Hitler tentaram concretizar pela força das armas, parece estarem as seis nações do Euromercado em vias de conseguir, empregando meios económicos construtivos. A obra não se desenvolve, porém, sem que se corram certos riscos e se tenham de vencer tremendas dificuldades. Mas a prosperidade já obtida e as possibilidades descortinadas em diferentes domínios mostram que a ideia da unificação não é tão utópica como podia parecer.

O Mercado Comum é hoje o símbolo do aproveitamento das novas técnicas e de novas teorias.

Os Estados que preferiram manter-se á margem quando ele se formou estão hoje arrependidos.

A Grã-Bretanha constitui um exemplo flagrante. O agravamento do «déficit» na sua balança comercial, apesar da sobretaxa de 15 por cento sobre determinadas importações, é mais uma indicação de que a sua política não resultou.

Tendo chegado ao ponto de fundar a Associação Europeia de Comércio Livre para fazer frente ao Euromercado, a Inglaterra acabou por querer entrar no bloco económico que se consolidava no continente, sem ela e sem outras nações que preferiram manter-se ao lado dos ingleses.

O caminho mais promissor é, portanto, o seguido pela França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, os «Seis» do Mercado Comum.

Estamos na época dos grandes espaços económicos, dos super-Estados. Os Estados Unidos da América e a União Soviética são grandes potências sob todos os aspectos devido á sua extensão e aos seus vastíssimos recursos.

As iniciativas económicas fazem-se em escala cada vez maior e os projectos alcançam tais dimensões que passam a interessar numerosos países. O seu custo torna-se também fabuloso e só um grupo de nações pode, em muitos casos, arcar com gastos vedados a um único Estado, por razoávelmente rico que seja.

Por outro lado, a concorrência entre os povos deixou de ter qualquer justificação desde que terminou o período de ocupação das diferentes regiões da Terra ainda por explorar. Os «limites» do planeta foram atingidos e alguns dos males que afligem a humanidade provêm do facto de não se reconhecer de maneira suficiente que a cooperação deve ser a atitude a adoptar

Em vez do egoísmo e da guerra económica, impõe-se a junção de esforços para elevar o nível de vida e facilitar o progresso em todos os campos. A coordenação das economias é uma necessidade e um dos resultados será o desaparecimento das barreiras alfandegárias entre as nações. A livre circulação de mercadorias e de pessoas significará o fim das fronteiras políticas.

É esse o caminho que segue o Euromercado, aparentemente mais avançado na integração do que o C. O. M. E. C. O. N., o mercado comum comunista, dominado pela U. R. S. S., sério rival dos «Seis». Outro rival é a América do Norte, sériamente empenhada em manter abertos aos seus produtos mercados consumidores como o europeu. A balança comercial norte-americana apresenta-se já deficitária e a situação poderá piorar se a Europa prescindir de muitos produtos dos E. U. A.

O bem de uns torna-se o mal de outros. Assim, a unidade europeia será dolorosa para os Americanos, que se esforçam por evitar o agravamento da situação apresentando outra ideia — a da unidade atlantica — para a qual poderão concorrer as negociações para a redução dos direitos aduaneiros entre os E. U. A. e a Europa (a «Kennedy Round»), além de alterações na N. A. T. O.

A FIGURA DA SEMANA

Dean Rusk

As relações franco-americanas, que nos ultimos tempos se têm apresentado bastante deterioradas, parecem, por agora, ter entrado num plano de entendimento e compreensão mutua. É a Dean Rusk, segundo se atribuiu em Paris, que cabe o mérito de ter conseguido esta fase de degelo nas relações franco-americanas. O secretário de Estado dos E. U. A. alcançou este êxito diplomático para o seu país enquanto assistia, na capital francesa, á sessão do Conselho Ministerial da N. A. T. O. que anteontem terminou.

Durante o período em que permaneceu em Paris, Rusk avistou-se duas vezes com o general de Gaulle, obtendo, então, um importante grau de entendimento com o presidente francês. Há, no entanto, reservas quanto á atitude francesa face á política mundial com os Estados Unidos.

A reforçar a impressão de que existe melhoria nas relações entre os dois países, o ministro da Defesa francês aludiu na sessão da N. A. T. O. á necessidade de coordenação na estratégia nuclear. A França, no entanto, continua a opôr-se á integração de forças nucleares ocidentais, como na proposta da força nuclear multilateral apoiada pelos americanos.

DEAN RUSK

O secretário de Estado, Dean Rusk, é, por profissão, um perito em Ciência Política. Os complexos problemas do pós-guerra transformaram-no num diplomata profissional.

Após ter exercido a sua actividade no Departamento de Guerra, o então secretário de Estado, Acheson, em 1947, convidou-o para dirigir a Repartição para Assuntos das Nações Unidas e em 1950 foi nomeado secretário de Estado Adjunto para Assuntos do Extremo Oriente, na Administração do presidente Truman. Dois anos depois, em 1952, é chamado para o cargo de presidente da Fundação Rockfeller. A 20 de Janeiro de 1961, Dean Rusk, por escolha do presidente Kennedy, sucede a Christian A. Herter no cargo de secretário de Estado.

Dean Rusk, que é natural do Estado de Jórgia, onde nasceu a 9 de Fevereiro de 1909, é doutorado pelos Mills College, de Oakland, onde exerceu o professorado de 1934 a 1940.

De uma semana para a outra

DIA 12

EM PORTUGAL — O I Congresso das Comunidades reune-se em Guimarães para aprovação dos estatutos da União Internacional da Cultura Portuguesa. ✲ Agraciado com a Ordem da Benemerência o dono da «Casa da Sorte».

NO ESTRANGEIRO — Madrid: «Peron terá de sair de Espanha dentro de um mês se não renunciar ás suas actividades políticas.» ✲ O Vietnam do Norte queixa-se de nova agressão.

DIA 13

EM PORTUGAL — Partem para Paris os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — Buenos Aires: «Nova tentativa de regresso de Juan Peron á Argentina parece estar em preparação.» ✲ A Terra deve ter 4,7 biliões de anos — segundo o relatório anual do Instituto Camegie

DIA 14

EM PORTUGAL — Douglas Dempster, professor de Arte de Representar da «Bristol Ild Vic Theatre School», dará 15 lições na Casa da Comédia — noticia-se.

NO ESTRANGEIRO — Morrem cerca de 500 pessoas em províncias do Vietnam do Sul devastadas por chuvas torrenciais. ✲ Tschombé pretende o apoio alemão na «guerra de nervos» em África — afirma a Imprensa germânica.

DIA 15

EM PORTUGAL — A Companhia do Nacional reaparece no Coliseu dos Recreios numa moderna encenação de «Macbeth». ✲ Recebido em Timor com grande entusiasmo o prof. Silva Cunha.

NO ESTRANGEIRO — Os países do Mercado Comum chegam a acordo sobre os preços dos cereais. ✲ Começou em Paris a reunião do Conselho da Aliança Atlântica.

DIA 16

EM PORTUGAL — Encerra-se na Sociedade de Geografia, sob a presidência do cardeal-patriarca o Congresso das Comunidades Portuguesas. ✲ O ministro da Marinha assiste á inauguração das novas instalações em Matosinhos das organizações da pesca do arrasto.

NO ESTRANGEIRO — Minas atómicas ao longo da «cortina de ferro» — prevê um plano alemão proposto á N. A. T. O. ✲ O Governo soviético expulsa o representante diplomático congolês.

DIA 17

EM PORTUGAL — Inaugurada pelo prof. Galvão Teles uma exposição sobre o livro ao serviço da educação popular.

NO ESTRANGEIRO — O comunicado final da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O. salienta a importância de manter a coesão dos países da aliança. ✲ Wilson poderá ir a Moscovo depois da visita de Kosvguine á Grã-Bretanha — diz-se em Moscovo.

DIA 18

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações visita o Instituto de Formação Profissional Acelerada.

NO ESTRANGEIRO — Paris: atribuiu-se a Dean Rusk o mérito de ter conseguido o degelo nas relações franco-americanas. ✲ Os jornalistas italianos recomeçam a greve: duração indefinida.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

- **Enquanto Moisés Tschombé viaja pela Europa (avistou-se com o Papa e deslocou-se á Alemanha Ocidental), um dos seus principais colaboradores, Sadoe Codron, procura auxílio e investimentos no Extremo-Oriente. Este colaborador do primeiro-ministro congolês tem contactos no Japão, onde se encontra, avaliando as possibilidades que possam existir de financeiros interessados em investir o seu capital no Congo.**
- **Michel Hoyt, o cônsul dos Estados Unidos que durante seis semanas esteve preso pelos rebeldes congoleses, em Stanleyville, alcançou, agora, uma dupla promoção e arranjou um posto de destaque numa repartição do Departamento de Estado.**
- **Um novo livro sobre Henry Cabot Lodge deve aparecer nos escaparates, no próximo ano. O livro é intitulado «O Esplêndido Americano» e o seu autor é William J. Miller, do «New York Herald Tribune».**

ANDAR - ALUGA-SE

3 divisões assoalhadas, casa de banho, despensa, marquise anexa á cozinha, com distribuição de águas quentes, na Rua Braamcamp Freire, n.º 36, 1.º andar, esquerdo.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-— 3.º andar, até ás 17 horas do dia 30 de Dezembro de 1964.

A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel

BRASÕES VOBA DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Noya do Almada, 64 — Tel. 32616.

Vitória-Belenenses
Carreira entre «CACILHAS-SETÚBAL» e volta
No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.
A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA.

LIVROS ESPANHOIS
TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.
«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

O RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

OBRAS NO PALÁCIO

Um milionário teve que mandar fazer obras no seu palácio, um verdadeiro museu de antiguidades e preveniu os seus operários: «Há aqui objectos que têm mais de mil anos. Peço a vossa atenção e os maiores cuidados com eles».

O contramestre quis sossegá-lo e disse-lhe: «Não tenha receio, nós teremos tanto cuidado como se eles fossem novos».

OPINIÃO DUM TÉCNICO

Quando dois esposos se separam é geralmente por terem feito um casamento de amor. A razão é fácil de compreender.

No casamento de amor o tempo mata-o e quando ele não existe acaba por fazê-lo nascer. As unicas uniões verdadeiramente duráveis, diz «maitre» ené Floriot, «são os casamentos de conveniência».

OPINIÃO DUM «LORD»

Há três maneiras de uma pessoa se arruinar: o jogo que é a mais rápida, as mulheres que é a mais agradável e a agricultura que é a mais segura.

CAVIAR

O freguês entrou no restaurante e pediu a lista. o ver o preço do caviar e da lagosta exclamou:

«Mas isto são preços astronómicos», a que o criado prontamente acudiu com um sorriso:

— Gastronómicos, freguês, gastronómicos!...

— Santo Deus! Que geringonça é esta, querido?

— Gustou um bocadinho a ir para a cama... e tive que explicar áos vizinhos que não estava a assassinar o vosso menino!

BOM MARIDO

Era um excelente marido, um admirável colaborador nos trabalhos domésticos, desde a limpeza do pó até á passagem do feijão pelo ralador.

Tocou o telefone e ela foi atender:

— Era — disse ela — um tal Florêncio que te queria falar.

— E então?

— Então eu disse-lhe que telefonasse mais tarde porque tu estavas no puré.

BOA DOUTRINA

Um industrial regressa de uma viagem de estudo á Alemanha e resolve aplicar nas suas fábricas o sistema alemão. Manda então afixar por toda a parte das suas oficinas o seguinte:

«Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje». No mesmo dia os operários se puseram em greve, as dactilógrafas pediram aumento de ordenado e o guarda-livros fugiu com a empregada da caixa.

PECADOS

«Há pecados tão enganadores que confessando-os se comete outro que é o orgulho». — MG. GERLIER.

ANEDOTAS

NO ANTIQUÁRIO

*** Fazendo valer a peça que apresenta, diz o homem:**

— Aqui tem V. Ex.ª um candelabro da época, que é um trabalho admirável de cinzel.

— Que pena que o senhor não tenha o par.

— Oh! Se tivesse os dois isso então seria uma peça unica.

AS FERAS

** A sogra chegou inesperadamente e foi o genro quem lhe abriu a porta:*

— Nós tencionavamos ir ao Jardim Zoológico assistir á ração das feras, mas como a minha querida sogra veio jantar connosco, preferimos ficar em casa.

UMA EXCEPÇÃO

*** Conversa de pai e filho:**

— Lembra-te sempre, meu rapaz, de que a delicadeza não custa nada.

— Excepto aos correios, papá.

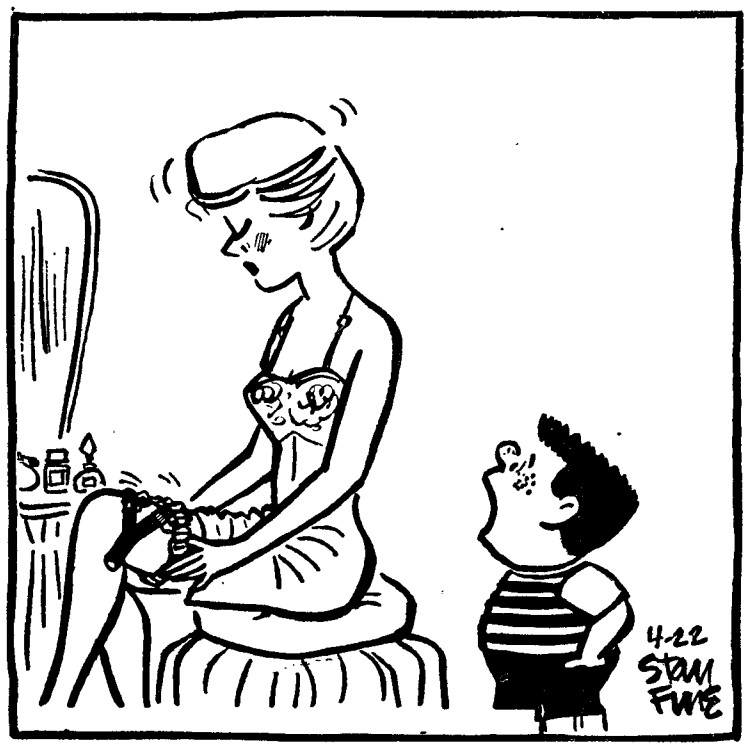
— Como é isso?

— Quando tu envias um telegrama experimenta acrescentar-lhe uma fórmula de delicadeza e verás se não ta fazem pagar. Ex.mo Sr., por exemplo...

PEIXE COM MAU GOSTO

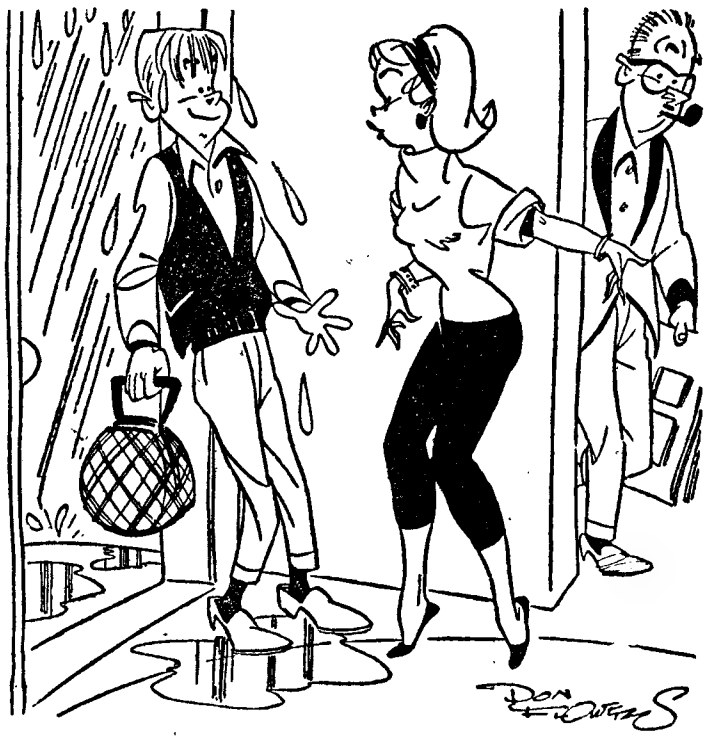
** Num restaurante de Marselha um turista queixou-se de que o peixe tinha um mau gosto horrível. E o criado deu-lhe esta explicação bastante convincente:*

— Sabe o senhor, estes peixes do Mediterranco são uns desobedientes e, contra o que está determinado, fazem as suas escapadas até o Oceano Atlantico que recebe toda a vasa da Europa, da América e da Africa...



— Pensei que já não quisesses as ligas e servi-me delas para a minha fisga...

— Ela não está á procura de editor, mas sim á procura de marido que seja por acaso editor.



— Vou arranjar duas garrafas de leite vazias e podemos jogar o «bowling» cá em casa...

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O substantivo «quanto»

Fala-se com muita frequência dos *raios quanta*, forma culta, alatinada, mas que tem levantado dúvidas a respeito da propriedade do seu emprego. Verifica-se com facilidade que muitos autores têm preferido usar como plural de *quantum* a forma *quanta*.

Trata-se claramente, e como disse, de decalque latino, mas por influência dos franceses que neste ponto talvez imitem processos clássicos.

Na verdade, a famosa teoria *dos quanta* ou *dos quantos* (uma e outra denominações presentes em muitos livros, facto que originou esta nótula) foi criada em 1900 por Max Planck, físico alemão (1858-1943), que, segundo parece, também criou a denominação da sua descoberta científica. Como se sabe, esta verificou que a absorção ou a emissão das radiações luminosas não se faz de maneira contínua.

O investigador germânico chamou à sua doutrina *Quantentheorie*, com adaptação, portanto, do latim *quanta*, plural, como se viu, de *quantum*.

Isso não impediu depois muitos autores de usarem as duas últimas nos seus trabalhos.

Como se verifica, a ideia da adaptação das formas latinas estava lançada desde início. Ao contrário do que se pode pensar, não foi esquecida, antes os tempos acabaram por lembrar a necessidade de voltar a ela e tanto assim que: 1. — a comissão de linguagem científica da Academia das Ciências de França recomendou para *quantum* o plural *quantums* (vj. Robert, *Dicionnaire Alphabétique et Analogique de la Langue Française*, s. v.); 2. — em italiano este importante capítulo da ciência moderna denomina-se *teoria dei quanti* vj. *Dizionario Etimologico Italiano* de Battisti e Alessio, s. v. *quanti)*; 3. — em castelhano, não só se adoptou já a forma *cuanto*, como também o plural *cuantos* (vj.: Manuel Seco, *Diccionario de Dudas de la Lengua Española*, s. v.).

Quanto ao caso português, temos de começar por lembrar que também neste ponto os vocabulários académicos não nos fornecem qualquer esclarecimento.

A questão, realmente, não está ainda esclarecida e para o mostrar basta lembrar, por exemplo, o que se faz na 7.ª edição (póstuma) do *Dicionário Complementar* de Augusto Moreno: regista-se *quanto* como substantivo masculino; no mesmo artigo define-se a *teoria dos quantos*, sem aludir a qualquer outra forma, mas na ordem alfatética volta a falar de *quanta* que também define, mas sem remeter para *quanto*.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, usa só *quantum* para o qual preconiza o plural *quanta*. O prof. António Soares Amora (no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa)* regista apenas *quantum*, sem indicar o respectivo plural.

A 10.ª edição do *Dicionário* de Morais recolheu *quanta* e aqui remete o consulente para *quanto*, onde define a teoria.

Por seu lado, a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* traz *quanta*, «plural de *quantum*, forma latina de *quanto*» e faz referência á teoria *dos quanta*. Em *quanto*, porém, estuda a *teoria dos quantos*, mas sem qualquer alusão a *quanta*.

Esta hesitação entre nós e a generalização vernaculizante notada em francês, italiano e castelhano (como antes se viu) levam-nos, naturalmente, a preconizar a aceitação definitiva do que alguns já empregam: *quanto*, como singular, a que corresponderá o plural *quantos*. Daí, *teoria dos quantos*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

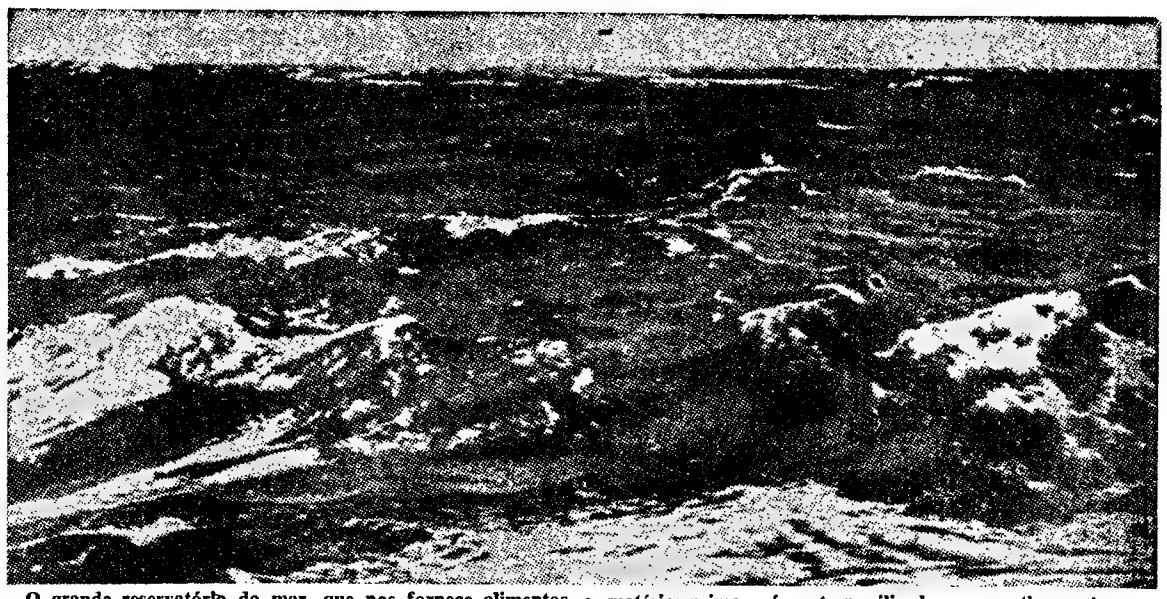
Oiçam lá esta!...

O professor: — «Poli» é uma palavra grega que significa «muito». Por exemplo: «politécnico» quer dizer que tem muitos técnicos; «poliglota», que fala muitas línguas. Os meninos compreenderam?

Os alunos: — Compreendemos, sim, senhor professor.

O professor: — Manuel, dê um exemplo.

Manuel: — «Polichinelo» é um homem que faz muitos chinelos.



O grande reservatório do mar, que nos fornece alimentos e matérias-primas, é a tranquilizadora garantia contra a ameaça da «fome futura». Até agora, dessa fonte inesgotável de subsistências para todos os habitantes da Terra apenas se têm extraído uns dez por cento das proteínas que consumimos e não mais de um por cento da totalidade dos alimentos indispensáveis á Humanidade. E pode-se duplicar, sem prejuízo das reservas, o volume das pescas, que atinge vinte e cinco a trinta milhões de toneladas

A DEFESA DA HUMANIDADE

CONTRA A AMEAÇA DA «FOME FUTURA»

EMBORA as águas dos mares cubram cerca de três quartos da superfície da Terra, até agora apenas temos extraído desse imenso e inesgotável reservatório uns dez por cento das proteínas de origem animal que consumimos, e só um por cento da totalidade dos alimentos indispensáveis á nossa subsistência.

É possível, contudo, na opinião dos técnicos e especialistas, duplicar (não afectando as suas reservas) o volume das pescas, que atinge, actualmente, vinte e cinco a trinta milhões de toneladas.

Uma parte importante da produção total das pescas é constituída por moluscos e crustáceos, os quais podem ser criados em extensas zonas ainda por aproveitar e que se nos oferecem por toda a parte, junto dos recortes do litoral.

Sendo, embora, a pesca uma das mais antigas actividades produtivas a que o homem se entrega, sómente durante o século actual foram descobertos e têm sido explorados viveiros de novas espécies de crustáceos próximo da costa oriental da América, bem como no litoral da Austrália e no Golfo do México.

No Japão a respectiva pesca fornece, por ano, cerca de um milhão de toneladas de moluscos e crustáceos; e nos Estados Unidos da América do Norte recolhem-se, também anualmente, mais de oitocentas mil toneladas.

Ainda por explorar, como se diz, largas zonas marítimas, nalgumas delas, situadas, por exemplo, junto das embocaduras dos grandes rios, sejam o Ganges, na Índia, e os de Bornéu e da Nova Guiné, deve haver, ao que a experiência indica, quantidades incalculáveis de moluscos e crustáceos, cujo consumo aumenta consideràvelmente em todo o Mundo — servindo não apenas para regalo dos apreciadores, mas de alimentação para as populações, quer em consumo directo ou nas várias formas apresentadas pelas fábricas de conservas e pela industria de transformação.

● Falam os cientistas

Em face dos problemas originados pelo aumento constante e progressivo da população mundial, os cientistas estudam as possibilidades de se ampliarem as fontes de alimentação que os mares oferecem e constituem garantia do futuro da Humanidade.

«Problemas universais de alimentação» constituiram precisamente o tema da comunicação do prof. Kühnau, conhecido mestre hamburguês de dietética, ao recente Congresso de Medicina, reunido em Berlim.

«Pouco depois do início dessa sensacional prelecção — relata Friedrich Gnosa —, a visão pessimista dos tempos vindouros tornou cada vez mais sérios e apreensivos os semblantes de centenas de auditores. O cientista apresentou nas cores mais sombrias, verdadeiramente de tragédia, o aspecto da situação alimentar da Humanidade dentro de 35 anos, ou seja á volta do ano dois mil. A população mundial deverá então atingir 6,5 biliões de criaturas, isto é, terá duplicado até lá. Já hoje dois terços da Humanidade se encontram num *estado de subalimentação;* e apenas 0,8 biliões vivem nas regiões onde há alimentação suficiente e em grande abundancia».

Apesar de todos os esforços que se fazem no Mundo inteiro para melhorar a agricultura e aumentar as áreas de cultivo — acentua o prof. Kühnau —, não deve ser possível produzir o suficiente para ocorrer ás necessidades impostas pelo rápido crescimento da Humanidade. Uma massa humana esfaimada, entregue ao desespero, tal seria a situação á face do planeta, por volta do ano dois mil, no caso de não se encararem desde já os meios necessários para debelar tal situação.

Ante as perspectivas dessa catástrofe total—acentuou o reputado cientista—, não resta outra esperança que não seja o aproveitamento das reservas alimentares ainda por explorar em todos os oceanos. A exploração de tais reservas em grande escala—ponderando que setenta e oito por cento da superfície do planeta estão sob as águas dos mares — não é coisa fantástica ou utópica, pois trata-se de empreendimentos absolutamente realizáveis. E acentuam os economistas chamados a manifestar-se sobre o problema transcendente a circunstancia de se aproveitarem hoje apenas cerca de dois por cento das reservas alimentares que os oceanos nos proporcionam. Assim a *pesca optimal* é a grande meta que a Humanidade terá de atingir — se quiser salvar-se do extermínio pela fome.

● Novas fontes de aprovisionamento

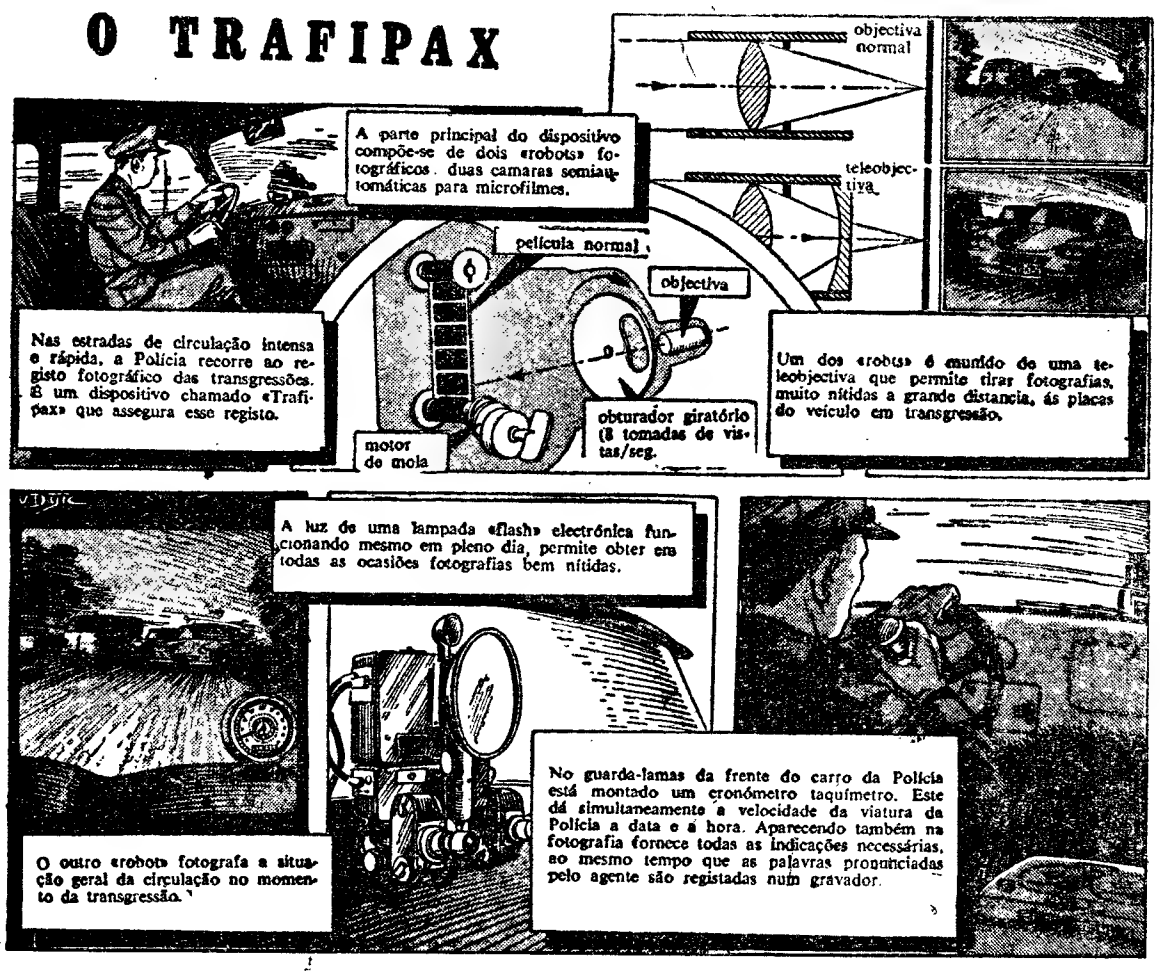
Ao mesmo tempo que o referido cientista, dos mais notáveis especialistas em questões de alimentação, proclamava em Berlim a necessidade de se encarar a adopção das providências universais contra a *fome do futuro*, reunia-se na cidade de Husum de Schlswig-Holstein, no Norte da Alemanha Federal, o Congresso Internacional da Pesca, em cujos trabalhos tomaram parte cento e dez cientistas de vinte países de todos os continentes.

O problema n.º 1 da importante reunião, na qual predominavam economistas e técnicos, consistia no melhor aproveitamento dos mares como fontes de subsistência e de matérias-primas para a Humanidade. E ouviram-se coisas novas sobre as possibilidades actuais de melhorar a pesca e ampliá-la, bem como sobre os métodos mais modernos de pesca, armazenagem e conservação do peixe. Foram, também, debatidos importantes problemas que se relacionam com a produção de concentrados de albumina, os quais suscitam especial interesse, com vista aos países em desenvolvimento.

A atenção dos cientistas incide igualmente, nas possibilidades de se desenvolver em escala altamente produtiva a pesca das espécies que proliferam em enormes extensões pelas quais se ramifica a massa líquida a borbulhar da terra ou invadindo-a. Verifica-se que nos reservatórios de água, canais de irrigação e arrozais situados nas proximidades dos oceanos Índico e Pacífico poderiam ser explorados trinta e sete milhões de hectares cobertos de água doce, onde a piscicultura teria todas as condições de viabilidade.

As águas interiores produzem já qualquer coisa comparável a uns cinco milhões de toneladas de peixe, anualmente, o que corresponde a cerca de quinze por cento da produção total. Esta provém, na maior parte, de lagos e rios da Asia e da América Latina, cujo peixe se destina ao consumo interno, e também da pesca á escala comercial nos grandes lagos do Canadá e dos Estados Unidos, da Africa Oriental, da China e do Cambodja, nos sistemas fluviais da Europa e de outros continentes, nas zonas de água doce da China, da India e do Japão e nos viveiros das Filipinas e da Indonésia — que são, igualmente, inesgotáveis reservas de alimentos com os quais se pode garantir a defesa da Humanidade contra a angustiosa ameaça da *fome futura*.

O TRAFIPAX



Três das velas da Coroa do Advento são para as trigémeas de Düsseldorf, Trixi, Rosi e Tulti. O domingo que passou, penultimo antes da grandes festa do Natal, foi para as três meninas um dia feliz e memorável, pois celebraram, também, o seu terceiro aniversário natalício

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DA QUADRA DO NATAL

DEZEMBRO entrado, cria-se, por força da tradição, um outro ambiente, que a todos envolve com as sugestões insistentes da quadra festiva a aproximar-se. Surgem as alegorias, coloridas e cintilantes, toda a simbologia fulgurante na cenografia espectacular que modifica a fisionomia dos aglomerados urbanos e adquire nas grandes cidades expressões de exultantes apoteoses. Nas urbes imensas, trepidantes e inquietas, há como que uma trégua na tremenda luta das multidões em busca do seu destino, e os próprios egoismos, que persistem passada a euforia colectiva, se doiram de generosidades convencionais no clima espécial e unico dos jubilos que preludiam a celebração da festa tradicional.

Exornam-se as cidades de fantasias coruscantes, enchem-se de luz e de cor, adquirem aspectos novos, estuam de vida e há uma vibração constante com o movimento que cresce e nas ressonancias que alastram repercutindo a exultação própria dos momentos de regozijo popular. E' a sugestão envolvente das celebrações de Natal, que, semanas antes, surge por toda a parte com os símbolos, as legendas, o cortejo de rutilantes fantasias e o renovo das tradições cingidas á alma popular. Estas irradiaram das fontes de origem com as alegorias aliciantes que nestes dias fulguram no ambiente característico onde quer que o Natal se festeje.

● Velhas usanças que irradiaram da Europa para outras paragens

Foi dos países nórdicos e do Centro da Europa que irradiaram as predominantes alegorias de Natal para outros continentes onde os nucleos de emigrantes implantaram os seus hábitos e costumes, principalmente na América, e em especial nos Estados Unidos, pois aí se enraizaram aglomerados populacionais oriundos de todas as nações.

Assim, por exemplo, as árvores simbólicas, de origem eslava e popularizadas na Alemanha, e o velho pai Natal, o São Nicolau (Santa Claus), venerado na Holanda como amigo e protector das crianças bem comportadas, além de outras usanças mantidas na sua expressão primitiva ou adaptadas aos meios para onde as transplantaram, tudo isso entrou na espectacularidade festiva e suplantou até usos antigos em países de remota tradição cristã.

Entre os costumes incluidos nas celebrações que, antecedendo de semanas a festa de Natal, criam o ambiente sugestivo nos países do Norte da Europa, salienta-se a comemoração do Dia de Santa Lucia, que atinge o entusiasmo das manifestações características da quadra, principalmente na Suécia, onde se torna na mais bela das festas populares do Advento.

Na manhã desse dia de alegrias comunicativas, a filha mais velha de cada família sueca levanta-se de madrugada, veste uma camisa de dormir que lhe desce até os pés, põe uma echarpe vermelha e na cabeça, uma coroa de arando com sete velas. Entoando a canção em louvor de Santa Lucia, acorda todas as pessoas da casa e leva-lhes o café á cama.

Todos os anos, é escolhida em Estocolmo uma jovem que segue de vião para os Estados Unidos, portadora das saudações fraternais de todos os suecos para o milhão de compatriotas radicados principalmente no Estado de Delaware, onde se perpetuam todas as tradições europeias que dali irradiam para outras paragens, e retomam até á Europa com novos motivos e sugestões a sobrepor-se aos velhos costumes.

O Advento, período de quatro semanas que antecede o Natal, é assinalado no Norte da Europa, e particularmente na Alemanha, por festas tradicionais de origem remota. Estas revestem-se de aspectos pagãos, misturados ás manifestações do culto cristão mais gratas á alma popular e aos simbolismos evocadores de velhas lendas tecidas sobre personagens e cometimentos fantásticos que perduram e se transmitem, ao sábor da imaginação popular, através das gerações.

Assim, as manifestações das três quintas-feiras antes de Natal relacionam-se com antigas crenças germânicas, segundo as quais, nesses dias, andavam á solta bruxas caçadoras com cães de fogo e outras figuras estranhas, muitas delas apenas sombras ou perfis espectrais em meio de fogos-fátuos. Aliam-se a esse significado os cortejos de mascarados e, entre outras manifestações festivas e pitorescas, salienta-se o retumbante tiroteio dos «atiradores de Berchtergaden». Ao iniciar-se o período de tais celebrações populares, eles vêm para a rua e os seus atroadores disparos anunciam o primeiro dia das festas de Natal.

● As tradicionais e populares celebrações do Advento

O Advento se comemóra no Norte da Euroja com tais ruidosas manifestações exteriores, de comunicativo regozijo, plenas de sugestões bizarras, fulgurantes em simbolismos evocadores dos velhos tempos, desperta o maior entusiasmo nas terras onde se geraram lendas e tradições do Natal germânico. Decorrem os actos festivos nos quatro domingos que antecedem a celebração da Natividade, em obediência a um antigo costume. Há a alegórica coroa de ramos de pinheiro na qual se colocam quatro velas, a primeira das quais se acende no primeiro domingo do Advento e as outras, uma em cada domingo seguinte. «Arcos de lâmpadas eléctricas ornamentadas com galhos de pinheiros do Norte lançam nas grandes cidades alemãs a sua luz exultante que refulge nas ruas já em grande animação nas perspectivas do Natal. Ao cair da noite, em cada casa, a mãe acende a primeira vela na «Coroa do Advento», e as crianças, com os olhos brilhantes de incontida alegria, cantam as velhas canções de Natal, que constituem uma tão bela tradição na Alemanha. Advento, a chegada do Senhor, não significa apenas o começo do novo ano liturgico, mas, também, na vida de cada qual, um período em que as recordações vêm para o primeiro plano. Antigos costumes germânicos foram amalgamados com elementos cristãos, criando-se assim, especialmente nas aldeias e nas pequenas cidades, muitos usos e costumes antiquados e sempre revividos na quadra do Advento».

Três dias de grande significado neste período de festejos populares são dedicados a Santa Bárbara, São Nicolau (Santa Claus ou o Pai Natal) e Santa Lucia.

A primeira é evocada em 4 de Dezembro, em ligação com o Natal, embora a santa seja a padroeira dos artilheiros, dos alfagemes e dos mineiros. É um dos catorze santos aos quais se dirigem preces de socorro nas maiores aflições. Segundo a tradição, Bárbara, que abraçara o cristianismo, foi decapitada, no Egipto, pelo pai, Dióscuro, um monstro de crueldade, que logo tombou, fulminado por um raio. Por isso, quando troveja, se invoca a protecção de Santa Bárbara.

As tradicionais celebrações em louvor de Santa Lucia, a que referimos, calham a 13 de Dezembro, mas antes, a 6, é o grande dia dedicado a São Nicolau, o amigo das crianças, que nesta data festiva, começa a sua generosa peregrinação que desperta alvoroçadas alegrias no mundo infantil. Nesse dia, porém, só poucos dos pequenitos podem ver o Pai Natal, pois, segundo a tradição, ele vai, durante a noite, de casa em casa, deixar-lhes ás portas nos sapatos, deliciosas lembranças. Nalgumas regiões, porém, aparece em pleno dia com o seu enorme saco cheio de brinquedos e doçuras, o qual se torna a encher para nova e mais farta distribuição na véspera de Natal — que é, aliás, com um universo de esplendores e fantasias deslumbrantes, a maior festa das crianças.

Na região de Berchtsgaden, onde começam com o Advento as celebrações festivas e pitorescas, que evocam velhas lendas germanicas, os «atiradores do Natal» anunciam, logo de madrugada, o primeiro dia das tradicionais comemorações populares

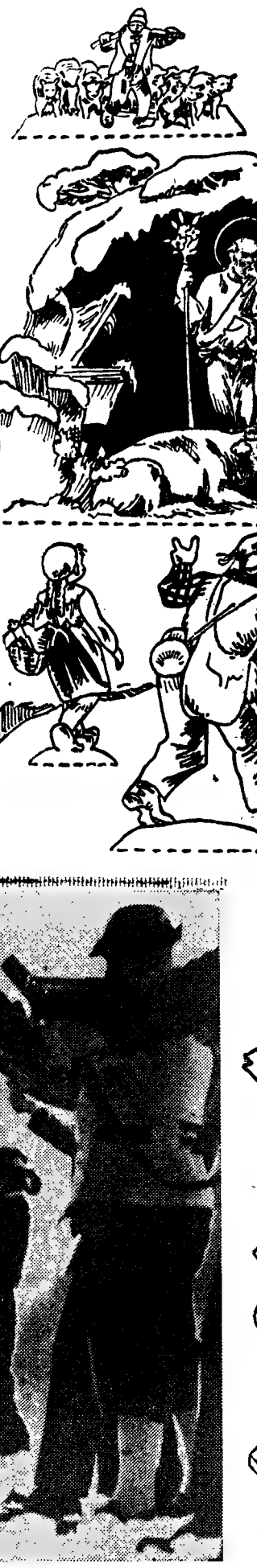
UM BONITO E ORIGINAL PRESÉPIO

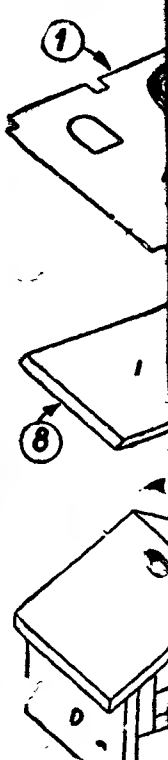
Oferecemos aos nossos leitores a possibilidade de realizar em sua própria casa um original e decorativo Presépio.

Na fotografia pode-se observar que se trata de um Nascimento de Jesus instalado no átrio de uma igreja, sobre um fundo de céu com estrelas. A cena evoca o mistério da Natividade tal como se representava na Idade Média, diante das catedrais.

As dimensões mais adequadas, compreendendo o fundo decorativo, são de 50 cm de alto, 65 cm de largura e 42 cm de fundo.

Para a execução das figuras, damos os elementos gráficos suficientes mas podem-se imaginar outros, bastante difeerntes e até com sabor pessoal.





O PRIMEIRO CARTÃO DE NATAL

A tarefa de enviar cartões de Boas-Festas aos amigos, talvez não seja tão árdua quanto se possa afirmar. Veja-se o que há muitos anos, aconteceu ao industrial alemão, Herr Helliger. Este senhor tirou dos seus arquivos uma velha pintura e escreveu nela: «Ao meu caro amigo, Feliz Natal» e tratou de enviá-la.

O felizardo amigo que recebeu a pintura, ao examiná-la, verificou tratar-se de nada mais nada menos de um original de Rembrandt, e o industrial Herr Hellinger, para reavê-la, teve de empregar grandes esforços, num processo que durou 20 anos, gastando uma grande soma em libras esterlinas, e que se caracterizou pela ausência do espírito de fraternidade cristã, inspiradora das palavras do quadro.

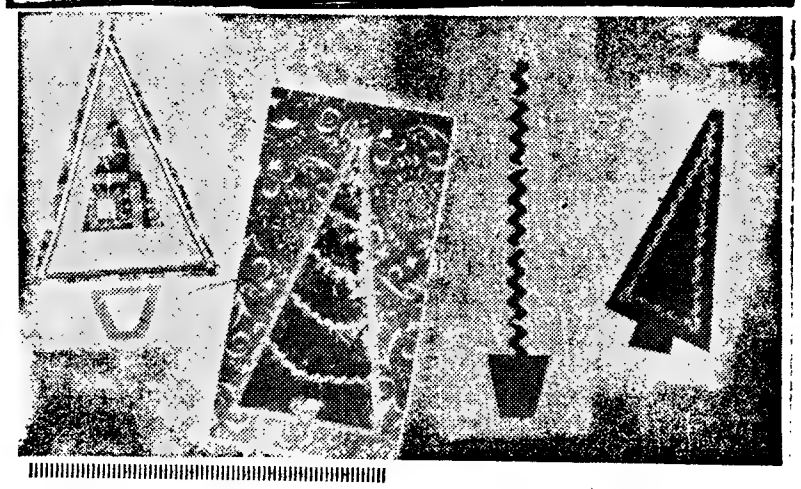
☆

Talvez os leitores não saibam que, quando enviam cartões de Boas-Festas aos amigos, estão seguindo o exemplo de um artista britanico, «Sir» J. C. Horaley (R. A.) Royal Academy, que foi o primeiro a introduzir tal moda, em 1843, quando enviou, a um seu amigo, um cartão que causou polémica.

O referido cartão, que se compunha de vinhetas representando cenas do prazer de beber, de alimentar os famintos e vestir os rotos, foi considerado um encorajador dos alcoólatras, beberrões. Naquela época, cenas representando miséria eram mesmo consideradas obscenas.

A ironia desta controvérsia residiu no facto de «Sir» J. C. Horaley ter sido um dos artistas que mais combatiam os pintores de nus, provindo daí o seu apelido de «Horaley», o das roupas.

Não obstante outros terem tentado introduzir tal moda muitos séculos antes, coube a Horaley a sua paternidade, pois foi após o envio do seu decantado cartão que a moda pegou, e os cartões daquela época victoriana eram de grande luxo. As cenas natalícias eram decoradas com ouro, seda, veludo, etc.



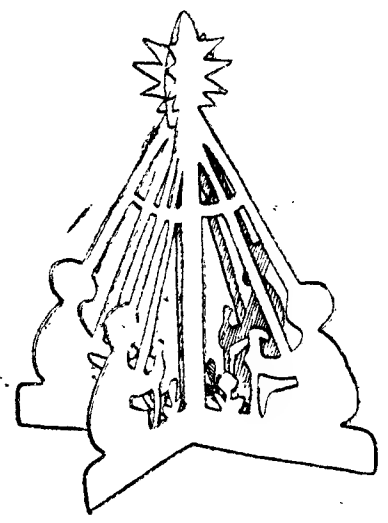
Floresta mágica

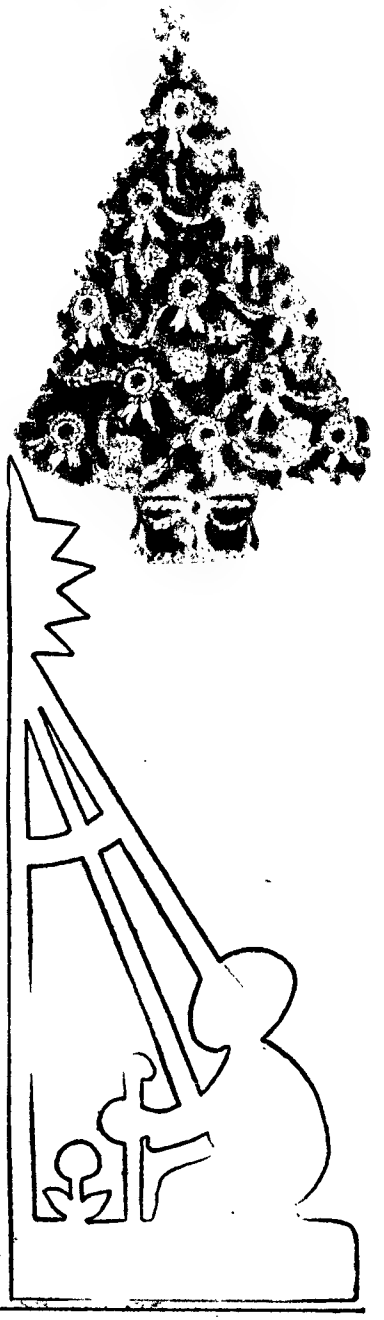
As árvores de Natal são uma das mais belas tradições das festas para o Deus Menino

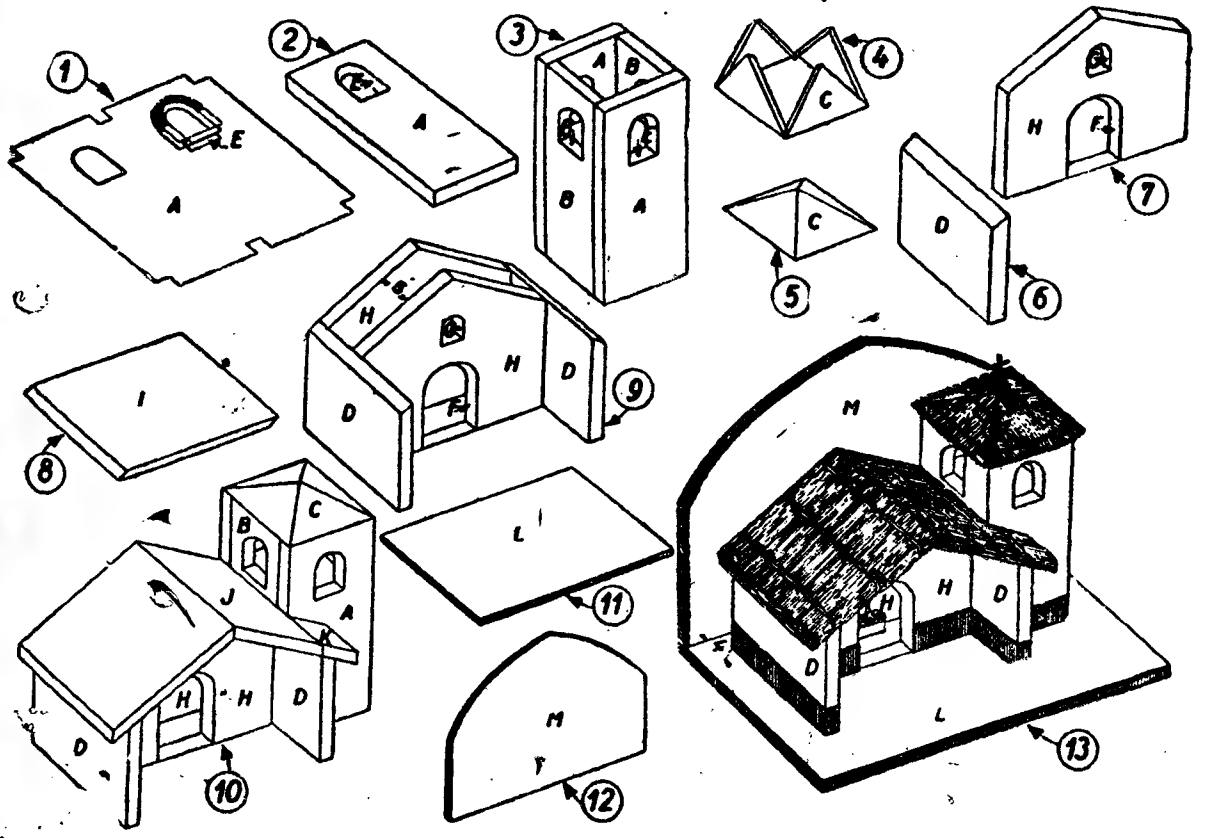
Existem as mais variadas lendas a respeito da árvore do Natal. Esta tradição antiga é, também, uma das mais belas recordações da infancia de todos os cristãos. Com que emoção e êxtase fomos acordados á meia-noite, para ver a árvore iluminada e brilhante, carregada de brinquedos e ofertas!

É esta tradição que queremos deixar aos nossos descendentes, com aquela alegria e deslumbramento que nos encheu de felicidade na nossa infancia.

Escolha, pois, uma das árvores que reproduzimos e execute-a conforme as suas conveniências. Estará sempre presente, na sua casa, a velha e sempre bonita tradição da árvore de Natal, jóia da nossa recordação infantil.







MÁQUINAS DE LAVAR
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefania, 46, 1.º andar

Silencil

Uma nova indústria
ao serviço das linhas de montagem
de automóveis

apetrechada para a produção em série

FABRICAÇÃO DE:
■ Silenciosos e tubos de escape (a fornecer para as linhas de montagem e muito em breve para os revendedores em geral) ■ Depósitos de ar comprimido ■ Depósitos de combustível (cilíndricos e estampados) ■ Armações para bancos ■ Outros produtos afins

EM FASE DE ARRANQUE:
■ Cabinas de camiões ■ Carroçarias de mistas, ambulâncias, etc. ■ Execução de peças isoladas, de pequenas ou grandes dimensões, para carroçarias em geral

Instalações provisórias: Casal da Serra de S. João — Odivelas Telefone 910666

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK, QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

OFERTA DE
6 DISCOS DE 45 r.p.m.
À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

---

belarte

uma nota certa nos dias de festa

DANÚBIO

Fique certo do ambiente da sua festa, do êxito do seu presente, da afirmação do seu gosto, servindo, oferecendo e bebendo o **Espumante Natural DANÚBIO**

caves aliança

TELEVISORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

---

o REI DOS BOLOS REI...
...é o da pastelaria dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AGENDAS
Blocos e calendários para 1965
PAPELARIA FERROS, LDA.
Rua de S. Julião, 66
Tel. 32 46 15 e 32 37 77

Caminhos de Ferro

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

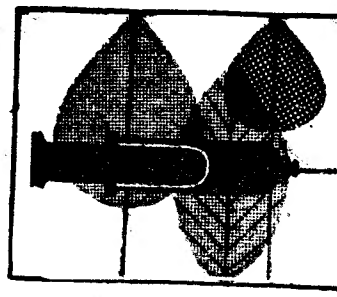
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para à adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1965, em diversas estações, entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Covilhã, Gaia, Montinjo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS — LISBOA

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

Há mais de 50 anos que apresenta sempre nesta quadra festiva, a maior variedade em porcelanas, faianças decorativas, Saxe, talheres, artigos de ménage, etc.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Na obesidade juvenil, o grande responsável talvez seja a falta de actividade física! Para demonstrar esta teoria, 500 raparigas obesas vão participar num programa diário de vigorosa ginástica e orientação alimentar, a realizar em diversos liceus de Massachusetts. O dr. Jean Mayer e os seus colaboradores da Universidade de Harvard analisaram já 29 000 fotografias de crianças nadando, jogando ténis e voleibol. Essas fotografias mostram que os desportos convencionais não auxiliam os jovens obesos. Com efeito, nessas fotos, as crianças com peso excessivo, limitam-se a assistir aos jogos!

●

O novo ministro da Saude da Grã-Bretanha é o senhor Kenneth Robinson, de 53 anos de idade. Filho de um médico, o sr. Robinson trabalhou primeiramente numa companhia de seguros e serviu na Marinha durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1951, começou a dedicar-se á administração hospitalar e á saude mental.

●

As autoridades sanitárias britanicas acabam de recomendar aos fabricantes e aos importadores de brinquedos que, de futuro, não utilizem chumbo nestes ultimos, a não ser em percentagens mínimas, da ordem de 1 mg em cada 4 gramas! Tal medida destina-se a evitar as intoxicações infantis provocadas pelo chumbo contido em determinados brinquedos.

●

Começa a falar-se com grande interesse nos lisozimas, **fermentos que existem dentro das células do corpo humano. Julga-se que, em certas condições, esses fermentos podem sair para fora das células (onde são benéficos) e destruir determinados tecidos, provocando doenças que até aqui eram difícilmente explicadas. Assim, muitas doenças reumáticas estariam relacionadas com a «fuga» dos misteriosos lisozimas para o exterior das células!**

A dentogenia

Em breve o leitor que precisar de dentes artificiais pode fazer experiências em casa, antes de se decidir pela dentadura definitiva! Um estomatologista de Michigan criou um grande numero de tipos de dentes feitos com cera e que podem adaptar-se ás placas. O cliente leva para casa várias colecções destes dentes e ensaia-os com sorrisos, com gargalhadas, com caretas, enquanto a família emite a sua opinião...

«Os clientes querem dentes postiços que pareçam verdadeiros», declara o dr. Arthur Victor, criador do método e possuidor de uma valiosa colecção de dentes naturais, *reunida durante muitos anos. «A verdadeira arte de fazer dentaduras postiças consiste em ocultar essa arte!».*

O conceito de dentogenia *é relativamente recente e nele se tenta adaptar os dentes artificiais á personalidade do indivíduo, á sua idade e ao seu sexo. «Em geral», diz o dr. Victor, «o sorriso deve expor os dentes superiores, mas a extensão desta exposição é característica para cada pessoa. Na fala, tanto os dentes superiores como os inferiores, devem ser expostos. Nas pessoas idosas, «aparecem» mais vezes os dentes inferiores do que os superiores.»*

Como é o que o nariz cheira...

A *ósmica* é a ciência dos cheiros e os seus especialistas tentam explicar o estranho mecanismo pelo qual o nariz pode «distinguir», por exemplo, um charuto do amoníaco... Recentemente, diversos investigadores sugeriram e pretenderam demonstrar que o sentido do olfato é baseado numa geometria das moléculas que constituem todas as substancias!

Cada aroma parece possuir moléculas de forma característica, as quais se «encaixariam» nos seus lugares privativos do nervo olfativo, tal como uma chave se adapta a uma fechadura.

Conseguiu-se já preparar modelos em três dimensões das substancias odoríferas e, baseados nesta técnica, dois químicos e um fisiologista elaboraram a chamada *teoria estereoquímica do odor.*

Enquanto estudante na Universidade de Oxford, em Inglaterra, o dr. John E. Amoore (agora bioquímico do Departamento da Agricultura dos E. U. A.) analisou 600 compostos organicos citados na literatura como tendo cheiro caracteristico e estabeleceu sete odores primários: *pungente* (como o vinagre); *canforáceo* (como os repelentes de traças); *almiscarado* (como o do óleo de raiz de angélica); *floral* como o das rosas); *mentolado* (como o do mentol); *pútrido* (como o dos ovos podres) e *etéreo* (como o de certos líquidos para limpeza a seco).

Misturando os sete odores primários em proporções variadas, tal como um pintor mistura as três cores primárias (vermelho, verde, azul), podem obter-se todos os cheiros conhecidos.

O dr. Amoore estudou em seguida as fórmulas químicas de todas as substancias odoríferas e construiu modelos tridimensionais das suas moléculas, com uma ampliação de 100 000 000 de vezes.

Verificou então que os 100 compostos que têm cheiro a canfora possuem todos a mesma forma (esférica) e o mesmo diametro (sete décimos-milionésimos do milímetro). Os compostos com aroma almiscarado têm forma discoide; os aromas florais têm forma de cometa com cauda; os mentolados lembram uma cunha e os etéreos uma vareta... Em todos os casos, o nervo olfactivo dos seres humanos possui zonas de «recepção» adaptáveis a cada uma das formas descritas.

Apenas constituem excepções á teoria da forma os cheiros pungente e pútrido. No entanto, eles também se adaptam a zonas determinadas do nervo olfactivo, não por se moldarem a elas, mas sim por serem atraídos eléctricamente!

Com o auxílio do dr. James W. Johnston, um fisiologista, e do dr. Martin Rubin, um químico, o dr. Amoore resolveu experimentar a sua teoria. A equipa verificou que era possível «fabricar» moléculas de determinadas substancias com a forma desejada e *predizer* o cheiro que teriam! Uma molécula concebida para se adaptar em três zonas diferentes do nervo olfactivo, como por exemplo, as zonas *floral, mentolada* e *etérea,* terá um aroma a fruta citrina... Uma molécula que se adapte a quatro zonas diferentes cheirará a cedro...

«Equipados agora com uma teoria básica já experimentada», diz o dr. Amoore, «poderemos progredir mais rápidamente na *ciência ósmica,* o que poderá trazer inesperados benefícios á humanidade. No homem, o sentido do olfacto pode talvez ter-se tornado menos essencial para a vida, mas ainda dependemos deste sentido, talvez num grau maior do que julgamos.»

O dr. Amoore acha que está aberto o caminho para analisar em pormenor os complexos aromas dos alimentos e das bebidas, para evitar os cheiros desagradáveis, para sintetizar aromas, para auxiliar certos diagnósticos médicos e até para criar um «cão artificial» que fareje a caça!...

O QUE DIZEM OS MÉDICOS

«Pelo menos 50 % dos indivíduos que consultam o médico empregam a sua doença **para exprimir uma emoção que são incapazes de traduzir de outro modo», diz o dr Edward J. Stainbrook» psiquiatra da Universidade da Colifórnia. «Muitos desses doentes tentam dizer-nos: ninguém se preocupa comigo, por isso tenho eu de preocupar-me em demasia».**

☆

Segundo o dr. Joe Kamiya, da Universidade da Califórnia, é possível reduzir a duração do sono, sem perigo para a saude. Uma pessoa que normalmente dorme 8 horas pode reduzir o seu sono para 5 ou 6 horas — pelo menos durante o período das experiências praticadas pelo dr. Kamyia. Um dos colegas do referido médico dormiu durante um ano quatro horas por dia, segundo o esquema: das 4 ás 6 horas e das 16 ás 18 horas! «Trata-se de experiências limitadas, diz o dr. Kamyia, e antes que estes esquemas possam ser recomendados há que saber exactamente as repercussões possíveis sobre a saude e o comportamento, e se se aplicarão a todas as pessoas».

☆

«Um em cada quatro suiços sofre de intolerancia ao leite», declarou o dr. Peter Haemmerli, do Hospital Cantonal de Zurique. De acordo com os trabalhos de investigação do referido clínico, pode considerar-se como nova doença a intolerancia ao leite, ou melhor, ao açucar do leite (lactose). **Em certos indivíduos por razões ainda desconhecidas, o intestino não é capaz de elaborar o fermento que degrada a lactose, não suportando por isso o leite vulgar. Como poucos adultos consomem muito leite, a «doença» parece menos frequente do que na realidade é. Por outro lado, os** intolerantes ao leite **constituem sério problema se sofrem de ulcera do estômago, caso em que o leite deve constituir parte importante da alimentação. «A intolerancia ao leite», diz o dr Haemmerli, «revela-se por dores abdominais, flatulência e diarreia, e pode fácilmente diagnosticar-se se o indivíduo apresentar estes sintomas após a ingestão de lactose ou açucar do leite».**

xadrez para todos

A ardorosa luta que vai reconstituir-se, e terminou por um justo empate, foi travada no Torneio Internacional de Munich de 1941, entre Bogoljubow e Foltys. O primeiro conduziu as brancas nesta Defesa Grünfeld, que fica implantada depois dos lances

1. **d4, C f6**
2. **ç4, g6**
3. **C ç3 d5**

A partida prosseguiu:

4. **B f4**

este lance é preferível a **4. p×p**

4. **..., B g7**
5. **é3, 0-0**
6. **D b3**

também aqui não era aconselhável a captura (**p×p**)

6. **..., ç6**
7. **C f3, p×p**
8. **B×p, Cb d7**
9. **C é5**

este lance é mais forte do que o cómodo pequeno roque, e proporciona a simplificação rápida da partida, mediante a troca das peças atacantes

9. **..., C×C**

preferível a **9. ..., D é8**

10. **B×C, D b6**

as negras querem trocar as Damas

11. **0-0, D×D**
12. **B×D, é6**
13. **é4**

as brancas conservam mais espaço sob o seu domínio, mas a partida está equilibrada, tanto mais que o Peão de Dama branco, em consequência do ultimo lance deste bando, é agora um ponto fraco

13. **..., b6**
14. **Tf dl, B b7**
15. **f3; Ta ç8**
16. **a4, a5**
17. **R f2, Tf é8**
18. **g4, C d7**
19. **B×B, R×B**
20. **Ta çl, R f8**
21. **T ç2, C b8**
22. **Tç d2, C a6**
23. **B ç4, C b4**
24. **h4, B a3**
25. **B×B, C×B**
26. **R é3, C ç4**
27. **g5, R g7**
28. **f4, h6**
29. **R f3, T ç7**
30. **p×p+, R×p**
31. **h5!**

as brancas lançam um ataque ao Rei inimigo para evitar que as negras dobrem as Torres e ataquem o fraco Peão de Dama

31. **..., p×p**
32. **T hl, Tç ç8**
33. **T g2, T g8**
34. **Tg h2, Tf d8**
35. **T×p+, R g7**

Posição depois de 35. T×p+

36. **T dl, T h8**
37. **T gl+, R f6**
38. **T×T, T×T**
39. **é5+, R é7**
40. **C é4, T h3+**
41. **C g3!**

agora são as brancas que se defendem, por sinal, muito bem

41. **..., T h2**
42. **C é2, T h3+**

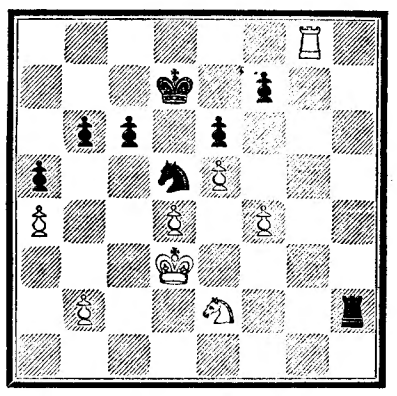
as brancas têm de jogar muito cautelosamente, senão perdem

43. **C g3, C d5**
44. **T çl, R d7**
45. **T gl, C é7**
46. **R g2, T h4**
47. **R f3, C g6**
48. **C é2, T h3+**
49. **T g3, T gl**
50. **T gl!, C h4+**
51. **R é4, T h2**
52. **R d3, C f5**
53. **T g8**

O Rei já pode proteger os Peões

53. **..., T h3+**
54. **R ç4, C é3+**
55. **R d3, C f6+**
56. **R ç4, C é3+**
57. **R d3, C d5+**
58. **R d2, T h2**
59. **R d3, T h3+**
60. **R d2, T h2**
61. **R d3**

Empatada



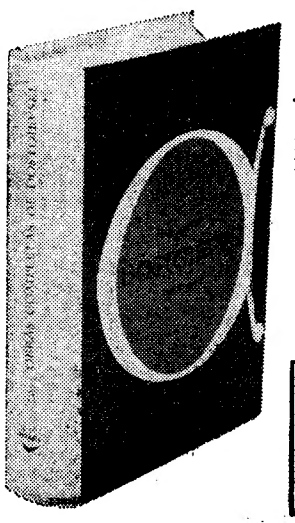
Posição depois de 61. R d3

Os que comem mais mel em todo o Mundo

O país maior importador de mel em todo o Mundo continua a ser a Alemanha Federal, que recebeu, no ano passado, um total de 45 mil toneladas. Na maior parte, esse mel de abelhas consumido na Alemanha veio do Ultramar. A importação em 1938 não foi, contudo, além de sete mil toneladas.

Ao mesmo tempo que aumenta a importação de mel, assinala-se uma baixa constante no numero de enxames existentes na Alemanha. Em 1962, registaram-se 1,25 milhões de colmeias, e no ano findo havia apenas 1,2 milhões. Com 970 gramas *per capita,* a Republica Federal Alemã ocupa, entretanto, o primeiro lugar no consumo mundial de mel

Agora o Brasil prepara-se para fornecer grandes quantidades do produto aos mercados alemães.



Obras completas de

DOSTOIEVSKI

Primeiro volume

Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokhartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzunkov, A Mulher Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nitotchka Nezvanova

EDIÇÃO ENCADERNADA EM «BALACUIR» ESPECIAL, COM FERROS A OURO E A NEGRO E SOBRECAPA PLASTIFICADA

venda por assinaturas em condições especiais de pagamento

RECORTE E COLE NUM POSTAL ESTE TALÃO

DOSTOIEVSKI
A Editora Arcádia — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

PORTUGÁLIA

1964

NATAL

o tempo passa
o livro é uma lembrança que não esquece

jean-jacques rousseau — confissões

stendhal — o vermelho e o preto

sartre
thomas mann
d. h. lawrence
steinbeck
panait istrati — 5 obras-primas da novela contemporânea

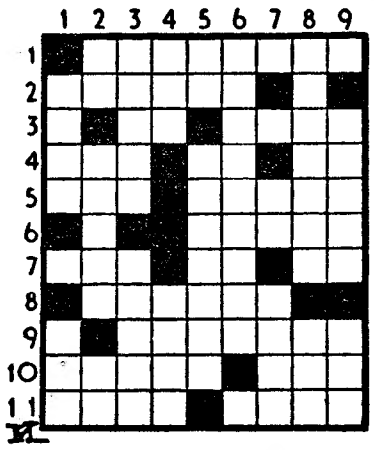
garrett — viagens na minha terra

irving wallace — o prémio

Peça o nosso catálogo de vendas a prestações ☆ Avenida da Liberdade, 13-3.º — LISBOA - 2

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3602



HORIZONTAIS: 1 — Execrar. 2 — Conceito. 3 — Preposição e artigo. Aquele que. 4 — Possui. Símbolo químico do ouro. Zomba. 5 — Nome de letra. Restabeleço. 6 — Calosidades. 7 — De maneira nenhuma. Figura. A si. 8 — Escavadas. 9 — Com vida. 10 — Canela silvestre. Benigno. 11 — Prefixo que designa «montanha». Assunto.

VERTICAIS: 1 — Encaixa. Repercussão. 2 — Entrega. Nesse tempo. Parecença. 3 — Análise. O pôr do Sol. 4 — Parente. Erva-doce. 5 — Preposição. Academia literária, constituída por poetas. 6 — Roubaram. 7 — Símbolo químico do alumínio. Conhece. 8 — Pressões. Condão. 9 — Diminuição permanente dos diametros da pupila. Patroa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

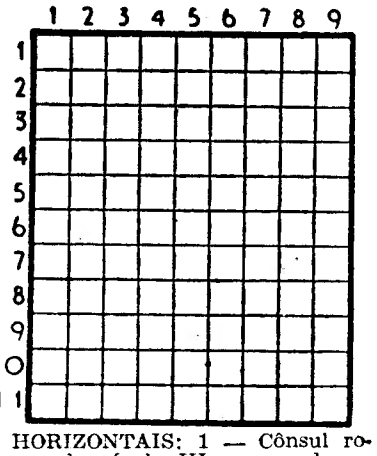
Solução do problema n.º 3601

HORIZONTAIS: 1 — Aia. Olá. 2 — Acatar. 3 — A. AFEIÇÃO. 4 — Si. Orb. 5 — Ironia. Al. 6 — Lá. Ar. Pia. 7 — Azulado. 8 — Rã. Orbe. 9 — Aonde. Fé. 10 — Aos. Ira. 11 — Anui. CEGA.

VERTICAIS: 1 — A. Apilarada. 2 — Ia. RAZÃO. 3 — Acaso. Nau. 4 — Afinal. Doi. 5 — Ate. Ira. És. 6 — Aí. Dó. 7 — Orço. Porfie. 8 — Arai. Berg. 9 — Oblate. Aa.

(Provérbio: A AFEIÇÃO CEGA A RAZÃO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7447



HORIZONTAIS: 1 — Cônsul romano do século III que perdeu a batalha de Cannas contra Aníbal. Símbolo químico do bismuto. 2 — Ratar. Filtro. 3—Oriente. 4—Letra grega. Nau. 5—Agarra. Símbolo químico do amónio. 6 — Fluído aeriforme. Claridade. 7 — Artigo definido. Descobridor do Brasil. 8 — Vila e concelho do distrito de Évora. Nota musical. 9 — Nome próprio de um grande romancista do século XIX autor de «Boémia do Espírito». 10 — Maior. Acrescentar. 11 — Campeão. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Reino independente do N. E. da Espanha reunido a Castela em 1479. Ruim. 2 — Viração. Capas sem mangas. Uma das Espórades. 3 — Rate. Reis. Oceano. 4 — Agrupa. Preposição. 5 — Rastejariam. 6 — Ovário dos peixes. Vaso de forma cilíndrica para tirar água de um poço. 7 — Acredita. Doutor. Língua que antigamente se falava no N. da França. 8 — Jibóia. Camareiras. Troça. 9 — Seguia. Sobrenome de uma escritora portuguesa do século XIX.

Solução do problema n.º 7446

HORIZONTAIS: 1 — Orem. Cava. 2 — Amadora. 3 — Asila. 4 — Ru. Dá. 5 — Asno. Abel. 6 — Sair. Sras. 7 — Morosas. 8 — Sares. 9 — Má. Sa. 10 — Dia. Pus. 11 — Carrazedo.

VERTICAIS: 1 — Trás. MMDC. 2 — Ra. UUram. Aia. 3 — Ema. Nios. Ar. 4 — Masmorras. 5 — DI. Or. 6 — Coleasses. 7 — Ara. Ara. Brás. Pé. 8 — Vã. Deas. Sud. 9 — Hals. Raso.

FRIGORÍFICOS GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

NATAL 1964

Damos **1.500$00** qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS
55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE
(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)
RUA DA VITÓRIA, 54/56 TELEF. 32 56 32

MALAS *Abilio*

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

FABRICANTE
ABÍLIO A. SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
Telef. 73 28 20 — LISBOA

TIO SOUSA
— LICORES —
VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA, WHISKY, BRANDIES, ETC.
Para ofertas no Natal:
SORTIDOS EM EMBALAGENS PRÓPRIAS
a 3 garrafas ..... 70$00 e 80$00
a 6 » ..... 180$00
VINHOS DE MESA
ROSÉ ALMOUROL
COVAS - RIO DE MOURO
R. Nova do Carvalho, 43-2.º F
TELEF. 326780

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00
QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA
ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

GRAVADORES DE SOM
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Telefone 86 41 81.

Para os Mais Pequenos

O NATAL NA FLORESTA

Há muito tempo que havia guerra na floresta. A raposa e o gato bravo assaltavam sem dó nem piedade os ninhos e as tocas de todos os outros habitantes, bicharada pacifica que não prejudicava ninguém. Por isso as borboletas e os pássaros voavam o mais alto que podiam, e os coelhos e as toupeiras faziam os seus subterrâneos muito fundos e tapavam as entradas o melhor possível, para os dois inimigos não poderem lá entrar. O esquilo andava muito nervoso e já pensava em se mudar para outra região, embora isso lhe custasse, pois sempre ali tinha vivido, numa toca onde já haviam nascido os seus pais e avós.

Enfim, todos se punham na defesa, aflitos e tristíssimos, e o resultado era a raposa e o gato selvagem andarem cansados e famintos.

Uma vez a raposa resolveu ir caçar para a serra, já que ali na floresta todos a conheciam e se punham a bom recato; e o gato selvagem que a viu sair, não esperou por mais: desceu da sua casa no cimo de um carvalho e comeu a ninhada de raposinhos que ainda não tinham oito dias.

Quando a raposa voltou e encontrou o covil deserto, sem os seus queridos filhinhos, ficou para morrer. Levantou a cabeça e viu lá em cima o gato selvagem estendido ao sol e a lamber-se todo consolado. Então compreendeu o que se passara e gritou:

— Maldito sejas tu, que comeste os meus queridos filhinhos! Que nunca mais tenhas uma hora de descanso! E prepara-te, que a minha vingança será terrível!

O gato selvagem, que ficara meio sonolento com o almoço, ao ouvir a maldição da raposa, estremeceu, abriu muito os olhos e disse:

— Não sejas vingativa, amiga raposa! Bem sabes a miséria que temos passado, por isso deves perdoar-me!

Então um esquilo que tudo tinha ouvido, meteu-se na conversa para dizer:

— Porque é essa discussão? E porque é que nenhum de vocês quer que o outro lhe coma os filhotes? Acaso tu, ó raposa, não comeste os meus filhos a Primavera passada, antes de eu pôr um portão novo na minha casa? E tu, ó gato selvagem, acaso não comeste os filhos do nosso vizinho melro?

A bicharada, nos seus esconderijos, ouvia estas vozes e, uma cabecinha aqui, uma cabecinha acolá, começou a espreitar cautelosamente entre a folhagem.

— Porque fazem aos outros o que não querem que façam a vocês? — continuou o esquilo. Não somos todos habitantes da floresta? E não queremos com igual amor aos nossos filhotes que tanto nos custam a criar?

— E o que havemos nós de comer, não nos dirá? — perguntou o gato selvagem.

— Ora essa, o mesmo que nós comemos — respondeu, muito pronto, o coelho cinzento —: folhas, tronquinhos verdes, raízes, frutos... Bem bom!

— E os insectos e os vermes que encontramos já mortos — acrescentou o tentilhão.

— E' Natal! — disse uma pomba. — E o Natal é a época mais bonita do ano, embora faça muito frio. Eu proponho que a raposa e o gato selvagem prometam que nunca mais nos atacam. E que, de hoje em diante, nos deixem viver em paz.

— Prometam e cumpram! — disse uma borboleta que tinha motivos para ser desconfiada.

— Prometemos e cumpriremos! — disseram ao mesmo tempo a raposa e o gato selvagem.

E desde então, reinou a paz e a amizade naquele cantinho da floresta.

TIA MARIA LÚCIA

PUXEM PELA CABEÇA!

1

Qual é a coisa que se parece mais com a meia-lua?

2

Um barqueiro queria passar de uma margem para outra do rio, um lobo, uma cabra e um molho de couves; mas no barco não cabia senão uma coisa de cada vez. Como resolveu o homem a dificuldade, sabendo-se que não pode o lobo ficar com a cabra, nem a cabra com o molho de couves?

3

Ainda que vim da Mourama,
Na Europa prosperei.
O que era o bom gosto
A toda a gente ensinei.
Conservo bonitas cores
Apesar do meu desgosto.
Quando vem a Primavera
E' quando sou mais bem posto.

OFERTAS AO MENINO JESUS

Menino Jesus
Que estais no altar,
Rico enxovalzinho
Tenho p'ra vos dar.

Pelos pèzinhos
Quero começar;
Lindos sapatinhos
Tenho p'ra vos dar.

Mas quem tem sapatos
Precisa meinhas;
Eu vo-las darei
De Salve-Rainhas.

Quem tem meinhas
Precisa liguinhas;
Eu vo-las darei
De Avé-Marias.

Quem tem liguinhas
Precisa calções;
Eu vo-los darei
De boas orações.

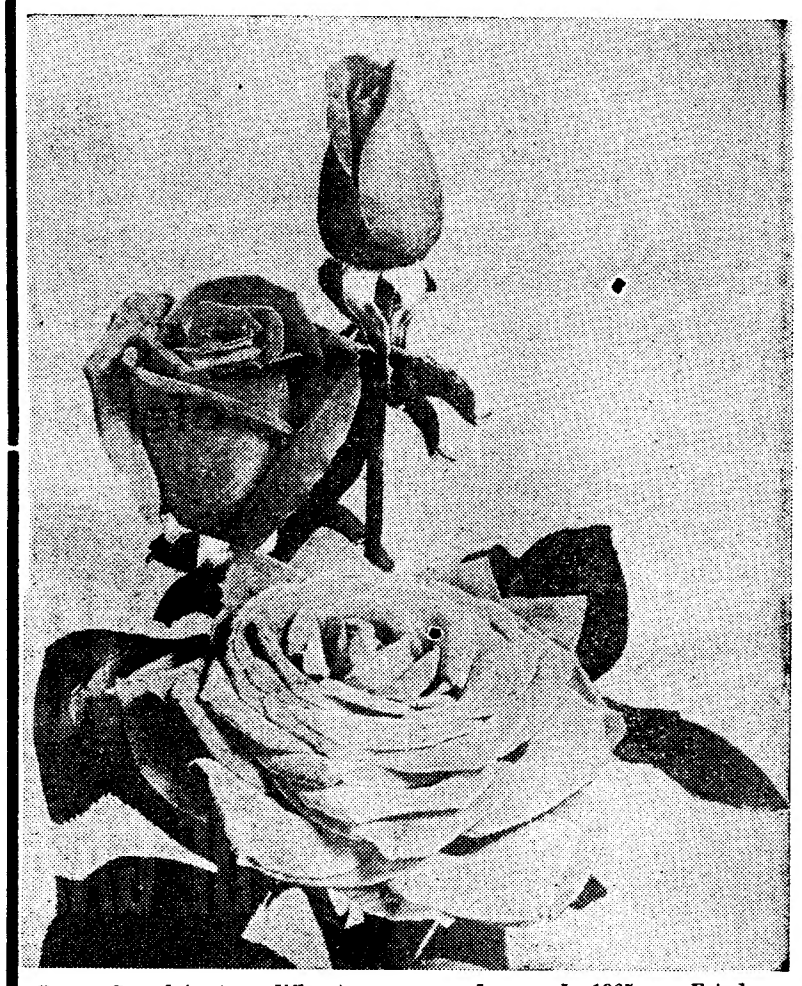
Mas tem calções
Há-de vestir casaca;
Eu vo-la darei
De tela de prata.

Mas tem casaca
Precisa camisa;
Eu vo-la darei
De cambraia fina.

Mas quem tem camisa
Precisa chapéu;
Eu vo-lo darei
— Levai-me p'ró céu.

(Popular)

Jardinagem



Rosa «Camelot» (grandiflora) — a rosa do ano de 1965 nos Estados Unidos da América do Norte

Vamos plantar roseiras

A melhor época para plantação de roseiras é o Outono, depois de meados de Outubro, mas as possibilidades de êxito mantêm-se até fins de Fevereiro. Convém, no entanto, que a plantação se efectue com a antecedência suficiente, para que, chegada a Primavera, a planta já esteja bem agarrada ao terreno. Quer isto dizer que estamos ainda na época própria para plantar roseiras, tanto mais que as chuvas só agora principiaram, e o terreno deve ser preparado logo a seguir ás primeiras águas pluviais.

Vamos, portanto, admitir que possuimos terreno onde podemos plantar uma roseira, e que encomendamos uma destas plantas, enraizada, a um floricultor, de uma variedade que satisfaz as nossas preferências, e exemplificar os trabalhos a executar para a plantação desta espécie floral. Trata-se do chão, em primeiro lugar, e tendo em vista que as roseiras, de uma maneira geral, preferem terra argilo-siliciosa, rica e funda, com drenagem fácil e exposição sul, defendida dos ventos.

Não é impossível, se não nos quisermos furtar a um pouco de trabalho, criar artificialmente estas condições no nosso terreno, adicionando á terra o correctivo e adubo aconselháveis, abrindo valas para escoamento das águas e erguendo sebes que abriguem dos ventos dominantes o local onde deve florir a nossa roseira, sem lhe roubar a luz do Sol (para as rosas conservarem o colorido e para que tenham maior duração, dá-se á roseira uma exposição de meia-sombra).

Só depois de caídas as primeiras chuvas — como já dissemos — se cava o terreno, até á profundidade de 70 centímetros, revolvendo a terra muito bem. Se esta é muito argilosa, mistura-se areia ou terra leve; se é muito areenta, adiciona-se terra argilosa (barro). Após esta correcção, enriquece-se a terra com estrume de cavalo ou de curral, em qualquer caso bem curtido. O estrume de vaca é aconselhável para os terrenos ligeiros e demasiado permeáveis; o de cavalo, para os muito compactos. Este ultimo adubo deve ser incorporado algum tempo antes do início da plantação. Note se que o adubo tem de colocar-se na terra de maneira que as raízes da roseira não fiquem em contacto directo com o adubo.

Preparada a terra, da qual devem ter sido eliminados as pedras maiores, vidros, pedaços de caliça, raízes de árvores, escalracho, grama e outras ervas ruins que se encontraram, abre-se, então, uma cova que tenha a largura suficiente para que as raízes da planta se possam estender perfeitamente no solo e com a profundidade que permita enterrar, as roseiras anãs de maneira que o ponto de união do enxerto fique ao nível do terreno ou ligeiramente abaixo, e as roseiras de haste alta, já depois de colocados os tutores, entre 15 e 20 centímetros abaixo da superfície da terra. A camada adubada deve situar-se cinco centímetros abaixo das raízes, que se cobrem com terra apenas corrigida.

Antes de se plantarem as roseiras, dá-se-lhes uma ligeira aparadela nas raízes que se apresentem partidas ou feridas, bem como nos ramos.

Quando a roseira pronta a plantar, que encomendámos, chega antes de termos preparado o terreno, mergulha-se a raiz em água limpa, no interior da habitação, a fim de ela não sofrer os efeitos da geada e do frio demasiadamente intenso.

O recalque da terra, em redor da haste, deve ser feito com água, logo após a plantação. Emprega-se água com abundancia, a fim de conseguir que a terra adira completamente á raiz. Se o tempo correr seco, rega-se diáriamente, para evitar que as hastes sequem.

A plantação é uma operação importantíssima, em virtude de depender dela o vigor e a duração da roseira. Por isso, os amadores devem prestar-lhe a máxima atenção e executá-la com o maior cuidado.

campanha de natal

GAZCIDLA

Durante o mês de Dezembro oferecemos

10 A 20% DE DESCONTO

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

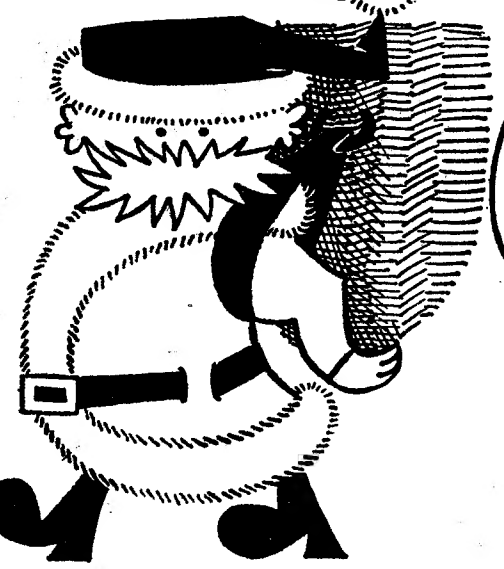
13 Kg DE GAZCIDLA

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
-a todos os novos consumidores
-a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

ATÉ 24 PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CIESA-NCK